

AIZOACEAE

por

ROSETTE BATARDA FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

ERVAS, subarbustos ou arbustos. Folhas opostas ou alternas, um tanto succulentas, por vezes papilosas, inteiras. Flores geralmente hermafroditas, regulares, haploclamídeas, solitárias ou em cimeiras axilares. Perianto 4-5-mero, com tubo distinto. Estaminódios petalóides 0. Estames 1-∞, livres, em grupos ou ligados em anel na base. Ovário súpero, 1-5-locular. Fruto uma cápsula loculicida, poucas vezes septicida, ou um pixídio.

Fruto uma cápsula loculicida; sementes costadas e tuberculadas; lobos do perianto não corniculados

. 1. **Aizoon**

Fruto um pixídio; sementes lisas; lobos do perianto corniculados sob o ápice 2. **Sesuvium**

1. **Aizoon** L. (1753)

Ervas anuais ou subarbustos. Folhas alternas ou opostas, sem estípulas. Flores solitárias ou em cimeiras axilares. Perianto 4-5-mero. Estames numerosos, em dois verticilos ou em grupos alternando com os lobos dos perianto. Ovário incluso no tubo do perianto, livre, 4-5-locular, 4-5-gono; óvulos 2 ou mais por lóculo; placentação axial. Fruto uma cápsula, geralmente loculicida, rodeada pelo perianto persistente. Sementes subreniformes, com tegumento crustáceo.

Tipo: *A. canariense* L.

Cerca de 25 espécies, repartidas por três centros afastados — Região Mediterrânica, África do Sul e Austrália —, cada um com espécies diferentes, excepto *A. canariense* L., que é comum aos dois primeiros.

Planta papilosa e longamente pilosa; folhas atenuadas em pecíolo, de limbo suborbicular a obovado-lanceolado, até 40 mm largo, todas opostas; lobos do perianto 1-3 mm longos . . . 1. *A. canariense*

Planta só papilosa (as papilas, por vezes, alongadas); folhas sésseis, de limbo lanceolado a lanceolado-linear, até 8 mm largo, as inferiores alternas; lobos do perianto 7-10 mm longos . . . 2. *A. hispanicum*

1. *A. canariense* L. (1753)

Erva anual ou perene. Caules até 30 cm, prostrados, flexuosos, robustos e rígidos, papilosos e longamente vilosos. Folhas alternas, 6-40 × 2-40 mm, orbiculares a ovado-lanceoladas, redondas ou curtamente acuminadas e apiculadas no cimo, papilosas e ± vilosas nas duas páginas, atenuadas em pecíolo, igual ou menor que o limbo. Flores solitárias, axilares e nas dicotomias. Perianto com o tubo hemisférico e (4-)5-lobos, de 1-3 mm, triangulares, agudos, amarelos internamente, verdes ou vermelhos e vilosos exteriormente. Estames 12-15, em 5-4 feixes. Estigmas 5, sésseis. Cápsula 5-8 mm diam., (4-)5-gona, fortemente deprimido-umbilicada, espessado-esponjosa, (4-)5-valve, polispérmica. Sementes 0,75-1 mm, castanho-escuras, brilhantes, muito miudamente tuberculadas. IV-VII. (MAD: MD, DE, SE). *África do Norte, Afr. trop., Afr. do Sul, Macaronésia, Arábia, Irão, Índia e Austrália.*

2. *A. hispanicum* L. (1753)

R. Fernandes in An. Soc. Brot.: (1972). Erva anual, ramosa, por vezes a partir da base, com os ramos patentes ou ascendentes, densamente hialino-papilosa. Folhas até 50 × 8 mm, lanceoladas a lanceolado-lineares, obtusas, sésseis

e semiamplexicaules, as inferiores alternas, as outras opostas. Flores solitárias, subsésseis nas dicotomias. Perianto com o tubo obcônico-campanulado ou hemisférico e lobos até 10 mm, mais longos que o tubo, triangulares, subcontraídos em ponta lanceolado-linear e acutiúscula, amarelados ou brancos na face interna. Estames 5-15, livres ou em grupos de 2-3. Cápsula até 10×12 mm, 5-obpiramidal, deprimida, rígida. Sementes 0,75-1 mm, negras, opacas, com tubérculos maiores do que em (1). III-V. *Nas encostas argilosas, junto ao mar.* (LU: A — Lagos-Praia da Luz; MAD: PS). *Sul da Região Mediterrânica, Canárias, Egipto, Ásia austro-occidental até ao Irão e Transcaucásia.*

2. *Sesuvium* L. (1759)

Ervas anuais ou perenes ou subarbustos. Folhas opostas, sem estípulas. Flores axilares, solitárias ou em cimeiras. Perianto 5-mero, com os lobos membranáceo-marginados. Estames 5, alternando com os lobos do perianto, ou indefinidos e ligados em anel na base. Ovário 2-5-locular, com os lóculos pluriúvulados; placentação axial; estiletos linear-aclavados, estigmatíferos ao longo de quase todo o lado interno. Pixídio 2-5-locular, membranáceo. Sementes arredondado-subreniformes; embrião subanular.

Tipo: *S. portulacastrum* (L.) L.

Cerca de 8 espécies, principalmente do litoral das regiões tropicais e subtropicais.

S. portulacastrum (L.) L. (1759)

Erva perene, pluricaule, glabra. Caules até 80 cm, ramosos, suberectos ou prostrados e, por vezes, radicantes. Folhas não papilosas, 10-65 mm longas (incl. pecíolo) e 1-14 mm largas, obovado-oblongas a linear-espatuladas, obtusas a subagudas, atenuadas em pecíolo curto, semiamplexicaule e concrecente com o da folha oposta. Flores solitárias; pedúnculos 3-23 mm. Perianto com o tubo 1,5-3 mm, obcônico e os lobos $4-8 \times 3-5$ mm, ovados, agudos, corniculados subapi-

calmente, róseos ou purpurascentes internamente. Estames ∞ . Ovário (2)-3-5-locular; estiletos (2)3-5. Pixídio $\pm 6,5 \times 3$ mm, elipsóide-oblongo ou obovoíde, abrindo cerca do meio. Sementes $\pm 1,2 \times 0,8$ mm, negras, lisas. VI-X. *Areias marítimas e rochedos da costa* (LU: E — Trafaria e Costa da Caparica —, naturalizado). *Pantropical*.

MESEMBRYANTHEMACEAE

por

ROSETTE BATARDA FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

ERVAS, subarbustos ou pequenos arbustos, com as partes verdes suculentas e frequentemente papilosas. Folhas opostas, poucas vezes alternas, geralmente sésseis e mais ou menos ligadas na base, usualmente inteiras, muito carnudas (frequentemente tão, quase ou mais espessas que largas), sem estípulas. Flores terminais ou axilares, solitárias ou em cimeiras paucifloras, hermafroditas, regulares, haploclamídeas. Perianto (2-4)-5(-6-8)-mero, com tubo bem distinto e lobos \pm desiguais (dois ou três geralmente semelhantes às folhas, os outros menores e \pm largamente membranáceo-marginados). Estaminódios petalóides¹ numerosos (até 600 ou mais), geralmente brilhantemente corados, 1-pauci-verticilados, persistentes. Estames ∞ , pluriverticilados; anteras oblongas. Ovário ínfero ou semi-ínfero, geralmente 5-locular; estigmas em número igual ao dos lóculos, em regra livres; placentação axial, parietal ou basal. Fruto uma cápsula loculicida, de paredes sublenhosas, deiscente por imbibição das valvas², poucas vezes fruto carnudo.

¹ Designados, frequentemente, na literatura, como pétalas, de que possuem aparentemente o aspecto. Assemelham-se mais ainda às corolas liguladas dos capítulos radiados das *Compositae*, parecendo, à simples vista, que uma flor das *Mesembryanthemaceae* é um capítulo.

² As valvas possuem de um e outro lado da linha mediana da face interna duas cristas de expansão, contíguas ou divergentes, e, por vezes, duas asas marginais; as placentas espessam-se, nalguns casos, em tubérculo, superiormente; os lóculos da cápsula possuem no ângulo

Cerca de 120 géneros e de 2400 espécies, quase que exclusivamente da África do Sul.

Ovário 10-16-locular¹; estigmas 10-16¹; fruto indeiscente, carnudo; flores de 8-12 cm de diâm. . . .

. 3. **Carpobrotus**

Ovário 4-5(6)-locular; estigmas 4-5(6); fruto uma cápsula; flores menores:

Perianto 4-mero; cápsula 4-valve; folhas mais largas que espessas, todas pecioladas . . . 2. **Aptenia**

Perianto geralmente 5-mero; cápsula 5-valve; todas as folhas, ou, pelo menos, as superiores sésseis:

Placentação axial; flores solitárias, axilares ou opostas às folhas, sésseis ou curtamente pedunculadas, ou cimeiras paucifloras; folhas superiores alternas; plantas anuais

. 1. **Mesembryanthemum**

Placentação parietal; flores terminais, mais ou menos pedunculadas; folhas todas opostas; plantas perenes:

Folhas cristalino-papilosas, cilíndricas; estames coniventes em cone . . . 6. **Drosanthemum**

Folhas não cristalino-papilosas, trigonais, pelo menos a partir do meio; estames erectos:

Estaminódios petalóides em 2-4 verticilos; tubérculo placentário nulo ou, se presente, não bífido 5. **Lampranthus**

Estaminódios petalóides em 1 verticilo; tubérculo placentário bem desenvolvido, bífido

. 4. **Disphyma**

Mesembryanthemum L. (1753), emend. L. Bolus (1939)

Plantas anuais ou bienais, raramente perenes, com papilas cristalinas bem aparentes em todas as partes verdes.

interno, em certos casos, um duplo opérculo, o qual encobre, mais ou menos, a sua abertura. Estes dispositivos, que têm grande valor sistemático, só se podem ver depois da cápsula aberta, o que se pode conseguir mergulhando-a em água ou humedecendo-a.

¹ Nas espécies da nossa área.

Folhas todas opostas ou as dos ramos floríferos alternas, comprimidas ou subcilíndricas, sésseis ou pecioladas. Flores solitárias, axilares ou opostas às folhas ou em cimeiras. Perianto (4-)5-mero. Estaminódios petalóides em vários verticilos, ligados em tubo na base. Estames inseridos no tubo dos estaminódios. Ovário semi-ífero, (4-)5-locular. Estigmas filiformes. Cápsula (4-)5-valve; valvas com as cristas de expansão contíguas e asas marginais erectas ou inflectidas; ausência de tubérculos placentários e de opérculos.

Tipo: *M. nodiflorum* L.

Cerca de 74 espécies, nativas principalmente da África do Sul.

Folhas quase tão largas como espessas, semicilíndricas, até 2,5(3) × 0,2 cm, todas sésseis; estaminódios petalóides mais curtos que os lobos do perianto . . .
 1. *M. nodiflorum*

Folhas muito mais largas que espessas, as inferiores ovadas ou ovado-espatuladas até 11,5 × 8,5 cm, pecioladas, as superiores menores e sésseis; estaminódios petalóides mais longos que os lobos do perianto 2. *M. crystallinum*

1. *M. nodiflorum* L. (1753)

Anual, geralmente pluricaule. Caules até 30 cm, ascendentes ou prostrados, delgados, rígidos. Folhas 1-2,5 (3) cm longas, 1-2 mm largas e espessas, lineares, obtusas, planas na página superior, convexas na inferior, todas sésseis, as inferiores opostas, as superiores alternas. Flores solitárias, axilares ou opostas às folhas; pedúnculo até 0,5 cm. Perianto com o tubo turbinado e os lobos exteriores lineares, obtusos e os internos triangulares, hialino-marginados. Estaminódios petalóides brancos ou amarelados, mais curtos que os lobos do perianto. Cápsula expandida 8-10 mm diâm. no cimo. Sementes c. 1 × 0,75 mm, minutíssimamente tuberculadas. (II)-IV-IX. *Areias, roche-*

dos e salgadiços do litoral. (LU: BL, E, BAL, A; AZ: TER, subespontâneo?; MAD: PS, MD, DE, SE, subespontâneo?). *Barrilha* (MAD). *Região Mediterrânica, Canárias, Arábia, Pérsia, etc.; subespontâneo noutras regiões.*

2. *M. crystallinum* L. (1753)

Planta verde ou avermelhada, densamente cristalino-papilosa, com as papilas grandes e bastante proeminentes. Caules espessos, prostrados, com os ramos ascendentes formando tufos de 30-40 cm de diâm. Folhas até 11,5 × 8,5 cm, as inferiores ovadas ou ovado-espatuladas, atenuadas em pecíolo curto, opostas, as superiores menores e sésseis. Flores axilares e solitárias ou em cimeiras terminais, 3-5-floras. Perianto com o tubo subgloboso-campanulado e os três lobos exteriores grandes, foliáceos e os dois internos muito menores, ovados, com a margem vermelho-membranácea. Estaminódios petalóides mais longos que os lobos do perianto. Cápsula expandida ca. 14 mm diâm. no cimo. Sementes c. 1-1,2 × 0,8-0,9 mm. IV-VIII. *Rochedos do litoral, arribas marítimas, em solos salinos.* (LU: E, BAL, A; AZ: TER, MIG; MAD: PS, MD, DE, SE; subespontâneo). *Erva do orvalho* (LU); *Barrilha* (MAD). *Nativo da África do Sul (Cabo); naturalizado na orla mediterrânica, nas Canárias, Austrália e Califórnia; também cultivado e utilizado, por vezes, como hortaliça ou salada.*

2. *Aptenia* N. E. Br. (1925)

Plantas perenes, prostradas, cristalino-papilosas em todas as partes verdes. Folhas opostas, comprimidas, todas pecioladas. Flores solitárias nas bifurcações dos ramos, pedunculadas. Perianto 4-mero. Estaminódios petalóides em vários verticilos, concrescentes em tubo curto na base. Estames erectos. Ovário ínfero, 4-locular; placentação axial; estigmas sésseis. Cápsula 4-valve; valvas com cristas de expansão contíguas e sem asas marginais; ausência de

tubérculos placentários e de opérculos. Sementes suborbiculares, um tanto comprimidas, tuberculadas.

Tipo: *A. cordifolia* (L. fil.) N. E. Br.

Duas espécies, nativas da Província do Cabo.

A. cordifolia (L. fil.) N. E. Br. (1928). — *Mesembryanthemum cordifolium* L. fil. (1781); P. Cout.: 236.

Planta perene mas durando poucos anos, papilosa, as papilas pequenas e baixas. Caules prostrados ou pendentes, até 3 m. Folhas 1,3-5,6 cm longas (incl. pecíolo) e 0,5-3,5 cm largas, cordado-ovadas ou largamente ovadas, agudas, com a nervura mediana saliente na página inferior. Pedúnculo florífero até 1,7 cm. Perianto com o tubo turbinado e dois lobos maiores, ovados ou elípticos, os outros dois cônico-subulados, todos \pm acrescentes na frutificação. Estaminódios petalóides purpúreos ou róseo-purpúreos; filetes brancos. Sementes ca. $1,5 \times 1,25$ mm, castanho-escuras. IV-XI. (LU: E — Sacavém e Praia das Maças —, BAL — V.^a Nova de Mil Fontes —, subespontânea; AZ: COR, FLO, FAI, TER, adventícia, MIG, subespontânea?; MAD: MD, subespontânea). *Originária da África do Sul; naturalizada em muitas regiões quentes e temperadas.*

3. *Carpobrotus* N. E. Br. (1925)

Plantas perenes, sem papilas cristalinas. Caules prostrados, com as partes velhas lenhosas e nuas ou com as folhas secas persistentes. Folhas opostas, sésseis, semiamplexicaules e brevemente adnadas na base, trigonais (uma face superior e duas laterais, formando quilha). Flores grandes, terminais, com pedúnculo comprimido, bracteado. Perianto (4)5-mero. Estaminódios petalóides em 3-4 verticilos, livres. Estames primeiro erectos, depois convergentes sobre os estigmas, com os filetes hialino-barbados na base ou na parte inferior. Ovário ínfero, (6)10-15(16)-locular; placentação parietal ou, por vezes, também simultaneamente axial. Estigmas sésseis, subulados. Fruto indeiscente,

carnudo ou polposo, (6)10-16-locular. Sementes obovóides, um pouco comprimidas, embebidas em mucilagem.

Tipo: *C. edulis* (L.) N. E. Br.

Cerca de 28 espécies, nativas principalmente da África do Sul, algumas da Austrália, Nova Zelândia e da Tasmânia e duas da América (Chile e Califórnia).

Folhas não glaucas; faces laterais (com a mesma largura em grande extensão) não alargando a partir do meio (secção transversal da folha em triângulo equilátero); flores amareladas ou róseas, aquelas tornando-se róseo-cárneas com a idade
 1. *C. edulis*

Folhas glaucas; faces laterais alargando bastante acima do meio (secção transversal da folha, a partir do meio, em triângulo isósceles); flores sempre purpúreas 2. *C. acinaciformis*

1. *C. edulis* (L.) N. E. Br. (1926). — *Mesembryanthemum edule* L. (1759). — P. Cout.: 236; Sampaio: 370.

Planta perene por vezes sufrutescente, robusta. Caules muito ramificados, atingindo alguns metros, com os ramos jovens bigúmeos. Folhas 4-13 cm longas e 1-1,6 cm largas e espessas, oblongas, subfalcadas ou direitas, erectas ou erecto-patentes, agudas, verdes, rubescentes com a idade. Flores 8-10 cm diâm.; pedúnculo \pm 5 cm. Perianto com o tubo turbinado, bigúmeo, 2-3,5 cm alto, e os 3 lobos exteriores oblongos, 2-4,5 cm, foliiformes, os 2 internos menores, largamente escariosos nas margens. Estaminódios petalóides amarelos ou róseos na mesma planta. Filetes amarelos. Estigmas 10. III-VI. *Cultivado como fixador de dunas e de barreiras das estradas, encontra-se naturalizado principalmente nas areias do litoral, onde, por vezes, elimina a vegetação espontânea.* (LU: DL, E, BAL; AZ: FLO, PIC, TER, MIG; MAD: PS, MD). *Bálsamo* (MAD). *Originário da África do Sul (Cabo); naturalizado no sul e sudoeste europeus e em outras regiões temperadas quentes.*

2. *C. acinaciformis* (L.) L. Bolus (1927). — Rothm. & P. Silva in Agron. Lusit. 1: 381 (1939).

Semelhante a (1), do qual difere pelas folhas mais curvo-falcadas, mais comprimidas lateralmente, as faces laterais alargando bastante a partir do meio, de secção transversal mediana e pós-mediana em triângulo isósceles, mais espessas do que largas (1,5 cm espessas para 1 cm largas), de cor glauca e não verde; pelas flores ainda maiores, com os estaminódios petalóides de cor purpúrea intensa. *Cultivado com o mesmo objectivo que (1) menos frequentemente naturalizado*. V. (LU: BAL — Sines e V.^a Nova de Mil Fontes). *Nativo da África do Sul; subespontâneo nas costas da Europa austral e auto-ocidental e noutras regiões*.

4. *Disphyma* N. E. Br. (1925)

Subarbustos glabros, sem papilas cristalinas. Folhas opostas, trigonais em quase toda a extensão, sésseis e semiamplexicaules, curtamente adnadas na base. Flores solitárias, pedunculadas, ebracteadas. Perianto 5-mero. Estaminóides petalóides 1-seriados. Estames erectos. Ovário ínfero, 5-locular; placentação parietal; estigmas subulados. Cápsula 5-valve; valvas com as cristas de expansão divergentes e sem asas marginais; tubérculos placentários (bilobados) e opérculos locais presentes.

Tipo: *D. crassifolium* (L.) L. Bolus.

Três espécies da África do Sul (Cabo).

- D. crassifolium* (L.) L. Bolus (1927). — *Mesembryanthemum crassifolium* L. (1753). — P. Cout.: 236.

Caules até 30 cm ou mais, prostrados, radicantes nos nós, os jovens herbáceos e flácidos. Folhas dos ramos longas afastadas, as dos braquiblastos condensados, 2-2,5(3,5) × 0,5-0,9 cm, oblongas, semicilíndricas inferiormente, subtrigonais e ± aquilhadas na parte restante, obtusas, de cor verde carre-

gada, brilhantes e lisas, uma das folhas de cada nó recurvada, a outra incurvada. Flores 2,5-4 cm diâm. Estaminódios petalóides 1-1,5 cm, intensamente purpúreos. IV-VI. *Nas areias e rochedos do litoral*. (LU: arred. de Cascais e Cabo da Roca, subespontâneo; AZ: TER, subespontâneo). *Cabo da Boa Esperança; frequentemente cultivado como planta de revestimento*.

5. *Lampranthus* N. E. Br. (1930)

Pequenos arbustos ou subarbustos, glabros, sem papilas cristalinas. Folhas opostas, trigonais, semicilíndricas ou cilíndricas, sésseis. Flores solitárias, terminais e pedunculadas ou em cimeiras 3-7-floras. Estaminódios petalóides em 2-7 verticilos, livres. Estames erectos. Ovário ínfero, geralmente 5-locular; placentação parietal; estigmas subulados ou espessos. Cápsula 5-valve; valvas bicristadas e com asas marginais reflectidas; tubérculos placentários 0; opérculos loculares presentes. Sementes arredondadas, castanho-escuras.

Tipo: *L. tenuifolius* (L.) Schwantes.

Cerca de 178 espécies, nativas, com excepção de uma espécie australiana, da África do Sul.

Flores amarelo-douradas ou amarelo-citrinas, solitárias;
folhas distintamente trigonais . . . 1. *L. glaucus*

Flores cor de rosa a brancas, geralmente em cimeiras
2-3-floras; folhas obtusamente trigonais
. 2. *L. multiradiatus*

1. *L. glaucus* (L.) N. E. Br. (1930). — *Mesembryanthemum glaucum* L. (1753). — P. Cout.: 236.

Pequeno arbusto, 60 cm e mais alto. Folhas 1,5-2(3) cm longas e 3-5 mm espessas e largas, oblongas, trigonais, aquilhadadas, com a quilha serrilhada curva no cimo, mucronuladas no ápice, glaucas. Flores 4-5 cm diâm.; pedúnculo até 4 cm.

Tubo do perianto obcónico; lobos subiguais em comprimento. Estaminódios petalóides amarelo-dourados ou amarelo-citri- nos. Filetes amarelos. Estigmas c. 3 mm, espessos. Cápsula expandida \pm 1,5 cm diâm. no cimo. *Cabo da Boa Esperança; cultivado como ornamental.*

Var. **tortuosus** (Haw.) Schwantes (1927). — *Mesembryan- themum glaucum* var. *tortuosum* Haw. — P. Cout.: 236; *M. glaucum* sensu Samp.: 369.

Difere do tipo pelos caules tortuosos, não erectos mas ascendentes, mais curtos (até 25 cm), pelas folhas mais curtas (0,8-2 cm longas) e pelas flores menores (c. 4 cm diâm.). IV-VI. *Areias do litoral* (LU: Espinho, Vila Nova de Mil Fontes e Faro, subespontâneo).

2. **L. multiradiatus** (Jacq.) N. E. Br. (1930)

Subarbusto até 60 cm, muito ramoso, erecto ou difuso. Folhas 1,5-3 \times 0,2-0,4 cm, obtusamente trigonais, ligeiramente falcadas, glaucas ou verde-acinzentadas. Flores 2-3 em cimeiras ou solitárias, 3,5-5 cm diâm. Lobos do cálice muito desi- guais, os externos estreitamente marginados, os internos muito largamente escarioso-marginados de castanho. Estaminódios róseos ou róseo-purpúreos, raramente brancos. Filetes pálidos. Estigmas ca. 3 mm, espessos. (AZ: CO, PIC, MIG, MAR).

6. **Drosanthemum** Schwantes (1927)

Pequenos arbustos ou subarbustos, cristalino-papilosos em todas as partes verdes. Folhas opostas, trigonais, cilín- dricas ou semicilíndricas, sésseis, curtamente adnadas na base. Flores solitárias e terminais, pedunculadas ou em cimeiras. Perianto 5(-6)-mero, com os lobos subiguais em comprimento. Estaminódios petalóides em 1-3 verticilos. Estames coniventes em cone. Ovário ínfero 5(-6)-locular; placentação parietal; estigmas subulados. Cápsula 5(-6)- -valve; valvas com cristas contíguas paralelas ou divergen- tes e asas marginais largas; tubérculos placentários pequenos

ou ausentes; opérculos oculares pequenos. Sementes reniformes, costadas e finamente tuberculadas.

Tipo: *D. hispidum* (L.) Schwantes.

Cerca de 95 espécies, nativas do Sudoeste Africano e da África do Sul.

Tubo do perianto semi-globoso; estaminódios petalóides de cor rosa mais ou menos viva; estigmas mais longos que os estames 1. *D. floribundum*

Tubo do perianto obcónico; estaminódios petalóides rosa-pálidos a quase brancos; estigmas não ultrapassando os estames 2. *D. candens*

1. *D. floribundum* (Haw.) Schwantes (1927)

Subarbusto até ± 12 cm de altura, tornando-se bastante lenhoso com a idade. Caules prostrado-difusos, por vezes pendentes, assim como os ramos nas plantas jovens, longos, delgados, albedo-retrorso-híspidos. Folhas verdes, densamente papilosas (papilas hialinas, arredondadas), cilíndricas, obtusas, $5-16 \times 2-3$ mm, patentes ou um pouco reflexas, providas de fascículos de folhas axilares. Pedúnculo 1-3 cm. Flores 2-2,5 cm diâm. Perianto com o tubo subgloboso e os lobos lineares, obtusiúsculos. Estaminódios petalóides em um só verticilo, 2-3 vezes tão longos como os lobos do perianto, de cor rosa-viva. Estames mais curtos que os estigmas. V-VI. LU: arredores de Cascais, no Guincho, subespontâneo). *Muito cultivado em jardins para revestimento de muros, paredes, rochedos, etc.*

2. *D. candens* (Haw.) Schwantes (1927)

Semelhante a (1), mas menos lenhoso e mais compacto; folhas até 5 mm espessas, mais densas, incurvo-erectas a recurvado-patentes; tubo do perianto obcónico; estaminódios petalóides apenas ligeiramente mais longos que os lobos do perianto e rosa-pálidos a brancos; estames igualando os estigmas. (LU: Cabo da Roca; AZ: FAI, subespontâneo). *Naturalizado no sudoeste da Inglaterra.*

TETRAGONIACEAE

por

ROSETTE BATARDA FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

ERVAS anuais ou perenes ou subarbustos. Folhas geralmente alternas, inteiras, sem estípulas. Flores solitárias ou fasciculadas, axilares, ou em capítulos opostos às folhas, hermafroditas ou polígamas, regulares, haploclamídeas. Perianto 3-5-mero, com o tubo adnado ao ovário. Estames 1-∞, por vezes reunidos em grupos. Ovário ínfero ou semi-ínfero, 1-9-locular; lóculos 1-ovulados. Fruto indeiscente, com caroço duro 1-9-locular, e pericarpo alado, corniculado ou espinhoso, ou fruto composto.

Dois géneros—*Tetragonia* L. e *Tribulocarpus* S. Moore—, dos quais só o primeiro se encontra representado na nossa área.

Tetragonia L. (1753)

Ervas anuais ou perenes ou subarbustos, frequentemente papilosos. Folhas um tanto suculentas. Flores axilares, solitárias ou fasciculadas, geralmente hermafroditas. Perianto com 3-5-lobos e o tubo prolongado acima do ovário. Estames poucos a muitos, independentes ou em fascículos, alternos com os lobos do perianto. Ovário ínfero ou semi-ínfero; estiletos em número igual ao dos lóculos. Fruto drupáceo ou noz simples, indeiscente, alado, corniculado ou espinhoso.

Tipo: *T. tetragonoides* (Pallas) O. Kuntze.

Cerca de 75 espécies, principalmente (à volta de 40) da África do Sul, as restantes de Angola, África oriental, Australásia e América do Sul.

T. tetragonoides (Pallas) O. Kuntze (1891). — *T. expansa* Murray (1783). — P. Cout.: 234; Sampaio: 370.

Erva anual, 1-pluricaule; caules até 1 m, prostrados com os ramos ascendentes. Folhas 1,5-11 × 1-7,5 cm, ovado-rômbricas, por vezes hastadas, decurrentes num pecíolo 0,5-2,5 cm. Flores 1-2, geralmente axilares, sésseis ou curtamente pediceladas, ou, se por vezes em glomérulos paucifloros, com as flores masculinas ou abortivas. Perianto com o tubo 4-5-gono e 4-5-lobos desiguais, ovado-arredondados, verdes exteriormente, amarelo-esverdeados internamente, um pouco endurecidos na frutificação. Estames 4-22. Ovário semi-ífero, 5-8-carpelar. Fruto 5-10 × 4-7 mm, obovóide-piramidal, um pouco comprimido lateralmente, com 1(-2) cornículos sob cada lobo do cálice, que originam, por vezes, uma flor ou um raminho. Sementes obovóide-oblongas, lisas. I-XII. *Terrenos cultivados arenosos, valados, areias e arribas marítimas.* (LU: DL, BL, E, BAL, A; AZ: FAI, PIC, TER, MIG; MAD: MD; subespontânea). *Espinafre da Nova Zelândia* (LU); *Espinafres* (MD). *Originária da Nova Zelândia; cultivada com fins alimentares e naturalizada em muitas regiões.*

(1871) J. Kuntze

2. D. cuneata (Horn.) Schwanke (1827)

BASELLACEAE

por

ROSETTE BATARDA FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

TREPADEIRAS perenes, glabras. Folhas alternas, inteiras, um pouco succulentas, quase sempre pecioladas, sem estípulas. Flores geralmente hermafroditas, haploclamídeas com um involúcro difilo, caliciforme, em cachos ou espigas. Perianto 5-mero, com os lobos concrecentes na base ou quase livres. Estames 5, oposititépalos. Ovário súpero, 3-carpelar, 1-ocular, 1-ovulado; óvulo campilotrópico, basal. Fruto indeiscente, carnudo. Sementes com embrião anular ou espiralado, rodeando um albúmen abundante.

Cinco géneros da América, África, Ásia, Austrália e Nova Caledónia.

Boussingaultia H. B. & K. (1825)

Plantas frequentemente com tubérculos subterrâneos e, por vezes, também aéreos. Folhas largas, planas. Flores em cachos simples ou ramificados, axilares e terminais. Invólucro caliciforme adnado à base da corola. Perianto membranáceo ou um pouco carnudo, com o tubo curto. Estilete indiviso e com o estigma capitado ou trílobo, ou 3-partido e com estigmas aclavados, capitados ou bifidos. Fruto subgloboso. Semente sublenticular.

Cerca de 14 espécies da América do Sul.

B. cordifolia Ten. (1853)

Trepadeira volúvel, sinistrorsa, com tubérculos subterrâneos volumosos; caules até 5 m ou mais. Folhas até $12,5 \times 8$ cm, largamente ovado-cordadas a ovadas, curtamente acuminadas ou arredondadas e apiculadas no cimo, por vezes com tubérculos axilares; peciolo até 2,5 cm, espesso. Cachos 5-12 (15) cm, delgados, não muito densos; pedicelos 1-2 mm, erectos ou erecto-patentes. Flores c. 2 mm diâm., esbranquiçadas. Brácteas, bractéolas, involúcro e perianto membranáceos. Brácteas do involúcro e segmentos do perianto ovado-arredondados, os últimos patentes ou reflexos. Estilete 3-partido, com estigmas aclavados. VII-X LU: subespontânea em alguns locais?; AZ: FL, FAI, TER, MIG; MAD: PS, MD, subespontânea). *Nativa do Arquipélago das Antilhas e da América do Sul; é, de há muito, cultivada como ornamental e, por vezes, como planta alimentar, encontrando-se naturalizada em várias regiões.*

Bougainvillea H. B. & K. (1838)

Plantas frequentemente com tubérculos subterrâneos e por vezes também aéreos. Folhas largas, planas. Flores em cachos simples ou ramificadas, axilares e terminais. Involúcro estrobiliforme adunado à base da corola. Perianto membranoso ou um pouco cartilagem, com o tubo curto. Estilete indiviso e com o estigma capitado ou trifido, ou 3-partido e com estigmas esclerosos capitados ou bifidos. Fruto subgloboso, frequentemente subgloboso.

Cerca de 14 espécies da América do Sul.

RAFFLESIACEAE

por

J. A. R. PAIVA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

ERVAS parasitas de plantas lenhosas, desprovidas de clorofila, com folhas bracteiformes. Flores monóicas, dióicas ou raramente bissexuadas, solitárias, em cacho, espiga ou corimbosas, regulares. Perianto com (3)4-5(6) tépalas unidas, menos vezes livres. Estames (5)8-∞, monadelfos, anteras longitudinalmente deiscentes ou poricidas. Ovário ínfero, raramente súpero, 1-locular ou irregularmente plurilocular, com 6-8 placentas parietais, pluriovulado; estilete simples; estigma lobado. Fruto baciforme, polispérmico, sementes pequenas, albúmen duro; embrião globuloso, não diferenciado.

Família que compreende 8 géneros e 53 espécies, das regiões tropicais e temperadas.

Cytinus L. (1764)

Ervas parasitas de raízes de Cistáceas (na Europa). Caule espesso, simples ou ramificado apenas na base. Folhas escamiformes carnudas. Flores monóicas (raramente dióicas) subsésseis, agrupadas em cachos espiciformes densos. Perianto tubuloso-campanulado, 4-6(9)-lobado. Estames 8, unidos numa coluna; anteras apiculadas no ápice, extrosas, longitudinalmente deiscentes. Ovário 1-locular ou incompletamente 6-locular, multiovulado; estilete cilíndrico; estigma

capitado, 7-8(10)-lobado. Baga com numerosas sementes muito pequenas, embebidas numa polpa viscosa, adocicada.

6 espécies repartidas por três zonas muito afastadas: região mediterrânica, África do Sul e Madagáscar.

Nom. vern.: Pútegas, Coalhadas.

Flores amarelas; bractéolas, brácteas e folhas amarelas, alaranjadas ou rosadas

. 1. *C. hypocistis* subsp. *macranthus*

Flores brancas, cor de marfim ou rosadas; bractéolas, brácteas e folhas vermelhas ou carminadas

. 2. *C. ruber*

Cytinus hypocistis (L.) L. (1767)

subsp. **macranthus** Wettst. (1910)

Ervas obcónicas, 3-15 cm, carnudas, geralmente fasciculadas. Caule 2,5-8(10) cm alto, amarelo ou avermelhado, revestido de folhas escamiformes. Folhas imbricadas, 10-20 × 5-9 mm, ovado-oblongas, arredondadas no ápice, ciliadas ± decurrentes, geralmente peludo-papilosas, amarelas, alaranjadas ou rosadas. Flores 5-15 em cachos espiciformes densos, monóicas, as inferiores ♀, as superiores ♂ e menores que as ♀; bractéolas 2 por cada flor, 9-13 × 2-3,5 mm, semelhantes às folhas, papiloso-pubescentes. Perianto amarelo, geralmente tetrâmero (12)15-25(30) mm longo, usualmente pubescente-papiloso, lobos subovados 7-10 × 3-3,5 mm, arredondados no ápice. Flor ♀ com ovário ca. 10-6 mm, globoso; estilete ca. 10 mm longo; 7-8 estigmas ca. 2 mm longos. Flor ♂ com a coluna estaminal ca. 7 mm longa; anteras ca. 4,5 mm longas (apêndices ca. 1,5 mm longo). Fruto baciforme 7-9 mm de diâmetro, subgloboso, coriáceo. Semente pequena, ca. 0,25 mm de diâmetro, ovóide, tegumento reticulado, amarela, com um arilo carnudo, lobado na base.

Parasita sobre *Halimium* spp. e *Cistus* spp. LU: de norte a sul. Península Ibérica e norte de África.

Cytinus ruber (Fourr.) Komarov (1936)

Ervas obcônicas, 3,5-5(12) cm, carnudas. Caule 2-6 cm alto, revestido de folhas escamiformes. Folhas imbricadas, 12-18 × 7-9 mm, ovadas ou ovado-oblongas, arredondadas no ápice, ciliadas ± decurrentes, geralmente peludo-papilosas, vermelhas ou carminadas. Flores 5-15 em cachos espiciformes, monóicas, as inferiores ♀, as superiores ♂ e menores que as ♀; bractéolas 2 por cada flor, 12-17 × 4-8 mm, semelhantes às folhas, papiloso-pubescentes. Perianto branco, cor de marfim ou rosado, tetrâmero, ca. 18 mm longo, pubescente-papiloso, lobos suborbiculares, 6-7 mm de diâmetro. Flor ♀ com ovário ca. 9 × 6 mm, globoso; estilete ca. 10 mm longo; 7-8 estigmas ca. 2 mm longos. Flor ♂ com a coluna estaminal ca. 6,5 mm longa; anteras ca. 4,5 mm longas (apêndice ca. 1,5 mm longo). Fruto baciforme não observado.

Parasita sobre *Cistus albidus*. LU: E, BAL. Região mediterrânica.

Anteras oblongas, estroacas. Carpelos 3-5, dispostos num disco carnudo, pubescentes, menos vezes glabras. Estigmas sessil ou subsessil. Folíolos 3-5, livres, tegumento subcarnudo. Sementes bisseriadas, numerosas, grandes, subovadas, primeiro vermelhas, depois negro-avuladas, brilhantes, lisas ou rugosas.

1 género. Cerca de 50 espécies, sendo um grande número de espécies e de híbridos cultivados como ornamento. Europa, Ásia, América do Norte-Occidental.

Parosia L. (1753)

Os seguintes caracteres da família:

Folhas verdes, glaucas, glabras; folíolos elípticos ou ovados, normalmente indivisos; pecíolo angulado; filices amarelos 1. *P. bracteata*

Folhas verdes, página inferior mais clara e pubescente; folíolos elípticos ou lanceolados, normalmente divididos; pecíolo canelado superiormente; filices vermelhos 2. *P. officinalis*

PAEONIACEAE

por

M. TERESA DE ALMEIDA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

PLANTAS herbáceas ou arbustivas, perenes. Folhas alternas, grandes, bi-multissectas, por vezes caducas. Flores terminais, usualmente solitárias, 6-15 cm de diâmetro, actinomorfas, hermafroditas. Sépalas 5, livres, persistentes. Pétalas 5-10, livres, vermelhas, rosadas, brancas, ou, menos vezes, amarelas. Estames numerosos. Filetes vermelhos ou amarelos. Anteras oblongas, extrorsas. Carpelos 2-8, dispostos num disco carnudo, pubescentes, menos vezes glabros. Estigma sésil ou subsésil. Folículos 2-8, livres, tegumento subcarnudo. Sementes bisseriadas, numerosas, grandes, elipsóides, primeiro vermelhas, depois negro-azuladas, brilhantes, lisas ou rugosas.

1 género. Cerca de 50 espécies, sendo um grande número de espécies e de híbridos cultivados como ornamento. Europa; Ásia; América do Norte-Occidental.

Paeonia L. (1753)

Os mesmos caracteres da família.

Folhas verdes, glaucas, glabras; folíolos elípticos ou ovados, normalmente indivisos; pecíolo angulado; filetes amarelos 1. *P. broteroi*

Folhas verdes, página inferior mais clara e pubescente; folíolos elípticos ou lanceolados, normalmente divididos; pecíolo canelado superiormente; filetes vermelhos 2. *P. officinalis*

1. **P. broteroi** Boiss. & Reuter (1842).— *P. lusitanica* Miller; P. Cout. 288. — *P. lusitanica* Miller var. *ovatifolia* (Bss. & Reut.) P. Cout. 288. — *P. lusitanica* Mill.; Samp. 219.

Planta de 30-40 cm, herbácea, perene. Caule glabro. Folhas inferiores divididas em 9-20 folíolos; pecíolo glabro. Flores solitárias, 8-15 cm de diâmetro, vermelhas; pétalas obovadas. Folículos 2-4, de 3-4 cm, densamente tomentosos. Sementes rugosas. $2n = 10$. Hm. Fl. e fr. III-VIII. LU: TM, BL, BA, BB, E, AAL, BAL, A. S e W de Espanha, Portugal.

2. **P. officinalis** L. (1753)

Planta de 30-60 cm, herbácea, perene. Folhas inferiores divididas em 17-30 folíolos. Flores solitárias, 7-13 cm de diâmetro, vermelhas; pétalas obovadas. Folículos 2-3, de 2-3,5 cm. Hm. Fl. e fr. IV-VI. LU: TM, BA, BB. S et SC da Europa.

Folíolos, na sua maioria, divididos quase até à base; pecíolos e caule glabros; folículos densamente pubescentes; sementes rugosas . . . subsp. *officinalis*

Folíolos divididos num terço do seu comprimento; pecíolo e caule pubescentes; folículos glabros; sementes lisas ou levemente rugosas
. subsp. *humilis*

Subsp. **officinalis** — *P. foemina* (L.) Gars.; P. Cout. 288.

Planta de 35-60 cm. Segmentos dos folíolos estreitamente lanceolado-acuminados. Hm. Fl. e fr. V. LU: TM (Vimioso). Portugal, da França até Hungria e Albânia.

Subsp. **humilis** (Retz.) Cullen & Heywood (1964) — *P. humilis* Retz.; P. Cout. 288. — *P. officinalis* L. raça *microcarpa* Samp. 219.

Planta de 25-40 cm. Segmentos dos folíolos agudos ou subagudos. Hm. Fl. e fr. IV-VI. LU: TM, BA, BB. SW da Europa.

DROSERACEAE

por

A. R. PINTO DA SILVA
& QUITÉRIA DE J. G. PINTO DA SILVA

Estação Agronómica Nacional, Oeiras

Droseraceae DC. (1813) *

ERVAS perenes, glandulosas, carnívoras (insectívoras), por vezes lenhosas inferiormente. Folhas em geral estipuladas, de prefolheação circinada, raramente verticiladas. Flores actinomórficas, hermafroditas, em geral dispostas em cimeiras escorpioides simples, raramente isoladas, tetra- a octâmeras, de prefloração imbricada. Estames 4 a 20, mais geralmente 5, com anteras biloculares extrorsas ou introrsas. Ovário súpero, unilocular ou incompletamente quinquelocular; placentação parietal ou sub-basilar; estiletos 3 a 5, raramente coerentes na base; estigmas 3 a 5. Cápsula loculicida, geralmente com sementes numerosas.

Compreende quatro géneros, três dos quais monotípicos, com um total de cerca de 100 espécies, das regiões tropicais e temperadas.

Folhas sésseis, estreitas (2-3 mm), longamente lineares, insensivelmente atenuado-setáceas; pétalas amarelas, grandes (20-35 mm); estames 10; sementes obovóides, majúsculas (3 mm) . . . 1. **Drosophyllum**

Folhas pecioladas, de limbo orbicular a linear-oblongo; pétalas brancas ou rosadas, pequenas (5-7 mm); estames 5, 6 ou 8; sementes muito pequenas (ca. 0,5 mm) 2. **Drosera**

* Excl. *Parnassia* L.

1. *Drosophyllum* Lk.

DROSOPHYLLUM Lk., in Schrad. *Neues Journ. Bot.* 1 (2): 53 (1805).

(do grego *δρσοσος*, orvalho, e *φύλλον*, folha).

Planta lenhosa na base, simples ou ramosa. Folhas sésseis, estreitas, longamente lineares e insensivelmente atenuado-setáceas. Inflorescência corimbiforme. Cálice tardiamente caduco. Corola grande (20-35 mm de diâmetro), com pétalas amarelas, caducas. Estames 10, com anteras introrsas. Estiletos 5, filiformes; estigmas capitados. Cápsula quinquevalve, incompletamente quinquelocular. Sementes obovóides, majúsculas (3 mm).

Género monotípico, ibero-mauritânico.

D. lusitanicum (L.) Lk., in Schrad. *Neues Journ. Bot.* 1 (2): 53 (1805).

Ch. Planta de 20-35 cm, com as folhas, o escapo, brácteas e sépalas providos de glândulas sésseis e de glândulas pediculadas; *folhas estreitas (2-3 mm), compridas (10-25 cm), lineares, insensivelmente atenuado-setáceas*; escapo ramificado-corimbiforme, com brácteas lanceolado-acuminadas. $2n = 12$. IV-V.

Ecol. — Nos matos dos pinhais ou sobreirais, em solos secos e pobres, siliciosos, de 0 a 800 m.

Distr. geogr. — Portugal, Espanha [na Galiza (*cf.* WILLK.) e Andaluzia meridional] e Marrocos. Em Portugal, desde o Douro Litoral ao Algarve, sobretudo nas províncias marítimas.

2. *Drosera* L.

DROSERA L., *Sp. Pl.*, ed. 1: 281 (1753).

(do grego *δροσερος*, coberto de orvalho, aludindo ao efeito da luz sobre as glândulas das folhas).

Plantas herbáceas geralmente avermelhadas. Folhas pecioladas, com o limbo densamente coberto, na página

superior, de glândulas sésseis e pediculadas tentaculares irritáveis, reunidas em roseta basilar ou alternas, geralmente com estipulas. Flores, por vezes, cleistogâmicas, dispostas em cimeiras escorpioides, raramente solitárias, tetra-, hexa- ou octâmeras, com tantos estames quantas as pétalas marcescentes, desprovidas de escamas nectaríferas. Cálice persistente. Anteras extrorsas. Ovário unilocular multiovuado; estiletos 3-5, livres ou coerentes na base; estigmas inteiros, aclavados. Fruto capsular tri-, quadri- ou quinquevalve. Sementes muito pequenas com testa por vezes inflada formando asas.

Cerca de 90 espécies das zonas temperadas e tropicais; especialmente rico na África do Sul e na Austrália.

1. Folhas, com o limbo orbicular, repentinamente contraído no pecíolo, aplicadas ao solo; escapo duas a quatro vezes tão longo como as folhas, erecto, partindo do centro da roseta; sementes alado-fusifformes 1. *D. rotundifolia*

— Folhas, com o limbo desde obovado a linear-oblongo, insensivelmente atenuado no pecíolo, mais ou menos erectas; escapo frequentemente apenas mais longo do que as folhas, curvo-ascendente ou decumbente na base e inserido lateralmente abaixo da roseta; sementes papilosas, não aladas . . . 2. *D. intermedia*

1. *D. rotundifolia* L., *Sp. Pl.*, ed. 1: 281 (1753).

Hr. Erva de 5 a 25 cm, com caule curto (finamente estolhoso nas formas flutuantes); folhas prostradas e aplicadas contra o solo, com *limbo deprimido-orbicular*, de 5 a 10 mm, *abruptamente contraído* em longo pecíolo hirsuto; *escapo* glabro, *erecto desde a base*, simples ou raramente ramoso na parte superior, *2 a 4 vezes mais longo do que as folhas*; flores em geral hexâmeras; sépalas aplicado-coniventes; pétalas brancas, de 5 mm; cápsula aguda, igualando ou excedendo o cálice; *sementes alado-fusifformes*. $2n = 20$. VI-VIII.

Ecol. — Nas formações turfosas, com *Sphagnum* spp., sobretudo nas montanhas.

Distr. geogr. — Circumboreal. Na Península: no sector atlântico do território, onde desce até o nível do mar, mas também nas altas montanhas do sector mediterrânico. Em Portugal, nas províncias do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro e Beiras.

2. *D. intermedia* Hayne, in Dreves, *Bot. Bilderb.* 3: t. 3, fig. B (1798).

Hr. Erva de 5-12 cm, com caule curto, delgado; folhas mais ou menos erectas, com limbo obovado, de cerca de 1 cm de longo, insensivelmente atenuado num longo pecíolo *glabro*; *escapos inseridos lateralmente abaixo da roseta, curvo-ascendentes ou decumbentes na base*, depois erectos, *pouco mais longos* (até duas vezes) *do que as folhas*; flores penta-óctómeras; sépalas aplicadas, na maturação patentes no cimo; cápsula piriforme igualando ou excedendo o cálice; *sementes oblongo-obovoides, papilosas, não aladas*. $2n = 20$. VI-VIII.

Ecol. — Nas formações turfosas, com *Sphagnum* spp. mas em geral em habitat um tanto mais seco do que os preferidos pela *D. rotundifolia*.

Distr. geogr. — Euro-asiática. Na Península: no sector atlântico do território, sobretudo no litoral, a baixa altitude, menos vezes nas montanhas. Em Portugal, nas províncias do Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Baixa e Estremadura.

ANEXOS

Nomes vernáculos portugueses

Para *Drosophyllum lusitanicum*: Erva-pinheira-orvalhada, Pinheiro-baboso, Orvalho-do-sol.

Para *Drosera* spp.: Rorela ou Rosela, Orvalhinha, Rosolina (*ex* Colmeiro), Rossolis (*ex* Colmeiro).

Para *Drosera intermedia*: Rorela-de-folhas-compridas
(ex Figueiredo, *Fl. Pharm.*).

CAPPARIDACEAE

Sinonímia

Drosera longifolia L., nomen ambiguum (vide *D. anglica*
Huds. e *D. intermedia* Hayne).

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

ERVAS, arbustos ou árvores. Folhas alternadas, simples ou digitadamente 3(9)-foliadas, estipuladas ou não. Flores bissexuadas (+ raramente dióicas), actinomorfas ou zigomorfas, solitárias ou em racimos. Sépalas (3)4(8), usualmente livres ou quase. Pétalas (1)4(8), livres. Estames (2)6-∞, usualmente inseridos num curto ou alongado andróforo. Ovário súpero, sésal ou inserido num longo ginóforo, 1-locular ou falsamente 2-purilocular; óvulos 4-∞, parciais; estilete curto ou ausente. Fruto uma cápsula ou baciforme. Sementes reniformes ou subglobosas, sem alburno; embrião usualmente curvo ou enrolado.

Família de ca. 44 géneros e 990 espécies das regiões tropicais e subtropicais.

Folhas simples e trifolias, estipuladas; flores em cachos; estames numerosos; fruto uma cápsula alquiforme 1. Cleome



Folhas simples, estipuladas; flores solitárias; estames numerosos; ovário inserido num longo ginóforo; fruto baciforme 2. Cupparis

1. *Cleome* L. (1753)

Ervas anuais (vivazes ou pequenos arbustos, não na área), glanduloso-pubescentes. Folhas pectoladas, simples ou digitadamente 3(9)-foliadas, sem estipulas. Flores = zigomorfas.

Ecol. — Nas formações turfosas, com *Sphagnum* spp., mas em geral em habitat um tanto mais seco do que os preferidos pela *D. rotundifolia*.

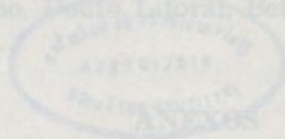
Diatr. geogr. — Euro-asiática. Na Península: no sector atlântico do território, sobretudo no litoral, a baixa altitude, menos vezes nas montanhas. Em Portugal, nas províncias do Minho, Beira Litoral, Beira Baixa e Estramadura.

2. *D. intermedia* Hayne, in Dreves, Bot. Bilderb. 3: t. 3, fig. B (1788).

Hr. Erv. de 5-18 cm, com caule curto, delgado; folhas mais ou menos erectas, com limbo obovado, de cerca de 1 cm de longo, insensivelmente atenuado num longo pedicelo glabro; escapos inseridos lateralmente abaixo da roseta, curvo-ascendentes ou decumbentes na base, depois erectos, pouco mais longos (até duas vezes) do que as folhas; flores pentas-actómeras; sépalas aplicadas, na maturação patentes no cimo; cápsula periforme iguando ou excedendo o cálice; sementes oblongo-obovoides, papilosas, não aiadas. 2n = 20. VI-VIII.

Ecol. — Nas formações turfosas, com *Sphagnum* spp., mas em geral em habitat um tanto mais seco do que os preferidos pela *D. rotundifolia*.

Diatr. geogr. — Euro-asiática. Na Península: no sector atlântico do território, sobretudo no litoral, a baixa altitude, menos vezes nas montanhas. Em Portugal, nas províncias do Minho, Beira Litoral, Beira Baixa e Estramadura.



Nomes vernáculos portugueses

Para *Drosera rotundifolia*: Erva-pinheira-orvalhada, Pinheiro-baboso, Orvalho-do-sol.

Para *Drosera* spp.: Revela ou Rosela, Orvalhinha, Rosolina (ex Colmeira), Rosolia (ex Colmeira).

CAPPARIDACEAE

por

J. A. R. PAIVA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

ERVAS, arbustos ou árvores. Folhas alternadas, simples ou digitadamente 3(9)-foliadas, estipuladas ou não. Flores bissexuadas (+ raramente dióicas), actinomorfas ou zigomorfas, solitárias ou em racimos. Sépalas (3)4(8), usualmente livres ou quase. Pétalas (1)4(8), livres. Estames (2)6-∞, usualmente inseridos num curto ou alongado andróforo. Ovário súpero, séssil ou inserido num longo ginóforo, 1-locular ou falsamente 2-plurilocular; óvulos 4-∞, parietais; estilete curto ou ausente. Fruto uma cápsula ou baciforme. Sementes reniformes ou subglobosas, sem alúmen; embrião usualmente curvo ou enrolado.

Família de ca. 44 géneros e 990 espécies das regiões tropicais e subtropicais.

Folhas simples e trifoliadas, sem estípulas; flores em cachos; estames 6; ovário séssil; fruto uma cápsula siliquiforme 1. **Cleome**

Folhas simples, estipuladas; flores solitárias; estames numerosos; ovário inserido num longo ginóforo; fruto baciforme 2. **Capparis**

1. **Cleome** L. (1753)

Ervas anuais (vivazes ou pequenos arbustos, não na área), glanduloso-pubescentes. Folhas pecioladas, simples ou digitadamente 3(9)-foliadas, sem estípulas. Flores ± zigo-

morfas, em cachos terminais, bracteadas. Sépalas 4, caducas. Pétalas 4(sésseis), contraídas em unha curta, desiguais. Estames (2)6(∞), inseridos num curto receptáculo. Ovário sésstil (ou encimando um ginóforo curto), ∞ -ovulado. Fruto uma cápsula siliquiforme, bivalve, polispérmica, num longo ginóforo. Sementes reniformes, rugosas ou pilosas.

15 espécies das regiões tropicais e temperadas, por vezes áridas.

Cleome violacea L. (1753)

Erva anual, 15-50 cm, pubescente-glandulosa, viscosa. Folhas inferiores e médias trifoliadas, pecioladas (pecíolo até 2 cm longo), as superiores subsésseis e simples; folíolos 10-30 \times 1-3,5 mm, linear-lanceolados ou lineares, obtusos ou \pm agudos, inteiros, acunheados na base. Flores em cachos muito alongados na frutificação; brácteas sésseis e semelhantes às folhas simples, tão longas como os pedicelos (2,5-6 mm). Sépalas ca. 3 mm longas, lanceoladas, amarelas. Pétalas dimorfas, ca. 4,5-6 mm longas, violáceas, raramente amarelas, as 2 posteriores estreitamente oblongo-obovadas, inteiras, atenuadas em unha curta e pontuadas de amarelo, as 2 anteriores obovado-suborbiculares, denticuladas, contraídas em unha ca. $\frac{1}{3}$ - $\frac{1}{2}$ do limbo. Estames 6; filetes ca. 3 mm longos; anteras ca. 1 mm longas, purpurascentes. Ovário ca. 3 mm longo, cilíndrico; estigma subsésstil. Cápsulas pendentes, 5-10 cm longas, estreitamente lineares, rostradas. Sementes 1,2 \times 1,4 mm, subglobosas, comprimidas, negro-acastanhadas, pubescentes.

Terrenos de cultura, encostas rochosas, zonas saibrosas das torrentes e formações abertas. LU: de norte a sul. Península Ibérica e Marrocos.

2. Capparis L. (1753)

Arbustos ou pequenas árvores, muitas vezes escandentes. Estípulas muitas vezes transformadas em espinhos. Folhas simples e inteiras. Flores em racimos axilares (condensados

em corimbos ou umbelas) (fora da área) ou solitárias. Sépalas 4(5) iguais ou ligeiramente desiguais. Pétalas 4(5), imbricadas. Estames 6-∞, livres, inseridos num curto androginóforo. Ovário num ginóforo ± longo, 1-plurilocular, 2-pluriovulado; estigma sésil ou subsésil. Fruto baciforme globoso ou ± alongado. Sementes 1-∞; embrião convoluto.

210 espécies das zonas tropicais e subtropicais, muitas vezes das regiões áridas e quentes.

Capparis spinosa L. (1753)

Arbusto de ca. 1,5 m de altura, muito ramoso desde a base ± escandente. Folhas pecioladas [pecíolo (0,5)1,5-1,8 cm longo], (3)3,5-6 × (2,5)3,5-4,5 cm ovadas ou sub-orbiculares, obtusas, arredondadas ou ± arredondadas na base, glabras ou ± pilosas. Pedicelos 2,5-5 cm longos. Sépalas ca. 2 × 1 cm, côncavas, ± iguais, esverdeadas, raramente avermelhadas. Pétalas 3-6(7) cm de diâmetro, largamente ovadas, esbranquiçadas. Estames numerosos; filetes ca. 3 cm longos, purpúreos; anteras lineares de 2-3 mm longas. Ovário ca. 0,5 cm longo num ginóforo ca. 3 cm longo. Baga 3-4 × 1 cm ovóide-oblonga, avermelhada; estipe 4-5 cm longo. Sementes ca. 3 mm longas, reniformes, negras.

Cultivada e subespontânea nos rochedos e muros velhos.
LU: A. Região mediterrânica.

Alcaparra.

Theligonum L. (1753)

Os mesmos caracteres da família.

C. cynocrambe L. (1753)

Planta anual, levemente pubescente, especialmente nos nós do caule. Flores masculinas com 2 sépalas e 7-20 estames. Fruto subgloboso, ca. 2,5 mm, estriado longitudinalmente por verrugas aciculares. Fl. e fr. I-VI. LU: n; n; A; S da Europa.

[w]

em corímbos ou umbelíferas (raramente em panícula); ou solitárias, raras.
 Sépalos (4-5) livres ou ligeiramente desiguais. Pétalos (4-5) livres,
 imbricados. Estames 8-9, livres, inseridos num tubo anatómico
 ginóforo. Ovário num ginóforo 2-3-ângulo, 2-3-lobado, com
 riovulação axilar, óvulo ou subótulo. Frutificação com uma
 góscopa ou alveolar, baccante. Lemaquião com 2-3 lobos.

216 espécies das zonas temperadas e subtropicais, incluindo
 vezes das regiões áridas e quentes.

Capparis spinosa L. (1753) Capparis spinosa L. (1753)

Arvore de 1-2 m de altura, muito ramificada.
 Folhas coriáceas, ovais, pecioladas, 10-15 cm de comprimento e 2-4
 cm de largura, (11-13 x 3-4 cm), com nervuras secundárias
 ortogonais, obtusas, arredondadas na base, glabras ou ± glabras. Pétalos 2-5 cm longos, 2-3 cm
 de largura, livres, imbricados, cor-de-rosa. Estames 8-9, livres, inseridos num
 tubo ginóforo. Ovário num ginóforo 2-3-ângulo, 2-3-lobado, com
 riovulação axilar, óvulo ou subótulo. Frutificação com uma góscopa
 ou alveolar, baccante. Lemaquião com 2-3 lobos.
 longos purpúreos, anáclise linear de 2-3 cm longos. Ovíulo
 ca. 0,5 cm longo num ginóforo 2-3-ângulo, 2-3-lobado, com
 riovulação axilar, óvulo ou subótulo. Frutificação com uma góscopa
 ou alveolar, baccante. Lemaquião com 2-3 lobos.
 Sementes de 2 mm longas, reniformes, negras.
 Cultivada e espontânea nas montanhas e montanhas.
 LU: A. Região mediterrânea; cogon em 2 m de altura; 6 estames.
 Análise: corímbos; corímbos; corímbos; corímbos; corímbos; corímbos.
 Sementes estreitas, agudas em 6-5, tendendo para 4-5, arredondadas
 com as bordas, com 4,1 x 1,2 estames arredondados, estreitos, com
 comprimentos, achatados, pubescentes.

Terreno de cultura, encostas rochosas, zonas salinares
 das torrentes e formações abertas. LU: do norte a sul.
 Península Ibérica e Marrocos.

2. Capparis L. (1753)

Arbusto ou árvore pequena, com frutos e flores
 solitárias ou em panícula. Folhas
 simples e ovais. Flores em racemos axilares e terminais.

THELIGONACEAE

por

M. TERESA DE ALMEIDA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

PLANTAS herbáceas, anuais ou perenes, glabras ou fracamente pubescentes, difusas ou ascendentes. Caule levemente intumescido nos nós. Folhas ovadas, serrilhado-celheadas, subcarnudas, pecioladas, estipuladas, as inferiores opostas, as superiores alternas. Estípulas membranosas, invaginantes. Flores unisexuais, monóicas, sésseis, reunidas 1-3 em glomérulos axilares; as femininas na axila das folhas inferiores, as masculinas nas superiores. Perianto esverdeado. Flores masculinas sem brácteas, com 2-5 tépalas elípticas, revolutas na antese. 2-3 estames. Filetes filiformes. Anteras lineares. Flores femininas pluribracteadas, com perianto tubuloso-aclavado, 2-4 dentado. Ovário ínfero, lateral, intumescido na antese, unilocular, uniovulado. Estilete ginobásico. Estigma aclavado. Fruto seco, drupáceo, de pericarpo coriáceo. Semente com embrião curvo e albúmen carnudo.

1 género. 4 espécies. Região Mediterrânea e Ásia.

***Theligonum* L. (1753)**

Os mesmos caracteres da família.

***T. cynocrambe* L. (1753)**

Planta anual, levemente pubescente, especialmente nos nós do caule. Flores masculinas com 2 tépalas e 7-20 estames. Fruto subgloboso, ca. 2,5 mm, estriado longitudinalmente por verrugas aciculares. T. Fl. e fr. I-VI. LU: E, R, A. S da Europa.

THELIGONACEAE

por

M. TERESA DE ALMEIDA

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

PLANTAS herbáceas, anuais ou perenes, glabras ou fr-
camente pubescentes, difusas ou ascendentes. Caule
levemente intrinsecado nos nós. Folhas ovadas, serrilhado-
cilioladas, subcoriáceas, pecioladas, estipuladas, as inferiores
opostas, as superiores alternas. Estípulas membranosas,
invariantes. Flores unissexuais monóicas, sessais, reunidas
1-8 em glomérulos axilares; as femininas na axila das folhas
inferiores, as masculinas nas superiores. Perianto esverdeado.
Flores masculinas sem brácteas, com 3-5 tépalas elípticas,
revolvitas na base. 2-3 estames. Flores bilíteras. Anteras
lineares. Flores femininas pluricelulares, com perianto
tubuloso-achado, 3-4 dentes. Ovário infero lateral, intr-
medão na base, unilocular, angostado. Estilete ginóbásico.
Estigma achado. Fruto seco, drupáceo, de pericarpo
coarçado. Sementes com embrião curto e abdo men curvo.

1 género, 4 espécies. Região Mediterrânica e Ásia.

Theligonum L. (1753)

Os mesmos caracteres da família.

T. cynosuroides L. (1753)

Planta anual, levemente pubescente, especialmente nos
nós do caule. Flores masculinas com 3 tépalas e 7-20 estames.
Fruto subgloboso, ca. 2,5 mm, estrado longitudinalmente
por venturas acilolares. T. Fl. e fr. I-VI; R. R. A. 8 da
Europa.

O GÉNERO *ARMERIA* WILLD. EM PORTUGAL

por

A. R. PINTO DA SILVA

Estação Agronómica Nacional, Oeiras

ERVAS perenes, cespitosas, ou subarbustos pulvinosos com touça lenhosa, ramosa. Folhas simples, em geral inteiras, desde filiformes a lanceoladas, reunidas em roseta basilar ou revestindo densamente os ramos. Inflorescência capituliforme, solitária, terminal, com um involúcro de brácteas imbricadas e provida de uma bainha basilar tubulosa, escariosa, envolvendo a parte superior do escapo. Flores frequentemente bracteoladas, reunidas em espiguetas cimosas, em geral bracteadas. Cálice afunilado, inserido obliquamente, com a extremidade basal por fim mais ou menos destacada do pedicelo formando um esporão mais ou menos evidente; tubo 5- ou 10-nérveo; limbo 5-lobado, escarioso, com os lóbos geralmente aristados. Corola afunilada; pétalas aderentes apenas na base, persistentes; estames inseridos na base da corola; estiletos 5, aderentes na base; estigmas plumosos. Fruto capsular, monospérmico, transversal ou irregularmente deiscente, incluído no cálice.

O género compreende umas 45 espécies das quais 20 estão representadas em Portugal continental e 1 na Madeira. A *A. maritima* e a *A. alliacea* são as espécies de maior expansão.

O dimorfismo polínico em *Armeria* foi descoberto por S. KULCZYNSKI (*Acta Soc. Bot. Polon.* 9: 296) em 1932. A maioria das espécies da Europa temperada são dimórficas no que respeita quer ao pólen quer ao estigma, as de cada tipo manifestando alta auto-incompatibilidade. Apenas a *A. maritima* ssp. *sibirica*, circumpolar, e as espécies e subespécies americanas são monomórficas e auto-compatíveis [J. IVERSEN, *Danske Vid. Selsk. Biol. Meddel.* 15 (8): 1-39. 1940; H. G. BAKER, *Nature (London)*

161: 770-771. 1948, *Rapp. et comm. 8ème Congr. Int. de Bot., Paris*, sect. 10. 190-191. 1954, *Amer. Naturalist* 93 (871): 255-271. 1959, *Evolution* 20: 349-368. 1966]. H. G. BAKER (*l. c.*, 1959, 1966) admite que o dimorfismo constitue, no género, uma condição primitiva.

Sempre que as áreas de duas espécies contactam ou se interpenetram parece haver a possibilidade de hibridação (BERNIS, 1953, 1954 e 1956) ou de introgressão.

Tanto quanto me foi dado observar, quer no terreno, quer em herbário, indivíduos híbridos ocorreriam em Portugal apenas entre a *A. maritima* ssp. *miscella* e a *A. pubigera*, entre a *A. transmontana* e a *A. alliacea*, e entre a *A. gaditana* e a *A. macrophylla*.

Quanto à introgressão poderiam atribuir-se-lhe a fo. *littorea* da *A. Rouyana*, envolvendo esta espécie e a *A. pungens*, a var. *velutina* da *A. pungens*, envolvendo esta espécie e a *A. pinifolia*, e enfim a *A. berlengensis* que poderia ter sido engendrada (BERNIS, 1953: 191, *adnot.*) por introgressão de *A. Welwitschii* na *A. pubigera*.

O esporão é aqui considerado no sentido adoptado por BERNIS (1953) como sendo constituído pela extremidade basal, enérvea, do cálice, aderente ao pedicelo pelo menos antes da maturação, e incluindo a cicatriz de inserção (*fovéola*). Assim, o tubo é medido desde o ápice do pedicelo até a base do limbo. As medições do esporão e do tubo foram efectuadas na flor mais longamente pedicelada da espiguetta, ou seja, na mais velha, a qual se encontra oposta à bráctea.

As secções *Armeria* (= *Plagiobasis* Bss.) e *Macrocentron* Bss., aqui mantidas, caracterizam-se melhor pela relação tubo:esporão do que pela ausência ou presença de um esporão e do que pela forma da fovéola, em vista das imprecisas definições de ambos estes caracteres usadas antes de BERNIS (*l. c.*).

Bibliografia — Além das antigas monografias e revisões [EBEL (1840), WALLROTH (1844), BOISSIER (1848), PETRI (1863), DAVEAU (1889), BECK VON MANNAGETTA (1898) e HAYEK (1928)] devem citar-se F. A. NOVÁK (De *Armeria* balcanicis nonnullis, *Věstn. Král. Česk. Spolecn. Nauk, Tr. Mat. Prír. (Mém. Soc. Sci. Bohême* 1938: 1-25. 1938, 1939: 1-24. 1939; G. H. M. LAWRENCE (Armerias, native and cultivated), *Gentes Herb.* 4 (11): 389-418. 1940; F. BERNIS (El género *Armeria* Willd. en Portugal), *Bolet. Soc. Brot.*, sér. 2, 23: 225-263. 1950, *id.* (Revisión del género *Armeria* Willd. con especial referencia a los grupos ibéricos), *Anal. Inst. Bot. Cavanilles* 11 (2): 5-287. 1953, 12: 77-252. 1954, 14: 259-432. 1956, A. R. PINTO DA SILVA, in T. G. TUTIN & al. (eds.), (4. *Armeria* Willd.), *Flora Europaea* 3: 30-38. 1972.

- 1 — Tubo do cálice apenas até 2 (2,5) vezes tão longo como o esporão; fovéola desde estreitamente elíptica a linear
- 2 — Subarbusto com touça provida de ramos numerosos e alongados
- 3 — Espiguetas sem bráctea, ou com bráctea rudimentar; brácteas involucrais múticas 16. *pungens*
- 3 — Espiguetas com bráctea; brácteas involucrais desde mucronadas a cuspidadas
- 4 — Brácteas involucrais externas muito mais curtas do que as internas; espiguetas com a bráctea coriácea, pubérula, largamente escariosa apenas na parte apical; bractéolas rudimentares 18. *Roviana*
- 4 — Brácteas involucrais externas tão ou mais longas do que as internas; espiguetas com a bráctea não coriácea, glabra, escarioso-marginada em todo o contorno; bractéolas mais ou menos desenvolvidas 15. *Welwitschii*
- 2 — Erva cespitosa com touça em geral curta
- 5 — Folhas de obovado-lanceoladas a linear-lanceoladas, em geral com pelo menos 2,5 mm de largura
- 6 — Folhas com 2,5 a 8 mm de largura, aveludadas 20. *velutina*
- 6 — Folhas com 10 a 35 mm de largura, glabras ou pubérulas 21. *gaditana*
- 5 — Folhas desde filiformes a lineares, às vezes linear-lanceoladas, geralmente não excedendo 1 mm de largura
- 7 — Espiguetas com a bráctea mais longa do que o cálice, coriácea 18. *Roviana*
- 7 — Espiguetas sem bráctea (mas por vezes com bractéolas escariosas rudimentares)
- 8 — Brácteas involucrais pubérulas, as externas mais ou menos cuspidadas; tubo do cálice em geral hirsuto 17. *pinifolia*
- 8 — Brácteas involucrais glabras, as externas mucronuladas; tubo do cálice hirsuto apenas nas nervuras 19. *macrophylla*

- 1 — Tubo do cálice 2 a 8 vezes tão longo como o esporão; fovéola desde orbicular a ovado-oblonga
- 9 — Folhas com pelo menos 5 mm de largura, de lanceoladas a obovado-lanceoladas
- 10 — Folhas em geral mucronadas; escapos de 10 a 20 cm 14. *berlengensis*
- 10 — Folhas múticas; escapos de 20 a 80 cm
- 11 — Subarbusto com touça grande, robusta; inflorescências de 30 a 40 mm de diâmetro 5. *Pseudarmeria*
- 11 — Erva com touça curta, delgada; inflorescências de 10 a 30 mm de diâmetro
- 12 — Brácteas involucrais externas em geral mais longas do que as internas, estreitamente escarioso-marginadas; bráctea da espiguetta quase tão longa como o cálice 3. *alliacea*
- 12 — Brácteas involucrais externas mais curtas do que as internas, largamente escarioso-marginadas; bráctea da espiguetta mais curta do que o cálice 7. *Daveaui*
- 9 — Folhas, pelo menos as internas, com menos de 4 (a 7) mm de largura, desde filiformes ou lineares a linear-espatuladas
- 13 — Folhas, pelo menos as internas, com menos de 0,7 mm de largura, filiformes, em geral canaliculadas, duplicadas ou enroladas
- 14 — Folhas internas múticas
- 15 — Aristas do cálice com 0,3 a 0,6 mm; folhas subobtusas; corola branca ou pálido-rosada 9. *littoralis*
- 15 — Aristas do cálice com 0,7 a 1,7 mm; folhas em geral agudas ou subagudas; corola rosada, raramente branca 10. *Duriaei*
- 14 — Folhas internas em geral mucronadas ou mucronuladas
- 16 — Baínha de (10)15 a 35 mm
- 17 — Aristas do cálice de 0,5 a 1 mm; escapos direitos, erectos ou um tanto divergentes; bráctea da espiguetta pubérula, castanha 6. *Langei*

- 17 — Aristas do cálice de 1,2 a 1,5 mm; escapos patente-ascendentes; bráctea da espiguetta glabra, inteiramente branco-escariosa . . . 12. *eriophylla*
- 16 — Baínha de 4 a 15 mm
- 18 — Aristas do cálice com (0,8)1 a 1,5 mm; bráctea da espiguetta inteiramente escariosa; bractéolas muito pequenas; subarbusto pequenino, pulvinar, com touça muito ramosa; planta das montanhas graníticas . . . 13. *humilis*
- 18 — Aristas do cálice com 0,3 a 0,9 mm; bráctea da espiguetta castanho-escuro, largamente escarioso-marginada, bractéolas bem desenvolvidas; erva sem touça ou com touça muito reduzida, não ramosa; planta das pastagens húmidas do litoral . . . 11. *arcuata*
- 13 — Folhas, pelo menos as internas, com mais de 0,7 mm de largura, desde lineares a linear-espatuladas, quase sempre planas
- 19 — Folhas, ao menos as internas, mucronadas ou mucronuladas
- 20 — Aristas do cálice de 0,5 a 1 mm; inflorescências com 8 a 10 (13) mm de diâmetro, endurecidas na frutificação; brácteas involucrais externas largamente escarioso-marginadas . . . 6. *Langei*
- 20 — Aristas do cálice de 2 a 4 mm; inflorescências com 15 a 25 mm de diâmetro, não endurecendo na frutificação; brácteas involucrais externas estreitamente escarioso-marginadas . . . 8. *transmontana*
- 19 — Folhas, pelo menos as internas, míticas
- 21 — Baínha até 15 mm
- 22 — Erva com touça curta, de ramos curtos; folhas glabras ou esparsamente pubérrulas; planta dos prados e juncaes subsalgados, estuarinos . . . 1. *maritima*
- 22 — Pequeno subarbusto com a touça lenhosa, robusta, densa, com ramos numerosos, geralmente aveludado; planta dos rochedos marítimos . . . 2. *pubigera*
- 21 — Baínha com 15 mm ou mais

- 23 — Brácteas involucrais externas maiores do que as internas
- 24 — Brácteas involucrais externas obtusas, largamente escarioso-marginadas; inflorescências endurecidas na frutificação; tubo do cálice com as nervuras secundárias glabras ou menos hirsutas do que as primárias; folhas subobtusas 9. *littoralis*
- 24 — Brácteas involucrais externas acuminadas, estreitamente escarioso-marginadas; inflorescências não endurecidas na frutificação; tubo do cálice inteiramente pubescente ou hirsuto em todas as nervuras; folhas agudas ou subagudas 3. *alliacea*
- 23 — Brácteas involucrais externas menores ou igualando as internas
- 25 — Aristas do cálice com 1 mm ou mais 10. *Duriaei*
- 25 — Aristas do cálice até 1 mm
- 26 — Inflorescências com pelo menos 15 mm de diâmetro não endurecidas na frutificação; brácteas involucrais externas estreitamente escarioso-marginadas
- 27 — Pequeno arbusto geralmente aveludado 2. *pubigera*
- 27 — Erva glabra ou pubérula
- 28 — Folhas de 1,5 a 3 mm de largura, geralmente obtusas, 1- ou (raramente) 3-nérveas; bainha de 10 a 20 (-30) mm; inflorescências de 17 a 25 mm de diâmetro; brácteas involucrais externas pálido-acastanhadas 1. *maritima*
- 28 — Folhas com mais de 3 mm de largura, agudas ou subagudas, (1-) 3-, 5- ou 7-nérveas; bainha de 20 a 60 mm; inflorescências de 25 a 30 mm de diâmetro; brácteas involucrais externas acastanhadas ou avermelhadas 4. *maderensis*
- 26 — Inflorescências não excedendo 15 mm de diâmetro, endurecidas na frutificação; brácteas involucrais externas largamente escarioso-marginadas

- 29 — Baínha de 40 a 60 mm, frouxa; planta serpentinícola (e também dolomiticola?). . . 7. *Daveaui*
- 29 — Baínha não excedendo 30 mm, aplicada; plantas graníticas ou dos solos derivados de xisto
- 30 — Aristas do cálice de 0,3 a 0,6 mm; folhas subobtusas; corola branca ou pálido-rosada 9. *littoralis*
- 30 — Aristas do cálice com 0,7 a 1,7 mm; folhas em geral agudas ou subagudas; corola rosada, raramente branca 10. *Duriaei*

Secção ARMERIA — Tubo do cálice 2 a 8 vezes tão longo como o esporão. Cicatriz da inserção do cálice (fovéola) desde orbicular a ovado-oblonga.

1. *A. maritima* (Mill.) Willd., *Enum. Pl. Hort. Berol.*: 333. 1809. ssp. *miscella* (Merino) Malagarriga, *Acta Phytotax. Barcinon.* 1: 23. 1969 (*A. elongata* & *A. maritima* auct. lusit.).

Erva cespitosa, com a touça curtamente ramosa. Folhas de (15) 50-70 (100) × 1,5-3 mm, uniformes ou quase, linear-espátuladas, geralmente obtusas, múticas, não ou apenas muito estreitamente escarioso-marginadas, 1- ou (raramente) 3-nérveas, glabras ou esparsamente pubérulas, planas. Escapos de (15) 25 (40) cm, direitos ou arqueados na base, pubescentes ao menos na base, por vezes glabros. Baínha com 10 a 20 (30) mm, glabra. Inflorescências com (15) 17 a 25 mm de diâmetro; brácteas involucrais glabras, as externas tão longas como as internas, lanceolado-acuminadas, agudas a curtamente cuspidadas, estreitamente escarioso-marginadas, pálido-acastanhadas, as internas ovadas, obtusas, mucronuladas ou múticas, larga ou completamente escariosas. Espiguetas mais ou menos estipitadas ou subsésseis; bráctea quase tão ou mais longa do que o cálice; bractéolas bem desenvolvidas. Cálice de 5 a 7 mm, com o tubo geralmente hirsuto nas nervuras, menos vezes inteiramente pubescente; aristas com menos de 1 mm. Corola rosada ou rosado-pur-

púrea. *Prados e juncais subsalgados, estuarinos*. Desde Caminha (foz do rio Coura) a Vila do Conde.

A subespécie encontra-se depois no noroeste e no norte de Espanha e atinge o sudoeste da França. A espécie, a mais polimórfica do género, é circumpolar, mas a sua área estende-se ainda pela Califórnia até a Tierra del Fuogo.

2. *A. pubigera* (Desf.) Bss. in DC., *Prodr.* 12: 678. 1848 (incl. *A. Langeana* Henr.).

Subarbusto pequeno, pulvinar, geralmente aveludado, com a touça lenhosa, robusta, muito ramosa. Folhas uniformes, ou as externas por vezes mais largas do que as internas, de $(5)10-40(80) \times (0,7)1,5-3(7)$ mm, linear-espatuladas, obtusas, míticas, 1-nérveas, por fim patentes, planas ou mais ou menos canaliculadas, verdes ou verde-acinzentadas. Escapos de 4 a 15(30) cm, erectos ou ascendentes. Baínha de 6 a 20 mm. Inflorescências com 15 a 20 mm de diâmetro; brácteas involucrais delgadas, castanho-claras, as externas mais curtas do que as internas, ovadas a orbiculares, obtusas ou acuminadas, de mucronadas a mais ou menos cuspidadas, estreitamente escarioso-marginadas, as internas largamente obovadas, obtusas, míticas ou mucronadas, largamente escarioso-marginadas. Espiguetas em geral estipitadas, com a bráctea tão ou mais longa do que o cálice, castanho-pálida, largamente escarioso-marginada, e bractéolas mais ou menos desenvolvidas. Cálice de 6 a 8 mm, com o tubo completamente viloso ou por vezes pubescente apenas nas nervuras; aristas até 0,8 mm. Corola desde rosada a branca. *Rochedos marítimos*. Desde Caminha ao Porto.

Também no norte e noroeste da Espanha. As referências à presença desta espécie no sudoeste da França, na Irlanda e Escócia necessitam confirmação.

É um táxone polimorfo sobretudo quanto ao indumento das folhas, escapos, bainhas e brácteas involucrais, ao tamanho das folhas, escapos e inflorescências, caracteres que se mostram variáveis mesmo em populações pequenas.

Indivíduos com caracteres intermédios entre os desta espécie e a *A. maritima* ssp. *miscella* encontram-se por vezes onde estas taxa são simpátricos.

3. *A. alliacea* (Cav.) Hoffgg. & Lk., *Fl. Port.* 1: 441. 1813-1820 (*A. plantaginea* Willd., ? *Statice plantaginea* All., *A. allioides* Bss.).

Erva cespitosa, com a touça mais ou menos contraída, pouco ramosa. Folhas de 50-130 (200) × (1)3-14 mm, pouco numerosas, às vezes desiguais, lanceoladas a linear-espatuladas, poucas vezes algumas espatulado-lanceoladas, acuminadas, agudas ou subagudas, geralmente míticas, estreitamente escarioso-marginadas, planas ou um tanto canaliculadas, (1-)3-, 5- ou 7-nérveas, glabras, ciliadas ou pubérulas, erectas ou mais ou menos patentes. Escapos de 20 a 50(70) cm, direitos ou pouco arqueados, glabros ou raramente pubérulos na base. Baínha com 20 a 60 mm, glabra ou pubérula. Inflorescências com 10 a 20(30) mm de diâmetro; brácteas involucrais acastanhadas ou avermelhadas, glabras, as externas em geral mais longas do que as internas, triangulares, ovado-lanceoladas ou lanceoladas, mais ou menos acuminadas, cuspidadas ou raramente mucronadas, em geral estreitamente escarioso-marginadas, as internas em geral largamente obovadas, retusas, mais ou menos mucronadas ou míticas, largamente escarioso-marginadas. Espiguetas em geral subsésseis, raramente estipitadas; bráctea quase tão longa como o cálice, glabra; bractéolas bem desenvolvidas. Cálice de 5 a 9 mm, com o tubo em regra hirsuto apenas nas nervuras; aristas com 0,7 a 1,5(2) mm. Corola desde rósea a purpurescente, ou branca. $2n = 18$. *Prados secos e pastagens, sobretudo nas montanhas*. Desde o Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro até o Algarve.

Endemismo subatlântico, muito polimórfico, a muitas populações do qual tem sido dada categoria específica, subespecífica e varietal. Todavia tais táxones não se afiguram marcadamente separáveis.

4. *A. maderensis* Lowe, *Trans. Cambridge Phil. Soc.* 6: 12. 1833.

Erva cespitosa com touça robusta, pouco ramosa. Folhas de 90-120(200) × 3-5 mm, uniformes, linear-espatuladas, acuminadas, subagudas, míticas, 3- ou 5-nérveas, estreitamente escarioso-marginadas, pubérulas mas por fim glabras, planas, um tanto luzidias. Escapos de 27 a 50 cm, pubérulos na base, flexuosos, erectos. Baínha de (17)23 a 27 mm, frouxa. Inflorescências de 25 a 30 mm, frouxas; brácteas involucrais pouco numerosas, lanceoladas, agudas, glabras, as externas menores do que as internas, mucronadas ou curtamente cuspidadas, estreitamente escarioso-marginadas, acastanhadas, as internas míticas, largamente escarioso-marginadas. Espiguetas longamente estipitadas, com a bráctea maior ou pouco menor do que o cálice, pubérula, e bractéolas bem desenvolvidas. Cálice de 7 a 9 mm, com o tubo muito hirsuto nas nervuras; aristas até 1 mm. Corola rósea. *Nos lugares secos e arenosos, entre 1650 e 1780 metros.* Madeira, nos Picos do Areeiro e do Cidrão (ao que parece muito rara). Endémica.

5. *A. pseudarmeria* (Murray) Mansfeld, *Feddes Repert.* 47: 140. 1939 (*A. latifolia* Willd., *Statice Cephalotes* Ait.).

Subarbusto, compacto, pulvinar, com touça muito ramosa e robusta. Folhas com 100-230 × 14-22 mm, uniformes, de obovado-lanceoladas a lanceolado-espatuladas, curtamente acuminadas, subagudas, míticas, distintamente escarioso-marginadas, planas, 5- a 9(ou mais)-nérveas, glabras, erectas ou ascendentes. Escapos com 25 a 50(70) cm, grossos (ca. 4 mm de diâmetro), glabros, direitos ou arqueados, erectos. Baínha de 50 a 60(100) mm, frouxa. Inflorescências com 30 a 40 mm de diâmetro; brácteas involucrais desde estrámineas a castanhas, largamente escarioso-marginadas, as externas não excedendo as internas, triangular-ovadas, curtamente cuspidadas ou mucronadas, as internas largamente obovadas, obtusas, mucronadas. Espiguetas sésseis ou estipitadas, com a bráctea não excedendo o cálice e as bractéolas

mais ou menos desenvolvidas. Cálice de 10 a 11 mm, com o tubo hirsuto nas nervuras; aristas de 1,2 a 1,7 mm. Corola geralmente branca. $2n=18$. *Pastagens e matos sobre solos de origem granítica*. Endémica nas cercanias do Cabo da Roca.

Parece evidenciar certa afinidade com a *A. alliacea*.

6. *A. Langei* Bss. ex Lge., Vid. *Meddel. Dansk Naturh. Foren. Kjøbenhavn* 1861: 59. 1861.

Erva cespitosa, com touça pequena, com ramos pouco numerosos e em geral curtos. Folhas de $13-80 \times 0,3-3$ mm, mais ou menos desiguais, desde linear-espatuladas a filiformes, acuminadas, agudas, mucronadas, canaliculadas ou mais ou menos enroladas, 1- ou 3-nérveas, glabras, ciliadas, ou por vezes pubérulas, desde glauco-violáceas a glaucescentes, às vezes sinuadas, erectas ou ascendentes, numerosas. Escapos com 15 a 40 cm, 4 a 6 vezes tão longos como as folhas, numerosos, delgados, direitos, erectos ou um tanto divergentes, glabros ou pubérulos, por vezes violáceos na parte basal. Baínha de 15 a 35 mm, aplicada, glabra ou pubérula. Inflorescências com 8 a 10 (13) mm de diâmetro, compactas, endurecidas na frutificação; brácteas involucrais castanho-amarelado-claras até castanho-avermelhadas, por vezes purpurescentes, largamente escarioso-marginadas, as externas mais curtas do que as internas, de largamente ovadas a orbiculares ou reniformes, mucronadas ou cuspidadas, as internas obovado-orbiculares, obtusas ou retusas, mucronadas ou múticas, glabras ou pubérulas. Espiguetas sésseis ou subsésseis; bráctea igualando o cálice, coriácea, castanha, largamente escariosa no ápice, pubérula; bractéolas bem desenvolvidas. Cálice de 5 a 6 mm, com o tubo pubescente ou hirsuto nas 5 ou nas 10 nervuras; aristas de 0,5 a 1 mm. Corola branca ou rosada. *Lugares pedregosos e fendas de rochedos, frequentemente sobre serpentina mas não exclusiva deste substrato*. Nordeste transmontano (Macedo de Cavaleiros e Mogadouro) e Alto Alentejo (Cabeço de Vide).

A área deste endemismo peninsular abrange, em Espanha, as províncias de León e Zamora.

7. **A. Daveaui** (P. Cout.) P. Silva¹.

Difere da *A. Langei* pelas folhas de $30-130 \times (2)4-8$ (13) mm, pouco numerosas, lanceoladas a linear-espatuladas, míticas, planas, 3- ou 5-nérveas, erectas ou ascendentes; pelos escapos com 30 a 50 (80) cm, 5 a 11 vezes tão compridos como as folhas, pouco numerosos, robustos, erectos; pela bainha geralmente com 40 a 60 mm, bastante frouxa; e pelas inflorescências com 10 a 15 mm de diâmetro, com a bráctea mais curta do que o cálice, castanho-clara. *Pastagens, nos solos secos e cascalhentos originados de serpentina (e também de dolomite)*. Nordeste transmontano (Bragança, ?Vimioso).

A área desta espécie estende-se até o norte e o nordeste da província espanhola de León.

Tanto a *A. Daveaui* como a *A. Langei* ocorrem (sobretudo) nas áreas serpentinicas, no nordeste de Trás-os-Montes e Alto Douro, mas comportam-se, aí, como vicariantes, não sendo nunca simpátricas.

8. **A. transmontana** (Samp.) Lawr., *Agron. Lusit.* 12: 303 & 380. Dec. 1951.

Erva cespitosa, com a touça robusta, mais ou menos contraída, ramosa. Folhas de $50-120(190) \times 1-6(9)$ mm, desiguais, linear-espatuladas, acuminadas, agudas, mucronadas, estreitamente escarioso-marginadas, planas, mais ou menos canaliculadas ou enroladas, 1- ou 3-nérveas, glabras, mais ou menos pubérulas ou hirsutas na nervura central e no ápice, ascendentes ou patentes, glaucescentes ou, por vezes, violáceas. Escapos de 25 a 45 cm, direitos, erectos, em geral glabros. Bainha com (25)40 a 65 mm, em geral glabra. Inflorescências com 15 a 25 mm de diâmetro; brácteas desde amareladas a acastanhadas, as externas menores ou igualando as internas, ovado-lanceoladas ou lan-

¹ **A. Daveaui** (P. Cout.) P. Silva, stat. nov. — *A. alliacea* (Cav.) var. *Daveaui* P. Cout., *Fl. Port.*: 473. 1913 — *A. Langei* ssp. *Daveaui* (P. Cout.) P. Silva, *Agron. Lusit.* 30: 219. 1970 — non *Statice Daveai* Samp.

ceoladas, mais ou menos contraídas, cuspidado-espinescentes, estreitamente escarioso-marginadas, as internas de orbicular-obovadas a elípticas, obtusas, curtamente mucronadas ou míticas, largamente escarioso-marginadas. Espiguetas em geral sésseis; bráctea igual ou mais curta do que o cálice; bractéolas bem desenvolvidas. Cálice de 7 a 10 mm, com o tubo hirsuto nas nervuras; aristas com 2 a 4 mm. Corola branca ou, menos vezes, rosada. *Pastagens de montanha e fendas de rochedos graníticos ou, menos vezes, xistosos, em solo ácido.* Nordeste.

A área deste endemismo abrange em Espanha o sudeste da Galiza e a Sierra de Gredos.

No limite meridional da sua área (Serra da Estrela, etc.), encontram-se plantas com caracteres intermédios entre *A. transmontana* e *A. alliacea* quando estas espécies são simpátricas.

9. *A. littoralis* Willd., *Enum. Pl. Hort. Berol.*: 333. 1809
(*A. Duriaei* auct., non Bss.).

Erva cespitosa, com touça robusta, contraída, com ramos curtos, nodosos. Folhas de 20-120 × 0,3-1,5 mm, uniformes ou, por vezes, obscuramente dimórficas (e então as externas um tanto mais largas e mais curtas), glabras ou menos vezes mais ou menos ciliadas, filiformes ou, mais frequentemente, lineares a linear-espatuladas, sub-obtusas, em geral míticas, estreitamente escarioso-marginadas, 1- ou 3-nérveas, planas ou mais ou menos irregularmente canaliculadas, direitas ou mais ou menos sinuadas, erectas mas tornando-se mais ou menos enroladas e flexuoso-patentes. Escapos de 9 a 40 cm, delgados, em geral mais ou menos arqueados ou flexuosos, ascendentes, glabros ou pubérulos na base, às vezes verrucosos. Baínha com 15 a 25 mm, aplicada, glabra. Inflorescências com 8 a 15 mm de diâmetro, compactas, tornando-se rijas na frutificação; brácteas involucrais largamente escarioso-marginadas, desde estramíneas a castanho muito pálidas, glabras, as externas mais curtas ou excedendo ligeiramente as internas, em geral orbicular-ovadas, por vezes ovado-lanceoladas, obtusas, desde mucronadas a curtamente cuspidadas, as

internas desde orbiculares a largamente obovadas, retusas ou obtusas, mucronuladas. Espiguetas sésseis ou subsésseis, com a bráctea mais curta ou igualando quase o cálice, largamente obovada, em geral completamente escariosa, e as bractéolas bem desenvolvidas. Cálices com 4,5 a 6,5 mm, com o tubo hirsuto nas nervuras principais, glabro ou menos hirsuto sobre as secundárias; aristas de 0,3 a 0,6 mm. Corola branca ou pálido-rosada. $2n = 18$. *Pastagens e matos das encostas secas e pedregosas, de xisto, das baixas altitudes (até 400 metros)*. Do Baixo Alentejo ao Algarve.

Em Espanha, ocorre na província de Huelva.

Parece muito próxima da *A. filicaulis* (Bss.) Bss.

10. *A. Duriaei* Bss. in DC., *Prodr.* 12: 684. 1848.

Difere da *A. littoralis* pela touça ser provida de poucos ramos, curtos; pelas folhas em geral agudas ou subagudas, quase sempre distintamente dimórficas, as externas com 20-30 × 2-4 mm, linear-lanceoladas, acuminadas, planas, mais ou menos patentes ou reflexas, as internas com 60-80(160) × 0,3-1,5(2) mm, de filiformes a linear-lanceoladas, insensivelmente acuminadas, mais ou menos canaliculado-enroladas, erectas ou ascendentes; pelos escapos direitos; pelas brácteas involucrais pálido-acastanhadas a castanho-avermelhadas escuras, as internas orbicular-obovadas, oblongas ou elípticas, mucronuladas ou múticas; pela bráctea da espiguetta tão longa como o cálice, saliente, acastanhada, pubérula, escariosa sobretudo no ápice; pelo tubo do cálice hirsuto nas nervuras ou mais ou menos pubescente na parte superior, com aristas de 0,7 a 1,2(1,7) mm; e pela corola rosada ou róseo-purpúrea, raramente branca. *Geralmente entre 1000 e 2000 metros, em solos derivados de xistos ou de granitos*. Serras do Larouco e da Estrela.

No noroeste de Espanha a sua área vai desde Mellid e Cordillera de los Ancares até Cueto de Arvás.

11. *A. arcuata* Welw. ex Bss. & Reut., *Pugillus*: 101. 1852.

Difere da *A. littoralis* por não ter touça ou esta ser muito reduzida, não ramosa; pelas folhas com $24-30 \times 0,2-0,7$ mm, filiformes, subagudas, em geral mucronuladas, 1-nérveas, canaliculadas, de decumbentes a ascendentes; pelos escapos de 4 a 5 cm, decumbente-arqueados; pela bainha com ca. 8 mm; pelas brácteas involucrais castanhas, as externas mucronadas, as internas ovadas, obtusas, míticas; pela bráctea da espiguetta igualando o cálice, castanho-escuro, largamente escarioso-marginada, fimbriado-escariosa no ápice; pelas aristas com 0,8 a 0,9 mm; e pela corola rosada. *Pastagens húmidas*. Vila Nova de Milfontes (onde parece extinta pois desde a sua descoberta, há mais de um século, não voltou a ser herborizada).

12. *A. eriophylla* Willk. ex Henr. in P. Cout., *Bol. Soc. Brot.* 2: 145. 1884 (excl. var. *Marizii* Dav.).

Erva cespitosa, com touça curta formada de ramos pouco numerosos e curtos. Folhas dimórficas, as externas com $10-35 \times 1,5-2$ mm, linear-espatuladas, subobtusas, míticas, estreitamente escarioso-marginadas, indistintamente 3-nérveas, glabras, planas, flexuoso-patentes, precocemente caducas, as internas de $20-55 \times 0,2-0,5$ mm, filiformes, agudas, mucronadas, 1-nérveas, canaliculadas, arqueadas ou flexuosas, glabras, ciliadas, pubérulas ou hispíduladas pelo menos na página inferior, glaucas. Escapos de 10 a 20 cm, mais ou menos decumbentemente patente-ascendentes, glabros ou pubérulos na base. Bainha com (10)15 a 28 mm, glabra. Inflorescências com 9 a 16 mm de diâmetro; brácteas involucrais pálido-acastanhadas, castanho-ferrugíneas ou estramíneas, largamente escarioso-marginadas, as externas em geral iguais ou maiores do que as internas, ovado-lanceoladas, agudas, mais ou menos longamente cuspidadas, as internas orbiculares ou obovadas, obtusas, mucronadas. Espiguetas subsésseis, com a bráctea mais curta do que o cálice, inteiramente branco-escariosa, glabra; bractéolas bem desenvolvidas. Cálice com 5 a 5,5 mm, com o tubo hirsuto sobre as nervuras;

aristas de 1,2 a 1,5 mm. Corola rósea ou branca. *Pastagens secas e fendas das rochas, em substrato serpentínico*. Endémica em Vinhais e Bragança.

Também em Espanha, na provincia de León? (cf. BERNIS, 1954: 142).

13. **A. humilis** (Lk.) Schult. in Roem. & Schult., *Syst. Veget.* 6: 772. 1820.

Subarbusto pequenino, pulvinar, de não mais que 15 cm de diâmetro, com a touça geralmente muito ramosa. Folhas mucronuladas, estreitamente escarioso-marginadas, em geral ciliadas, um tanto rígidas, glaucas, dimórficas, as externas de $20-30 \times 0,8-2$ mm, lineares ou linear-lanceoladas, subagudas ou obtusas, por vezes denticulado-sinuadas, 1(3)-nérveas, planas, por fim patentes ou deflexas, as internas de $10-30(50) \times 0,2-0,7$ mm, filiformes, subagudas, 1-nérveas, direitas ou arqueadas, tornando-se mais ou menos canaliculadas. Escapos com 3 a 12 cm, ascendentes ou flexuosos, glabros ou um tanto pubérulos na base. Bainha de 5 a 12 mm. Inflorescências com 13 a 16(20) mm de diâmetro; brácteas involucrais acastanhadas ou, por vezes, purpúreo-escuras, as externas lanceoladas ou ovado-lanceoladas, de mucronadas a acuminado-cuspidadas, as internas obovadas ou lanceoladas, obtusas, míticas, mucronuladas ou acuminado-cuspidadas. Espiguetas subsésseis, com a bráctea igualando o cálice, escariosa, e as bractéolas muito pequenas. Cálice de 5 a 7,5 mm, com o tubo hirsuto nas nervuras; aristas de (0,8)1,0 a 1,5 mm, geralmente purpurescentes. Corola pálido-rosada ou branca. *Fendas das rochas graníticas e pastagens, entre 800 e 1400 metros*. Endemismo das Serras de Arga, Amarela e do Gerês.

Distinguem-se duas subespécies:

a) Ssp. **humilis**

Folhas externas com (1)2 mm e as internas com 0,3 a 0,7 mm de largura. Bainha de 5 a 7(10) mm. Brácteas involucrais externas mais curtas do que as internas, lan-

ceoladas ou ovado-lanceoladas, de mucronadas a cuspidadas, estreitamente escarioso-marginadas, as internas obovadas, obtusas, mucronuladas ou múticas. Cálice de 6,5 a 7,5 mm; aristas de (0,8)1 a 1,2 mm. Serras Amarela e do Gerês.

b) Ssp. *odorata* (Samp.) P. Silva, *Bot. Jour. Linn. Soc.* 64. 377. 1971.

Folhas externas com 0,8 a 1,2 mm e as internas com 0,2 a 0,4 mm de largura. Baínha de 8 a 12 mm. Brácteas involucrais externas igualando ou excedendo as internas, lanceoladas, acuminado-cuspidadas, largamente ferrugíneo-escarioso-marginadas, dorsalmente rugosas, as internas lanceoladas, acuminado-cuspidadas. Cálice de 5(7,5) mm; aristas 1,3 a 1,5 mm. Serras de Arga e Amarela.

14. *A. berlengensis* Dav., *Bol. Soc. Geogr. Lisboa* 4 (9): 426. 1884.

Subarbusto atingindo 40 cm de diâmetro, pulvinar, glabro ou aveludado. Folhas com 50-60 × 5-10(13) mm, lanceoladas a obovado-lanceoladas, um tanto contraído-espatuladas, agudas, geralmente mucronadas, 3-, 5- ou 7-nérveas, estreitamente escarioso-marginadas, às vezes finamente denticuladas, planas, um tanto rígidas, verde-claras ou acinzentadas, por fim patentes. Escapos de 10 a 20 cm, direitos ou arqueados. Baínha com 20 a 30 mm. Inflorescências de 20 a 30 mm de diâmetro; brácteas involucrais avermelhadas ou castanho-escuras, as externas pelo menos tão longas como as internas, desde ovadas a triangulares, acuminadas, mucronadas, estreitamente escarioso-marginadas, as internas largamente ovadas, obtusas, mucronadas, largamente escarioso-marginadas. Espiguetas mais ou menos estipitadas; bráctea tão ou mais longa do que o cálice, castanho-clara, escarioso-marginada, glabra ou pubescente; bractéolas mais ou menos desenvolvidas. Cálice de 8 a 9 mm, com o tubo completamente hirsuto ou hirsuto somente nas nervuras; aristas não excedendo 0,6 mm. Corola desde rosado-escura a branca. *Arribas graníticas*. Ilha Berlenga.

Neste endemismo, representado em tão restrita área por populações umas de plantas glabras, outras aveludadas, a relação tubo:esporão, que raramente é inferior a 2, leva a situá-lo na secção *Armeria* e não na secção *Macrocentron* não obstante em posição intermediária, em concordância com a sua hipotética origem (BERNIS, 1953: 191, *adnot.*) e também com a sua distribuição geográfica, no sudoeste da área europeia da secção *Armeria*, já em contacto com a *Armeria Welwitschii*, com a qual tem certas afinidades (o que levou a considerar a *A. berlengensis* sua subespécie ou variedade), podendo admitir-se que tenha resultado de introgressão desta espécie na *A. pubigera*. O facto de o hábitat da *A. berlengensis* não ser calcário concede também a esta espécie mais afinidades, no campo ecológico, com as outras espécies litorais da secção *Armeria* do noroeste de Portugal e do norte de Espanha do que com a maioria das espécies litorais da secção *Macrocentron* do centro e do sul de Portugal e do sudoeste de Espanha.

As plantas correctamente atribuíveis à *A. Welwitschii* var. *platyphylla* Dav., provenientes do extremo setentrional da área da espécie, tem por vezes aspecto de pequenas plantas da *A. berlengensis* e BERNIS incluiu-as nesta espécie. Contudo, o valor da relação tubo:esporão inferior a 2 não favorece tal critério.

Secção MACROCENTRON — Tubo do cálice até 2 (raramente 2,5) vezes tão longo como o esporão. Cicatriz da inserção do cálice (fovéola) desde estreitamente elíptica a linear.

15. *A. Welwitschii* Bss. in DC., *Prodr.* 12: 676. 1848 (incl. *A. cinerea* Bss. & Welw. ex Bss. & Reut.).

Subarbusto atingindo 50 cm, pulvinar, com touça formada de ramos numerosos e alongados. Folhas de 50-100(150) × (1)2-7 mm, de linear-lanceoladas a linear-espatuladas, agudas ou subagudas, geralmente múticas, 1-, 3- ou 5-nérveas, glabras, mais ou menos pubérulas nas nervuras ou aveludadas, planas ou enroladas nas margens, um tanto rígidas e pungentes, de verdes a verde-acinzentadas, direitas mas por fim arqueadas. Escapos de 13 a 25(35) cm, direitos, glabros ou aveludados, por vezes verrucosos. Bainha de 25 a 35(55) mm, glabra ou pubérula. Inflorescências com 20 a 30 mm de diâmetro; brácteas involucrais coriáceas, castanho-purpurescentes, estreitamente escarioso-marginadas, as externas em

geral tão ou mais (às vezes muito mais) longas do que as internas, de ovadas a triangulares, mais ou menos acuminadas, mucronadas ou cuspidadas, glabras ou pubérulas, as internas desde largamente ovadas a obovadas, obtusas, mais ou menos mucronuladas, glabras ou quase. Espiguetas subsésseis; bráctea tão ou mais longa do que o cálice, castanha, escarioso-marginada, glabra; bractéolas mais ou menos desenvolvidas. Cálice de 8 a 10 mm, com o tubo densamente hirsuto nas nervuras; aristas não excedendo 0,5(0,8) mm. Corola desde um róseo-vivo a branca. $2n = 18$. *Rochedos e dunas marítimas calcárias*. Desde o Cabo Mondego até Cascais.

Este endemismo é muito polimorfo sobretudo quanto à largura das folhas, o tamanho das brácteas involucrais externas e o indumento dos diversos órgãos vegetativos. As plantas ave-ludadas (*A. cinerea* Bss. & Welw.) encontram-se acantonadas apenas na parte setentrional da área da espécie (desde a Nazaré até o Cabo Carvoeiro), quer em populações puras, quer de mistura com plantas glabras, e pode admitir-se constituir uma subespécie distinta.

16. *A. pungens* (Lk.) Hoffgg. & Lk., *Fl. Portug.* 1: 439. 1813-1820 [*A. fasciculata* (Vent.) Willd.].

Difere da *A. Wehowschii* pelas folhas usualmente 1-nérveas; pelas brácteas involucrais convexas, em geral míticas, as externas mais curtas do que as internas, obtusas; pelas espiguetas desprovidas de bráctea ou com uma bráctea rudimentar; e pelo tubo do cálice em geral hirsuto em toda a superfície. $2n = 18$. *Dunas marítimas*. Toda a costa ao sul do Tejo.

Em Espanha encontra-se na costa sudoeste até o Guadalquivir. A citação para a Isla de Faro, no noroeste, corresponde talvez, a confirmar-se, a uma introdução. Também é conhecida da Córsega e da Sardenha.

A var. *velutina* P. Cout., *Fl. Port.*: 470. 1913, caracteriza-se por folhas mais compridas e mais estreitas, mais ou menos pubérulas, e pelos escapos maiores. É conhecida do sudoeste do Baixo Alentejo e do noroeste do Algarve (Zambujeira, Odeceixe, Praia de Monte Clérigo). Poderia talvez ter resultado de introgressão da *A. pinifolia*.

17. *A. pinifolia* (Lk. ex Brot.) Hoffgg. & Lk., *Fl. Portug.* 1: 437. 1813-1820.

Erva cespitosa, com touça curta e um tanto robusta. Folhas de $90-160 \times 0,5-1$ mm, filiformes, mais ou menos canaliculadas, agudas, mucronadas, 1-nérveas, pubérulas, glaucas, um tanto rígidas, numerosas, fasciculadas, erectas. Escapos de 30 a 50 cm, direitos, pubérulos. Baínha de 30 a 40 mm, pubérula. Inflorescências com 20 a 25 mm de diâmetro; brácteas involucrais ténues, pálido-acastanhadas, estreitamente escarioso-marginadas, pubérulas, as externas muito mais curtas do que as internas, ovado-lanceoladas, mais ou menos cuspidadas, as internas oblongo-obovadas, retusas, mucronadas. Espiguetas sésseis; bráctea e bractéolas nulas ou rudimentares. Cálice de 9 a 11 mm, com o tubo em geral hirsuto; aristas de 0,8 a 1 mm. Corola branca ou rosada. $2n = 18$. *Matos dos terrenos ácidos, arenosos ou cascalhentos*. Desde o Ribatejo até o Algarve (Aljezur). Endémica.

18. *A. Rouyana* Dav., *Bol. Soc. Brot.* 6: 166. 1889.

Difere da *A. pinifolia* pelas folhas às vezes mais largas (até 2,5 mm), linear-lanceoladas; pelas brácteas involucrais coriáceas, largamente escarioso-marginadas, convexas, castanho-escuras, as externas desde ovadas a orbiculares, às vezes mais ou menos acuminadas, mucronadas; pela bráctea da espigueta mais comprida do que o cálice, coriácea, castanho-escura, pubérula, largamente escariosa na parte apical, e bractéolas rudimentares, e pelo cálice de 6,5 a 7,5 (8,5) mm, sem aristas ou com aristas não excedendo 0,4 mm. $2n = 18$. *Matos dos solos arenosos, ácidos*. Desde o Barreiro até o Cercal do Alentejo. Endémica.

Subarbustos com touça de ramos alongados, folhas de $40-70 \times 1,3-2,5$ mm, linear-lanceoladas, escapos de 20 a 35 cm, bainha de 15 a 20 mm e cálice de 8 a 8,5 mm, que se têm encontrado apenas nas dunas marítimas próximo de Sines, foram descritos como fo. *littorea* (Bernis) Bernis e parece terem resultado de introgressão com a *A. pungens*.

21. *A. gaditana* Bss. in DC., *Prodr.* 12: 675. 1848.

Erva cespitosa, com touça curta mas robusta (até 4 cm de diâmetro). Folhas de 100-250 × (10) 15-35 mm, desde lanceoladas a obovado-espatuladas, agudas, 5- ou 7(9)-nérveas, glabras, estreitamente escarioso-marginadas. Escapos de 50 a 100 cm, direitos, glabros. Bainha de 40 a 80 mm, frouxa. Inflorescências de 30 a 40 mm de diâmetro; brácteas involucrais pálido-castanho-avermelhadas, largamente escarioso-marginadas, as externas pelo menos tão longas como as internas, triangular-lanceoladas, desde acuminadas a longamente cuspidadas, as internas ovadas, obtusas, mucronadas. Espiguetas sésseis ou subsésseis, com a bráctea e as bractéolas nulas ou rudimentares. Cálice de 10 a 12 mm, com o tubo hirsuto nas nervuras; aristas de cerca de 1 mm. Corola em geral intensamente rosada. *Prados marítimos*. Algarve.

Em Espanha encontra-se no litoral sul-occidental até Chiclana.

A curta extensão do esporão que por vezes se observa nesta espécie levou BOISSIER (*l. c.*) a considerá-la numa posição intermédia entre as duas secções.

18. *A. Bosyana* Cav. *Bol. Soc. Bot.* 6: 165. 1830.

Difere de *A. pumila* pelas folhas às vezes mais largas (até 2,5 cm), linear-lanceoladas, pelas brácteas involucrais coriáceas, largamente escarioso-marginadas, convexas, castanho-escuras, as externas desde ovadas a orbiculares, às vezes mais ou menos acuminadas, mucronadas; pela bráctea da espigueta mais comprida do que o cálice coriáceo, castanho-escuro, pubescente, largamente escarioso na parte apical e bractéolas rudimentares, e pelo cálice de 6,5 a 7,5 (8,5) mm sem aristas ou com aristas não excedendo 0,4 mm. Fr. — 18. *Montes dos solos arenosos, secos*. Desde o Barreiro até o Canal do Alentejo. Endémica.

Caracterizada com touça de raiz alongada, folhas de 40-100 × 1,5-3,5 mm, linear-lanceoladas, espigas de 20 a 30 cm, bainha de 15 a 20 mm e cálice de 6 a 8,5 mm que se ligam ao tubo apical por duas nervuras próximas da base. Fr. — 18. *Montes dos solos arenosos (Bosque de Santa Maria e parque urbanístico de Alentejo)*. Endémica.

VOCABULÁRIO DE TERMOS BOTÂNICOS

por

ROSETTE BATARDA FERNANDES

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

ESTE vocabulário, numa forma mais resumida, destinava-se à F. L. A. M., obra que, infelizmente, não pôde ser levada a efeito. Por acharmos que a inclusão de um maior número de vocábulos tem utilidade, permitindo aos utentes encontrar alguns termos empregados em obras similares mas que não tinham, até à data, figurado nos glossários das «Floras» portuguesas, demos-lhe uma maior extensão. Certos conceitos são definidos por dois ou, raramente, três termos sinónimos, dando-se, porém, a sua definição apenas uma vez, naquele que nos parece ter uso mais corrente. Neste casos, o leitor encontra o equivalente pela referência *o mesmo que* ou *v* (veja-se).

A cada termo, segue-se quase sempre, e entre parêntesis, o seu correspondente latino ou grego latinizado, no nominativo, singular, o qual, dada a origem da língua portuguesa, é também, geralmente (mas não em todos os casos), aquele donde provém a respectiva palavra portuguesa. Deste modo, facilita-se a consulta de obras de sistemática cujas descrições são feitas em latim (a maior parte das obras antigas) e também a redacção das descrições de novos *taxa*.

Como é usado, por vezes, em obras da mesma índole, os substantivos figuram com inicial maiúscula, enquanto os adjectivos com minúscula, e estes sempre no singular e na sua forma masculina, mesmo quando se apliquem noutra flexão.

Atendendo a que as referências ao *habitat* são do maior interesse, devendo figurar após a descrição de cada *taxon*, incluem-se também alguns termos ecológicos, os mais frequentemente empregados, bem como ainda os respeitantes aos modos de polinização e de disseminação, que igualmente devem ser referidos nas descrições pormenorizadas dos *taxa*.

A

abaxial (*abaxialis*). Parte ou lado de um órgão mais afastado do eixo.

aberrante (*aberrans*). Que difere da conformação ou estrutura habitual; diz-se também da planta que difere do tipo de estrutura do *taxon* (v) em um ou mais caracteres anómalos.

aberto (*apertus*). Diz-se da folheatura em que as folhas não se sobrepõem nem se tocam pelos bordos.

abortivo (*abortivus*). Que se desenvolve imperfeitamente ou incompletamente. Estames abortivos: os que estão reduzidos aos filetes por aborto das anteras ou que possuem vestígios das anteras abortadas.

Aborto (*Abortus*). Supressão ou paragem do desenvolvimento de um órgão. Flor masculina (ou feminina) por aborto é a flor inicialmente hermafrodita que, por aborto do ovário (ou dos estames), se tornou masculina (ou feminina); fruto monospermico (v) por aborto é o fruto proveniente de um ovário com mais de um óvulo, dos quais só um originou semente, etc.

abrupto (*abruptus*). Que termina de repente, sem se atenuar progressivamente.

acapelado (*cucullatus*). Em forma de capuz ou capelo de frade. O mesmo que cuculado (v) ou cuculiforme (v).

acaule (*acaulis*). Aparentemente sem caule.

aceroso (*acerosus*; *aciformis*). Em forma de agulha, isto é, comprido, estreito, de secção subcircular ou semicircular, rígido e agudo na ponta.

acetinado. Com brilho de cetim, o que é devido a uma cobertura de pêlos aplicados, densos e brilhantes.

acíclico (*acyclicus*). Com as peças florais inseridas alternadamente segundo uma linha helicoidal.

Acícula (*Acicula*). Acúleo delicado, direito e fino como a ponta de uma agulha, mas não vulnerante; seda rígida e curta.

aculado (*aciculatus*). I — Que tem acículas. II — Marcado com riscas muito finas e irregulares como se feitas pela ponta de uma agulha.

acicular (*acicularis*). Semelhante a acícula; em forma de agulha muito fina.

ácido (*acidus*). I — Que tem sabor acre, como vinagre ou semelhante. Ex.: fruto ácido é o que possui suco ácido, devido à presença de ácidos (málico, cítrico, etc.).

II — Que tem reacção ácida ou seja pH inferior a 7.

acidófilo (*acidophilus*). Diz-se do vegetal cujo desenvolvimento se processa em meio ácido (em regra solo) ou que requer meio ácido.

acinaciforme (*acinaciformis*). Diz-se da folha carnuda, triangular, de faces subplanas, um pouco curva, assemelhando-se aproximadamente a um sabre.

aclavado (*clavatus*). Que tem a forma de clava.

acrescente (*accrescens*). Que continua a crescer depois do período em que devia atingir as dimensões normais, como certos cálices (*Physalis*, p. ex.) cujo crescimento prossegue mesmo depois da fecundação e até que o fruto atinge o tamanho máximo.

acrópeto (*acropetus*). Que cresce ou se forma progressivamente da base para o cimo. Ex.: o desenvolvimento das flores de um cacho. Opõe-se a basípeto (v).

actinomórfico (*actinomorphus*). Diz-se dos órgãos que têm simetria radiada, possuindo um eixo de simetria. O mesmo que multilateral, radiado (v) ou polissimétrico.

aculeado (*aculeatus*). Provido de acúleos.

aculeiforme (*aculeiformis*). Em forma de acúleo.

Acúleo (*Aculeus*). Formação epidérmica, rígida e aguçada, sem ligação com feixes libero-lenhosos, e fácil de destacar.

- acumbente** (*accumbens*). Diz-se dos cotilédones que se encostam um ao outro pela face ventral, ficando a radícula junto aos bordos justapostos de um dos lados.
- Acúmen** (*Acumen*). Ponta geralmente aguda e mais estreita que a parte restante, com os lados ligeiramente côncavos.
- acuminado** (*acuminatus*). Que termina em acúmen.
- acunheado** (*cuneatus*). Em forma de cunha, isto é, triangular e com a parte mais estreita no ponto de inserção. O mesmo que cuneiforme (v), sendo preferível reservar este último termo para corpos sólidos.
- acutiúsculo** (*acutiúsculus*). Que é intermediário entre agudo e obtuso, aproximando-se mais de agudo.
- adaxial** (*adaxialis*). Diz-se da parte ou lado de um órgão que está mais próximo do eixo.
- adelfo** (*-adelphus*). Palavra de origem grega que se usa na formação de termos referentes à disposição dos estames em grupos, por concrecência dos filetes.
- monadelfos, diadelfos, triadelfos, ... poliadelfos**: estames concrecentes em um, dois, três, ... muitos grupos.
- Aderência** (*Adhaerentia*). I — União íntima de elementos ou órgãos vizinhos, especialmente de elementos do mesmo verticilo ou de dois verticilos. II — Fusão parcial de órgãos normalmente independentes, como de uma folha com um ramo.
- aderente** (*adhaerens*). Que está ligado ou soldado a outro.
- adesivo** (*adhaesivus*). Diz-se das raízes epígeas ou dos discos existentes no extremo de certas gavinhas que se aplicam a um suporte, mantendo, assim, levantados os caules e ramos das plantas.
- adnado** (*adnatus*). Diz-se de partes distintas que crescem juntas.
- adunado** (*adunatus*). Aderentes dois a dois, de modo a constituírem um só.
- Folhas adunadas**: folhas opostas e sésseis, soldadas pela base, dando a impressão de uma só, atravessada pelo caule.
- adunco** (*aduncus*). Curvo em forma de gancho ou de unha de ave de rapina.

adventício (*adventitius*). I — Todo o órgão que nasce fora do seu lugar próprio, como as raízes adventícias, as gemas adventícias, etc. II — Aplica-se também às plantas que não são indígenas do lugar onde se encontram, tendo para aí sido levadas acidentalmente e vindo depois a desaparecer.

aéreo (*aereus; aerijs*). Que se desenvolve no ar.

afile (*aphyllus*). Que é ou parece desprovido de folhas.

afim (*affinis*). Semelhante ou considerado próximo ou vizinho sob o ponto de vista filogenético.

afunilado (*infundibuliformis*). Em forma de funil ou cone invertido. O mesmo que infundibuliforme (v).

aglomerado (*agglomeratus*). Que se apresentam juntos e em grande número, mas não se fundindo, e formando grupos subsféricos.

aglutinado (*agglutinatus*). Que se ligam intimamente como se pegados por substância pegajosa, sem que, no entanto, se fundam, como os grãos de pólen das polinídias das *Orchidaceae*.

agregado (*aggregatus*). Reunido em grupo compacto.

agudo (*acutus*). Diz-se de qualquer órgão laminar, como folhas, brácteas, sépalas e pétalas, cujas margens confluem no ápice segundo um ângulo agudo; aplica-se também às formas sólidas que terminam em ponta.

Agulha. Nome dado vulgarmente às folhas dos pinheiros.

alabardino (*hastatus*). Diz-se dos órgãos laminares que têm a forma de ferro de alabarda, isto é, que terminam em ponta e têm na base duas projecções laterais (aurículas, v) divergentes ou perpendiculares ou quase, à nervura mediana; o mesmo que hastado.

alado (*alatus*). Provido de asa(s).

uni- (1), **bi-** (2), **tri-** (3), **quadri-** (4) ... **pluralado:**

com uma, duas, três, quatro ... várias asas.

Albinismo. Anomalia que consiste na diminuição ou ausência de clorofila (v) ou de outro pigmento (v).

albino (*albinus*). Planta destituída de pigmentos e que se apresenta, por isso, com as folhas brancas ou amarelo-pálidas. Também se aplica a corolas brancas de espécies que as possuem normalmente coradas.

- Albúmen** (*Albumen*). Tecido de reserva formado no saco embrionário após a dupla fecundação nas *Angiospermae*, permanecendo ou não na semente.
- albuminoso** (*albuminosus*). Que possui albúmen.
- aliáceo** (*alliaceus*). Com cheiro ou sabor a alho.
- Alogamia** (*Allogamia*). Fecundação de uma flor pelo pólen de outro indivíduo da mesma ou de espécie diferente. O mesmo que polinização cruzada. O contrário de autogamia.
- alogâmico** (*allogamus*). Que é fecundado por alogamia.
- Alopoliplóide** (*Allopolyploideus*). Poliplóide geralmente fértil, obtido por hibridação e no qual a guarnição cromossômica de cada um dos progenitores se encontra repetida duas ou mais vezes (em número par).
- Alotetraplóide** (*Allotetraploideus*). Alopoliplóide fértil no qual a guarnição cromossômica de cada um dos progenitores se encontra repetida duas vezes. As células somáticas possuem, portanto, $2n + 2n'$ cromossomas, ou seja, quatro guarnições cromossômicas. O mesmo que anfidiplóide.
- alpestre** (*alpestris*). Diz-se das plantas das montanhas que vivem abaixo da zona alpina. O mesmo que subalpino (v).
- alpino** (*alpinus*). Relativo aos Alpes ou à zona das altas montanhas a que correspondem prados ou uma vegetação lenhosa em cochim.
- alternipétalo** (*alternipetalus*). Diz-se dos estames ou estaminódios que se inserem em pontos fronteiros ao intervalo entre duas pétalas consecutivas.
- alterno** (*alternus*). Que se dispõe sucessivamente mas só um de cada vez ao longo de um eixo. Folhas alternas: quando em cada nó se insere apenas uma.
- alveolado** (*alveolatus*). Provido de alvéolos (v).
- Alvéolo** (*Alveolus*). Pequenas depressões, de contorno mais ou menos regular, aproximadas umas das outras, que, no seu conjunto, fazem lembrar um favo de mel.
- Amêndoa** (*Amygdala*). A parte da semente envolvida pelo tegumento e que é formada ou só pelo embrião, ou por este acompanhado de tecidos nutritivos (endosperma, albúmen, perisperma ou ambos os últimos).

amentáceo (*amentaceus*). Em forma de amentilho (v) ou que se lhe assemelha.

amentífero (*amentifer*). Que possui amentilhos.

Amentilho (*Amentum*). Espiga alongada ou cacho espiciforme de flores unissexuadas e nuas, ou com o perianto sepalóide, que se destaca pela base do eixo, caindo, portanto, inteira.

amigdalóide (*amygdaloideus*). Semelhante a uma amêndoa.

amiláceo (*amylaceus*). Que produz ou que possui amido.

amófilo (*ammophilus*). Diz-se da planta ou comunidade vegetal que requer solo arenoso. O mesmo que psamófilo (v).

amorfo (*amorphus*). Sem forma determinada.

amplexicaule (*amplexicaulis*). Diz-se das folhas sésseis, das estípulas ou das brácteas cuja base envolve parcialmente o eixo.

ampliado (*ampliatus*). Aumentado; dilatado.

anatero (*anatherus*). Diz-se do estame desprovido de antera.

anastomosado (*anastomosans*). Reunido por anastomose.

Anastomose (*Anastomosis*). Reunião de nervuras formando um retículo laxo ou mais ou menos apertado.

anatrópico (*anatropus*). Diz-se do óvulo reflectido, isto é, o que, sofrendo uma curvatura de 180° na sua base de inserção, se inverte de tal modo que o micrópilo (v) vem a ficar mais aproximado da placenta (v) do que a calaza, dando-se a soldadura do funículo lateralmente ao óvulo por uma sutura, chamada rafe (v). Neste tipo de óvulo o nucelo não sofre curvatura, pelo que a calaza e o micrópilo continuam a ocupar extremos opostos.

ancipital; ancípite (*anceps; ancipitius*). Diz-se do órgão mais ou menos comprimido, limitado, de um e outro lado, por um gume aguçado, como o escapo de algumas espécies de *Narcissus*. O mesmo que bigúmeo (v).

Androceu (*Androecium*). Conjunto dos estames.

Andróforo (*Androphorum*). I—Tubo resultante da concrecência dos filetes de um androceu monadelfo (v). II—Porção alongada do eixo floral compreendida entre o perianto e os estames.

androgínico (*androgynus*). Diz-se da inflorescência com flores masculinas e femininas.

Androginóforo (*Androgynophorum*). Entrenó floral alongado, compreendido entre a corola e o androceu e gineceu.

Anel (*Annullus*). I — Dispositivo dos esporângios dos fetos, formado por uma fiada de células de paredes desigualmente espessadas, que promove a deiscência. II — Saliência circular da base dos aquênios de algumas *Boraginaceae*.

anemocórico (*anemochorus*). Que é disseminado pelo vento.

anemófilo (*anemophilus*). Polinizado por intermédio do vento.

anfíbio (*amphibius*). Que tanto pode viver na terra como na água.

anficárpico (*amphicarpus*). Que produz dois tipos de frutos, os quais diferem um do outro pela forma, lugar de formação ou tempo da maturação.

Anfidiplóide. O mesmo que alotetraplóide.

angular (*angularis; angulatus*). Que tem ângulo(s) quer se trate de órgão mais ou menos plano, quer sólido.

uni- (1), **bi-** (2), **tri-** (3) ... **multiangular**: com um, dois, três ... muitos ângulos.

anisófilo (*anisophyllus*). Que possui folhas de forma ou dimensões diferentes inseridas ao mesmo nível.

anómalo (*anomalus*). Diferente do comum ou usual.

anotino (*annotinus*). Que tem um ano de idade; que se desenvolveu no último ano. Aplica-se, em regra, a ramos e folhas.

Antela (*Anthela*). Cimeira múltipara na qual os eixos secundários, desiguais entre si, ultrapassam o eixo principal.

Antera (*Anthera*). Parte do estame onde se forma e que contém o pólen (v).

anterífero (*antheriferus*). Que possui antera(s).

anterior (*anticus*). Que está à frente, que ocupa posição frontal.

Estames anteriores: os do lado da bráctea ou folha axilante.

Lábio anterior (da corola ou do cálice): idem.

Antese (*Anthesis*). Período durante o qual a flor está aberta.

- Antocarpio** (*Anthocarpium*). Fruto seco, unilocular e monospermico, no qual a parede do ovário se uniu à parte inferior do androceu e do tubo do perianto, persistente e endurecido ou carnudo.
- Antófito** (*Anthophytum*). Planta com flor. O mesmo que Fanerogâmica.
- Antóforo** (*Anthophorum*). Entrenó floral, mais ou menos alongado, desenvolvido acima do cálice e que suporta no extremo a corola, o androceu e o gineceu, como em algumas *Caryophyllaceae*.
- antropocórico** (*anthropochorus*). Disperso directa ou indirectamente pelo homem.
- antrorso** (*antrorsus*). Que se dirige para cima ou para a frente. Opõe-se a retrorso (v). Aplica-se particularmente a formações epidérmicas, como pêlos, acúleos, etc.
- anual** (*annuus*). Com um ano de duração. Diz-se da planta cujo ciclo de vida se completa num ano ou em menos tempo.
- anular** (*annularis*). Em forma de anel; relativo ao anel do esporângio dos fetos.
- apedado** (*pedatus*). Diz-se da folha cuja nervura principal se divide na base em duas nervuras divergentes, cada uma delas dividida, por sua vez, em símpodo (v) escorpióide.
- apedatipartido** (*pedatipartitus*). Com nervação apedada e o limbo partido.
- apedatissecto** (*pedatisectus*). Com nervação apedada e o limbo dividido até à base.
- Apêndice** (*Appendix*). Prolongamento(s) que se encontra(m) na base ou no cimo de certos órgãos como nos filetes dos estames de *Allium*, na base das anteras de certas espécies de *Erica*, etc.
- apendiculado** (*appendiculatus*). Que possui um ou mais apêndices.
- Apendículo** (*Appendiculum*). Pequeno apêndice.
- apétalo** (*apetalus*). Diz-se da flor destituída de pétalas.
- apical** (*apicalis*). Que está no cimo; que pertence ao ponto terminal ou ápice de qualquer órgão.

- Estilete apical:** o que está no prolongamento da parte terminal do ovário.
- Ápice** (*Apex*). Ponto terminal ou vértice de qualquer órgão.
- apiculado** (*apiculatus*). Provido de apículo.
- Apículo** (*Apiculum*). Ponta curta e aguda, mas não rígida, na extremidade de uma folha, pétala, sépala, etc. (v. mucrão).
- apincelado** (*penicillatus*). Semelhante a um pincel, como certos pêlos ramosos e certos estigmas, isto é, com numerosos ramos mais ou menos do mesmo comprimento, subparalelos, inseridos sobre o mesmo ponto. O mesmo que penicilado (v).
- apicado** (*applicatus; appressus; adpressus*). Encostado estreitamente em toda a extensão, mas não aderente.
- Folhas aplicadas:** as que se aplicam sobre o caule ou (e) ramos.
- Pêlos aplicados:** os que estão deitados sobre a superfície de um órgão.
- apocárpico** (*apocarpus*). Diz-se da flor, gineceu ou fruto que possui vários carpelos independentes uns dos outros.
- Apocarpo** (*Apocarpium*). Fruto apocárpico (v), isto é, formado pelo conjunto de vários frutos parciais, cada um dos quais resultou de um carpelo independente, mas todos de uma só flor. O apocarpo pode ser formado por aquênios (*Ranunculus, Fragaria*), por drupas (*Rubus*), por folículos (*Paeonia*), etc.
- Apófise** (*Apophysis*). Protuberância piramidal e endurecida das escamas dos estróbilos (v) de certas *Coniferae*.
- apogâmico** (*apogamus*). Diz-se do embrião ou do esporófito desenvolvido sem que tenha havido fecundação.
- aproximado** (*approximatus*). Junto, muito próximo mas não unido.
- áptero** (*apterus*). Sem asa(s).
- aquático** (*aquaticus*). Diz-se das plantas que vivem na água, enraizadas ou não no fundo.
- Aquênio** (*Achaenium*). Fruto seco, indeiscente e monospermico, no qual o pericarpo não adere à semente.
- di-** (2); **tetra-** (4) **aquênio:** frutos múltiplos, formados por dois ou por quatro aquênios.

- aquilhado** (*carinatus*). Que apresenta uma saliência em gume na linha mediana longitudinal, que o faz assemelhar à quilha de um barco. O mesmo que carenado.
- aracnóide** (*arachnoideus*; *araneosus*). Semelhante à teia de uma aranha; diz-se do indumento formado por pêlos muito finos e moles, entrecruzados muito frouxamente. O mesmo que tearâneo.
- arbóreo** (*arboreus*). Semelhante ou pertencente a árvore.
- arborescente** (*arborescens*). Que se torna semelhante a uma árvore, pela altura e ramificação; com o aspecto de árvore.
- arbustivo** (*fruticosus*). Com porte de arbusto.
- Arbusto** (*Frutex*). Planta lenhosa, de menos de cinco metros de altura, sem um tronco principal, e que se ramifica a partir da base.
- Área** (*Area*). Conjunto das localidades ocupadas por indivíduos da mesma espécie.
- arenícola** (*arenicola*). Que vive em ou requer terreno arenoso.
- Aréola** (*Areola*). I — Espaço limitado pelas nervuras anastomosadas das folhas dos fetos. II — Pequenas concavidades ou saliências que podem apresentar-se em certos órgãos e onde, por vezes, se encontra um tufo de pêlos, sedas, etc.
- areolado** (*areolatus*). Que possui aréolas.
- argênteo** (*argenteus*). Que possui brilho semelhante ao da prata, aspecto que é devido à presença de um indumento formado por pêlos abundantes, esbranquiçados e aplicados.
- Arilo** (*Arillus*). Apêndice ou invólucro acessório de certas sementes que se desenvolve na parte superior do funículo e que as pode envolver completamente.
- Arista** (*Arista*). Formação delgada ou setiforme, mais ou menos longa e rígida, inserida geralmente no extremo ou no dorso de certos órgãos (glumas, glumelas, bractéolas, dentes do cálice, aquênios, etc.).
- aristado** (*aristatus*). Provido de arista(s).

- armado** (*armatus*). Munido de qualquer género de formações agudas e mais ou menos fortes, como espinhos, acúleos, etc.
- aromático** (*aromaticus*). Com cheiro mais ou menos agradável, devido, geralmente, à presença de óleos essenciais.
- arqueado** (*arcuatus*). Curvo ligeiramente em arco.
- arredondado** (*rotundatus*). Com a parte superior ou inferior em arco de círculo, de forma a poder incluir um ângulo recto.
- Articulação** (*Articulatio*). Juntura pela qual partes contíguas se separam sem que haja ruptura, deixando uma cicatriz, geralmente bem definida.
- articulado** (*articulatus*). Provido de juntas ou articulações (v), por onde a separação se faz facilmente, como os frutos de *Coronilla*, *Hippocrepis*, etc., os caules de *Haloxylon*, *Salicornia*, etc.
- Artículo** (*Articulus*). Porção compreendida entre duas articulações (v) consecutivas, as quais correspondem, frequentemente, a zonas de estrangulamento.
- arvense** (*arvensis*). Diz-se da vegetação ou plantas daninhas que invadem as culturas e prados artificiais.
- Árvore** (*Arbor*). Planta lenhosa, geralmente não inferior a 5 metros de altura, que apresenta o caule (tronco) indiviso até certa distância do solo, dividindo-se então em maior ou menor número de ramos (v).
- Asa** (*Ala*). I — Expansão laminar, foliácea ou membranosa, como a da semente do pinheiro bravo. II — Cada uma das pétalas laterais da corola papilionácea (v). III — Cada uma das sépalas laterais, maiores e petalóides (v) do cálice das *Polygalaceae*.
- ascendente** (*ascendens; adscendens*). Diz-se dos órgãos que, tomando a princípio e em pequena extensão a posição horizontal ou quase, se encurvam depois até ficarem aproximadamente verticais.
- Ascídia** (*Ascidium*). Formação utricular (v) ou urceolada (v), resultante da transformação total ou parcial das folhas de certas espécies.

áspero (*asper*). Coberto de pequenas saliências ou de pêlos curtos e rígidos que tornam a sua superfície desagradável ao tacto. O mesmo que escabro (v).

assalveado (*hypocrateriformis*). Diz-se da corola simpétala com tubo longo e estreito, que se dilata bruscamente em limbo plano ou côncavo. O mesmo que hipocrateriforme (v).

assépalo (*asepalus*). Desprovido de sépalas; sem cálice.

asseptado (*aseptatus*). Sem septos ou tabiques.

assexuado; assexual (*asexualis*). I — Desprovido de sexo (de órgãos masculinos e femininos). II — Que se realiza sem o concurso dos sexos.

assimétrico (*asymmetricus*). Diz-se do órgão que não possui nenhum plano de simetria. Ex.: folha assimétrica é aquela cujo limbo é bastante desigual de um e outro lado da nervura principal.

assovelado (*subulatus*). Que termina progressivamente em ponta aguda, como a da sovela. O mesmo que subulado (v).

atenuado (*attenuatus*). Que estreita progressivamente para a extremidade (superior ou inferior).

Atrofia (*Atrophia*). Paralisação do desenvolvimento; definhamento.

atrópico (*atropus*). Diz-se do óvulo direito, cuja base se não encurva e no qual o hilo e o micrópilo ocupam posições opostas. O mesmo que ortotrópico.

Aurícula (*Auricula*). Expansão de forma semelhante à de uma pequena orelha, que se encontra na base de certos órgãos laminares, como folhas, sépalas, etc., ou no cimo de certos frutos, como em aquênios de certas espécies de *Anthemis*, etc.

auriculado (*auriculatus*). Provido de aurícula(s) (v).

auriculiforme (*auriculiformis*). Em forma de aurícula (v).

autocárpico (*autocarpus*). Diz-se do fruto proveniente de autofecundação.

autóctone (*autochton*). Diz-se da planta originária do próprio país; indígena. O mesmo que espontâneo (v).

- auto-estéril** (*autosterilis*). Diz-se da flor hermafrodita que só produz semente(s) quando polinizadas pelo pólen de flores de outro indivíduo da mesma espécie.
- autofértil** (*autofertilis*). Diz-se da flor (ou da planta) hermafrodita cujo(s) ovulo(s) produz(em) semente(s) como resultado da polinização pelo pólen da mesma flor ou de flores do mesmo indivíduo.
- Autogamia** (*Autogamia*). Polinização de uma flor hermafrodita, efectuada pelo seu próprio pólen ou pelo de flores do mesmo indivíduo. Opõe-se a alogamia (v).
- autogâmico** (*autogamicus*). Diz-se da flor hermafrodita que é fecundada pelo seu próprio pólen.
- Autopoliplóide**. Poliplóide (v) em que a mesma guarnição cromossômica se encontra repetida três ou mais vezes.
- aveludado** (*velutinus*). Coberto de pêlos finos, curtos, densos e levantados, dando aspecto semelhante ao de veludo. O mesmo que velutino.
- axial; áxil** (*axialis*). Diz-se da placentação de um ovário bi-pluricarpelar sincárpico, cujos óvulos se inserem nos ângulos internos formados entre si pelos septos.
- Axila** (*Axilla*). Vértice do ângulo formado por um órgão com o eixo em que se insere.
- axilante** (*axillans*). Diz-se da folha, bráctea ou outro órgão em cuja axila se encontra um ramo, pedúnculo, pedicelo ou flor; a folha, bráctea, etc., são axilantes desse ramo, pedúnculo, etc.
- axilar** (*axillaris*). I — Situado na axila. II — Diz-se também, incorretamente, da placentação axial ou áxil (v).

B

- baciforme** (*bacciformis*). Semelhante a baga (v).
- Baga** (*Bacca*). Fruto indeiscente, geralmente sincárpico e polispérmico, com epicarpo em regra delgado, mesocarpo carnudo e mais ou menos sucoso e endocarpo muito tênue ou formado por membrana muito fina.
- Bainha** (*Vagina*). I — Parte basilar e mais ou menos alargada de certas folhas, que envolve mais ou menos o

- eixo. II — Peça formada pela união das folhas das *Equisetaceae*, em volta da base dos entre-nós.
- Balaústia** (*Balaustum*). Fruto sincárpico, proveniente de ovário ínfero, com o pericarpo coriáceo e o interior, dividido em cavidades por lamelas delgadas, cheio de sementes muito apertadas umas de encontro às outras, com episperma (v) sucoso. É o fruto da romanzeira (*Punica granatum*).
- Barba** (*Barba*). Conjunto de sedas agrupadas em tufo.
- barbado** (*barbatus*). O mesmo que barbudo.
- barbudo** (*barbatus*). Que tem barbas.
- basal** (*basalis*). Próprio da base; relativo à base; situado na base. O mesmo que basilar.
- Base** (*Basis*). A parte inferior de um órgão.
- basifixo** (*basifixus*). Aderente ou preso pela base; emprega-se em especial para as anteras que se inserem nos filetes pela base.
- basífugo** (*basifugus*). Diz-se do órgão cujo crescimento se processa da base para o ápice (fugindo da base). O mesmo que acrópeto.
- basilar** (*basilaris*). Relativo à base; que serve de base ou que se situa na base ou próximo desta.
- Folhas basilares**: as que nascem pouco acima do colo da raiz.
- Placentação basilar**: aquela em que os óvulos se inserem no fundo da cavidade do ovário.
- basípeto** (*basipetus*). Diz-se do órgão cujo crescimento se processa em direcção à base. Opõe-se a acrópeto e basífugo (v).
- basófilo** (*basophilus*). Diz-se das plantas ou das comunidades vegetais que se desenvolvem em meios de reacção básica.
- bi-** (dois, duas vezes). Prefixo usado na formação de termos de origem latina para indicar que qualquer disposição ou órgão se encontra repetido duas vezes. Ex.: biaristado, com duas aristas; bibracteado, com duas brácteas; bifloro, com duas flores; etc.
- bianual; bienal** (*biennalis; biennis*). Diz-se da planta que, florindo e frutificando só uma vez, vive mais de um

período vegetativo, sem passar de dois, dando-se a germinação e crescimento da planta no primeiro e a floração e frutificação no segundo.

bicolor (*bicolor*). Diz-se do órgão que é corado por duas cores diferentes.

bicorne (*bicornis*). Que possui duas pontas semelhantes a pequenos chifres.

bifacial (*bifacialis*). Com duas faces.

bífido (*bifidus*). Dividido em duas partes mais ou menos até meio. O mesmo que bifendido.

biforme (*biformis*). Que tem duas formas. O mesmo que dimorfo.

bifurcado (*bifurcatus*). Com duas furcas ou ramos partindo do mesmo ponto.

bigeminado (*bigeminatus*). Diz-se das folhas compostas com dois pecíolos secundários em que cada um deles possui dois folíolos.

bigúmeo (*anceps*). O mesmo que ancipital (v).

bilabiado (*bilabiatus*). Diz-se do cálice sinsépalo ou da corola simpétala com o limbo dividido em duas partes, os lábios.

bilateral (*bilateralis*). Que tem dois lados ou se dispõe em duas filas, de um e outro lado de um órgão.

Simetria bilateral: a dos órgãos que só têm dois planos de simetria perpendiculares entre si.

bípara. Cimeira cujos ramos são opostos sob cada flor terminal.

bipartido (*bipartitus*). Dividido em duas partes até mais de meio, mas sem chegar à base.

bipenatifendida (*bipinnatifidus*). Folha penatifendida cujas divisões são, por seu turno, fendidas.

bipenatipartida (*bipinnatipartitus*). Folha penatipartida cujas divisões são, por sua vez, partidas.

bipenatisecto (*bipinnatisectus*). Folha penatisecta com os segmentos divididos, por seu turno, até à nervura.

bissexual (*bisexualis*). O mesmo que hermafrodita.

biternado (*biternatus*). A folha composta ternada em que cada um dos três pecíolos secundários possui três folíolos.

bolbífero (*bulbifer*). Que possui bolbo. O mesmo que bolboso.

bolbiforme (*bulbiformis*). Com a forma de bolbo; que se assemelha a um bolbo.

bolbilífero (*bulbillifer*). Que possui bolbilhos.

Bolbilho (*Bulbillus*; *Bulbulus*). Pequenos bolbos que se formam na axila das escamas de bolbos, na axila de folhas, sobre certas folhas e em inflorescências, mediante os quais se pode fazer a multiplicação vegetativa da planta.

Bolbo (*Bulbus*). Caule curto, geralmente subterrâneo, com a gema rodeada por folhas carnudas — escamas — e a porção axial — prato ou disco — muito reduzida.

B. entunicado: aquele em que as escamas, muito amplas e densas, são mais ou menos concêntricas, cada uma envolvendo completamente a anterior e sendo envolvida pela que se segue.

B. escamoso: aquele cujas escamas são estreitas e se encontram imbricadas.

B. sólido: o caule subterrâneo que é envolvido por poucas escamas membranosas ou fibrosas, possuindo, ao contrário dos acima mencionados, a parte central sólida bastante desenvolvida e mais ou menos carnuda.

bolboso (*bulbosus*). Que tem ou produz bolbos.

bolhoso (*bullosus*; *bullatus*). Com a superfície levantada em forma de bolhas ou empolas, contornadas por depressões estreitas.

Bolsa (*Bursa*). Concavidade nos tecidos, de aspecto semelhante a uma bolsa.

Bóstrix (*Bostryx*). Cimeira unípara helicóide em que os ramos sucessivos se não situam todos no mesmo plano.

Botão floral (*Alabastrum*). Gomo que produz flores.

Bráctea (*Bractea*). Folha mais ou menos modificada (distinta das normais pelas dimensões, forma, consistência ou cor), de cuja axila sai a flor, ou situada próximo da flor ou da inflorescência.

bracteado (*bracteatus*). Que tem bráctea ou brácteas.

bracteiforme (*bracteiformis*). Semelhante a bráctea.

Bractéola (*Bracteola*). Bráctea de segunda ordem, geralmente menor que a bráctea, situada sobre um eixo floral lateral ou inserida no pedicelo. Nas *Umbelliferae* são brácteas

as formações laminares que rodeiam o ponto de inserção dos raios no cimo do pedúnculo e bractéolas as que rodeiam a base das umbélulas.

bracteolado (*bracteolatus*). Provido de bractéolas.

Braquiblasto (*Brachyblastus*). Ramo curto sobre o qual se inserem apenas folhas ou flores.

Bursículo (*Bursicula*). Pequena bolsa que contém um ou dois retináculos, na flor das *Orchidaceae*.

C

Cacho (*Racemus*). Inflorescência grupada cujas flores, providas de pedicelos, se inserem ao longo de um eixo comum. Se o pedúnculo é simples, o cacho é simples; se ramificado, o cacho é composto.

caducifólio (*caducifolius*). Diz-se das árvores ou arbustos que perdem as folhas na estação desfavorável.

caduco (*caducus*). Que cai espontâneamente, por vezes, precocemente. São sépalas caducas, as que se desprendem antes da flor abrir por completo, como nas papoilas; estípulas caducas, as que se desprendem antes da folha; etc.

Calaza (*Chalaza*). Região da base do óvulo, oposta ao micrópilo, de onde partem os tegumentos.

calcícola (*calcicola*). Que vive nos terrenos calcários, evitando os siliciosos. O mesmo que calcófilo.

calcífugo (*calcifugus*). Termo aplicável às plantas e vegetação que normalmente não podem viver em meio com cálcio.

calcófilo (*calciphilus*). V. calcícola.

Cálice (*Calyx*). Conjunto das peças florais externas (sépalas) do perianto diferenciado, as quais são, em geral, verdes e de consistência herbácea.

caliciforme (*calyciformis*). Que se assemelha a um cálice, ou com a forma de cálice.

calicinal (*calycinus*). Pertencente ao cálice ou relativo ao cálice.

caliculado (*calyculatus*). Que possui calículo ou epicálice.

caliculiforme (*calyculiformis*). Com a forma de calículo ou epicálice.

Calículo (*Calyculus*). V. epicálice.

Calosidade (*Callus*). Endurecimento semelhante a um calo.

caloso (*callosus*). Que possui calosidade(s). Folha de margem calosa ou folha caloso-marginada é a que tem a margem endurecida e, por vezes, de tom claro, amarelado ou esbranquiçado.

Câmara. Espaço existente entre células.

C. aerífera: grande espaço intercelular no parênquima das plantas hidrófitas.

C. secretora: espaço intercelular, subgloboso ou elipsóide, onde se acumulam os produtos de secreção das células que o limitam. O mesmo que bolsa secretora.

Câmbio (*Cambium*). Meristema secundário.

C. líbero-lenhoso: o que se situa entre o líber e o lenho e produz lenho secundário para dentro e líber secundário para fora.

C. súbero-felodérmico ou **felogénio**: o que se desenvolve na periferia do caule ou da raiz, produzindo súber para o exterior e feloderme para o interior.

Caméfito (*Chamaephytum*). Diz-se da planta cujas gemas de renovo se situam a menos de 25 cm da superfície do solo.

campanulado (*campanulatus*). Em forma de campainha ou sino, isto é, alargando bruscamente logo a seguir à base e pouco ou nada a partir daí.

campilotrópico (*campylotropus*). Diz-se do óvulo que se curva em forma de rim, de modo que o micrópilo se vem a situar junto à calaza, aproximando-se do funículo.

Canal (*Canalis*). I — Escavação em forma de goteira ou calha. II — Cavidade no interior dos tecidos, alongada e estreita, resultante, por vezes, da reabsorção de células e onde se depositam determinados produtos de secreção (canal secretório).

canaliculado (*canaliculatus*). Escavado longitudinalmente em forma de canal estreito, como certos pecíolos na face superior.

canelado (*sulcatus*). Com sulcos longitudinais ou caneluras.

capilar (*capillaris*). Comprido e fino como um cabelo.

capitado (*capitatus*). I — Em forma de cabeça, isto é, alargando-se súbitamente em corpo globoso ou quase, como certos estigmas e certos pêlos glandulosos. II — Reunindo-se em inflorescência (capítulo ou glomérulo), semelhante a uma cabeça.

capituliforme (*capituliformis*). Em forma de capítulo; parecido com capítulo.

Capítulo (*Capitulum*). Inflorescência globosa ou achatada no cima, de flores geralmente sésseis, reunidas num receptáculo comum, rodeada, em regra, por um invólucro de brácteas.

Cápsula (*Capsula*). Fruto seco e deiscente, sincárpico e polispérmico.

C. loculicida: a que abre por meio de fendas longitudinais, correspondentes à nervura mediana de cada carpelo. Neste caso, a deiscência é valvar e dorsal.

C. septicida: a que se abre longitudinalmente ao longo dos septos dos lóculos, separando-se a parte correspondente a cada carpelo. Neste caso, a deiscência é valvar e sutural.

C. septifraga: a que abre por fendas longitudinais que separam a face dorsal dos carpelos completamente dos septos.

C. circuncisa: V. pixídio.

C. deiscente por dentes: a que abre por curtas fendas longitudinais na parte superior, a qual se divide em certo número de dentes, mais ou menos divergentes.

C. poricida: aquela em que a deiscência se faz por poros.

C. valvar: a deiscente por fendas longitudinais, mais ou menos a todo o comprimento, que separam o pericarpo em partes chamadas valvas.

C. valvular: a que abre por orifícios na parede externa, resultantes do levantamento ou do desprendimento de pequenas porções (válvulas) dessa parede.

- capsular** (*capsularis*). Com caracteres de cápsula; pertencente a cápsula.
- Carena** (*Carina*). I — V. quilha. II — Saliência longitudinal em gume, ao longo da linha mediana da face dorsal de um órgão.
- carenado** (*carinatus*). V. aquilhado.
- carenal** (*carinalis*). Diz-se da prefloração da corola pseudo-papilionácea das *Caesalpinioideae* em que a quilha ou carena cobre as asas e estas o estandarte.
- Cariopse** (*Caryopsis*). Fruto seco, indeiscente e monospermico, com o pericarpo aderente à semente.
- cárneo** (*carneus*). Cor de carne.
- carnívoro** (*carnivorus*). Diz-se dos vegetais que capturam pequenos animais, geralmente insectos, dos quais extraem alimento. V. insectívoro.
- carnudo** (*carnosus*). Com consistência de carne, isto é, firme, mais ou menos suculento e fácil de cortar, como certas raízes, folhas e frutos.
- Caroço** (*Nucleus; Putamen*). Parte interna e dura do pericarpo que, nas drupas, rodeia a semente.
- carpelar** (*carpellaris*). Relativo ou pertencente ao carpelo.
- uni-** (1), **bi-** (2), **tri-** (3)... **pluri-** (vários) **carpelar**: diz-se do gineceu ou do fruto formado por um, dois, três..., vários carpelos.
- Carpelo** (*Carpellum*). Cada uma das unidades, correspondente a uma só folha carpelar, que compõem o gineceu.
- Carpóforo** (*Carpophorum*). Prolongamento do eixo ou do receptáculo de certas flores, no cimo do qual se inserem os carpelos e depois os frutos.
- cartáceo** (*chartaceus*). Com a consistência de papel ou de pergaminho e de cor não verde.
- cartilagineo** (*cartilagineus*). Semelhante a cartilagem, isto é, firme e um tanto elástico.
- Carúncula** (*Caruncula*). Excrescência carnosa do tegumento da semente junto ao micrópilo.
- Casca** (*Cortex*). Parte externa dos troncos e das raízes das árvores e arbustos, situada fora do câmbio líbero-lenhoso e que é fácil de destacar. Também se emprega vulgar-



- mente para designar a cobertura externa de frutos e sementes.
- Catafilo** (*Cataphyllum*). Folhas situadas em órgãos subterrâneos, na base de alguns caules abaixo das folhas normais, frequentemente escamiformes, escariosas e desprovidas de clorofila.
- caudado** (*caudatus*). Provido de cauda, isto é, de um prolongamento ou apêndice estreito e longo.
- Caudículo** (*Caudicula*). Parte atenuada em forma de pedículo que liga a polinídia ao retináculo.
- Caule** (*Caulis*). Na sua forma normal, é a parte do eixo da planta que suporta as folhas; situa-se a seguir à raiz e cresce em sentido oposto ao desta.
- caulescente** (*caulescens*). Diz-se da planta com caule(s) bem desenvolvido(s), por oposição às acaules.
- caulinar** (*caulinaris*; *caulinus*). Pertencente ao caule.
- Folhas caulinares**: as que se situam bem visivelmente sobre o caule, por oposição às basilares.
- Cecídia** (*Cecidium*). Neoformação ou hipertrofia de tecidos vegetais, resultante da acção de insectos (zoocecidias) ou de outras plantas (fitocecidias). Os bugalhos dos carvalhos são zoocecidias.
- céfalo** (*-cephalus*). Com cabeça ou capítulo.
- Mono-** (1), **di-** (2), **tri-** (3), **oligo-** (poucos), **poli-** (muitos) **céfalo**: diz-se da inflorescência, caule, planta, com um, dois, três..., poucos, muitos capítulos.
- Celha** (*Cilium*). V. cílio.
- celheado** (*ciliatus*). V. ciliado.
- central livre**. Tipo de placentação do ovário unilocular cujos óvulos se inserem sobre uma coluna no centro daquele.
- centrífugo** (*centrifugus*). Que se desenvolve do centro para a periferia. Opõe-se a centrípeto.
- centrípeto** (*centripetus*). Que se desenvolve da periferia para o centro.
- Cepa** (*Caudex*). Base subterrânea do caule de uma planta perene e lenhosa ligada à raiz. Também se aplica à parte inferior, mas não subterrânea de alguns caules, como nas videiras.

ceroso (*cereus*). Revestido de cera ou com a cor e a textura da cera.

Céspedede (*Caespes*). Tufo formado pelos caules, geralmente muito juntos, de certas plantas multicaules (em regra herbáceas).

cespitosa (*caespitosus*). Aplica-se à planta que forma céspedes.

chanfrado (*emmarginatus*). V. emarginado.

ciatiforme (*cyathiformis*). Em forma de cíato ou copo.

Cíato (*Cyathium*). Inflorescência das espécies do género *Euphorbia* com flores unissexuais e nuas (a feminina solitária e pedicelada, no centro, rodeada por 5 masculinas, cada uma delas possuindo um só estame), circundadas por um involúcro caliciforme, assemelhando-se no conjunto a uma flor hermafrodita.

Cicatriz (*Cicatrix*). Marca deixada pelo desprendimento de um órgão no lugar onde se inseria.

cíclico (*cyclicus*). Disposto circularmente em verticilos. Opõe-se a acíclico ou helicoidal.

ciliado (*ciliatus*). Provido de cílios.

Cílio (*Cilium*). Pêlos finos, geralmente inseridos na margem de órgãos laminares e paralelos uns aos outros ou pouco divergentes, mais ou menos como pestanas, como nas folhas de *Erica ciliaris* L. e de *E. tetralix* L.

ciliolado (*ciliolatus*). Provido de cílios muito curtos.

Cimeira (*Cyma*). Inflorescência com o eixo principal de crescimento limitado, terminando numa flor, assim como os laterais. Opõe-se a inflorescência indefinida ou racemosa.

C. unípara: com um só ramo sob cada flor terminal.

O mesmo que monocásio.

C. bípara: com dois ramos opostos sob cada flor terminal, assemelhando-se, aparentemente, a uma dicotomia. O mesmo que dicásio.

C. múltipara: com mais de dois ramos subverticilados sob cada flor terminal, assemelhando-se, aparentemente, a uma umbela. O mesmo que pleiocásio.

- C. escorpióide:** a cimeira unípara com os eixos sucessivos formando-se alternadamente para um e outro lado (as brácteas são alternas). Pode ser cíncino ou ripídio (v).
- C. helicóide:** a cimeira unípara com os eixos formando-se todos para o mesmo lado (brácteas dispendo-se todas para o mesmo lado) *. Pode ser bóstrix ou drepânio (v).
- cimoso** (*cymosus*). Semelhante a cimeira; dispendo-se em cimeira.
- Cíncino** (*Cincinnus*). Cimeira unípara escorpióide em que os ramos sucessivos não se situam todos no mesmo plano.
- cinéreo** (*cinereus*). Côr de cinza.
- circinado** (*circinatus*). Vernação na qual as folhas jovens se encontram enroladas em espiral para a página inferior.
- circular** (*circularis*). V. orbicular.
- circunciso** (*circumscissus*). Deiscência de cápsulas (v. pixídio) ou de anteras que se processa mediante a separação da respectiva parte superior segundo uma linha transversal a toda a volta.
- Cirro** (*Cirrus*). O mesmo que gavinha.
- cirroso** (*cirrhosus*). Terminando num apêndice filiforme, enrolado na extremidade ou flexuoso.
- citrino** (*citrinus*). De cor amarelo-limão.
- Cladódio** (*Cladodium*). Caule achatado ou laminar que desempenha a função clorofilina, mas que mantém a sua função de caule, apresentando por vezes ramos e folhas reduzidas e flores.
- clavado** (*clavatus*). V. aclavado.
- claviforme** (*claviformis*). Em forma de clava, isto é, de corpo sólido alongado, de secção transversal circular e dilatado da base para o cimo, que é arredondado. O mesmo que aclavado.
- cleistogâmico** (*cleistogamus*). Aplica-se às flores sempre fechadas, nas quais a autofecundação é obrigatória. Opõe-se a casmogâmico.

* Cf. E. D. JACKSON.: 172.

coalescente (*coalescens*). Fundido, unido por concrecência.

O mesmo que concrecente.

Coca (*Coccus*). Cada uma das partes em que se dividem certos frutos esquizocárpicos, a qual corresponde a um carpelo e contém, geralmente, uma só semente. As cocas são, em geral, secas ou pouco carnudas.

coccíneo (*coccineus*). De cor entre escarlate e carmim.

cocleado (*cochleatus*). Enrolado em hélice curto, como a concha de um caracol.

coclear (*cochlearis; cochleariformis*). Em forma de colher. **-coco** (*-coccus*).

bi, tri... **coco**: que se divide em duas três... cocas.

colateral (*collateralis*). Que está colocado ao lado de outro.

colector (*collector*). Diz-se dos pêlos de certos estiletos que retêm o pólen.

Colmo (*Culmus*). Caule cilíndrico com os nós bem marcados, a que correspondem tabiques internos, e os entrenós mais ou menos revestidos pelas bainhas das folhas.

Colo (*Collum*). I — Prolongamento superior de órgãos sólidos, em forma de pescoço ou gargalo. II — Zona de ligação da raiz ao caule.

Coma (*Coma*). I — Tufo de folhas, de brácteas estéreis ou de flores estéreis, bem aparentes, no cimo de certas inflorescências ou infrutescências. II — Tufo formado pelas folhas das palmeiras no cimo do espique.

Comissura (*Commissura*). Superfície ou linha de união de duas ou mais partes ou de dois órgãos.

comissural (*commissuralis*). Relativo ou pertencente à comissura.

comoso (*comosus*). Provido de coma.

completo (*completus*). Que possui todas as partes.

Folha completa: a que tem bainha, pecíolo e limbo.

Flor completa: a que possui perianto duplo, androceu e gineceu.

composto (*compositus*). Diz-se de partes semelhantes, reunidas num todo.

Folha composta: a que é formada, geralmente, por duas ou mais lâminas parciais (folíolos), inseridas num pecíolo comum.

Inflorescência composta: aquela cujo eixo principal se ramifica em eixos secundários nos quais se inserem as flores ou outros eixos terciários, etc.

comprimido (*compressus*). Achatado dorsal ou lateralmente.

concolor (*concolor*). Com cor igual ou muito pouco diferente em ambas as páginas (folhas) ou em todas as peças da corola ou do perianto ou em todas as flores (capítulo). Opõe-se a discolor.

concrecente (*concrescens*). Diz-se dos órgãos ou partes de órgãos que crescem ligados entre si.

condensado (*condensatus*). Reunidos, apertados em grupo compacto, devido ao encurtamento dos eixos.

Inflorescência condensada: multiflora e com as flores muito aproximadas.

conduplicado (*conduplicatus*). Dobrado ao meio pela nervura mediana, de modo a que as metades do limbo ficam justapostas ou quase.

Vernação conduplicada: aquela em que as folhas no interior da gema são conduplicadas.

Cone (*Conus*; *Strobilus*). V. pinha.

Conectivo (*Connectivum*). Parte mediana e estéril da antera, que liga entre si os sacos polínicos e onde se insere o filete.

confluente (*confluens*). Que confluem, que se reúnem por fim, devido a desenvolvimento ulterior.

conforme (*conformis*). Com a mesma forma.

conivente (*connivens*). Aplica-se a órgãos que, separados na base, se inclinam e aproximam no cimo até contactarem, mas sem se fundirem.

conóide (*conoideus*). Quase cónico.

contínuo (*continuus*). Diz-se do caule ou fruto desprovido de juntas ou articulações. Opõe-se a articulado.

contorcido (*contortus*). Diz-se da prefloração em que uma das margens de cada peça floral cobre a margem da peça seguinte, sendo a sua outra margem recoberta pela

da peça anterior, encontrando-se o conjunto enrolado helicoidalmente.

contraído (*contractus; constrictus*). I — Estreitado repentinamente (folha contraída no pecíolo, folha contraída no cimo em acúmen, etc.). II — Apertado, aconchegado (inflorescência contraída).

convergente (*convergens*). I — Que tendem a aproximar-se no cimo, com a parte superior inclinada uma para a outra, como certos estames. II — Diz-se das nervuras que se dirigem da base para o cimo da folha, encurvando-se.

convoluto (*convolutus*). Tipo de prefolheação (ou de prefloração) em que cada peça está enrolada longitudinalmente sobre si mesma, incluindo no seu interior a imediata. O mesmo que enrolado.

Copa (*Coma*). Conjunto das ramificações de uma árvore.

corado (*coloratus*). Aplica-se a tudo que possua cor diferente de verde ou de branco.

cordado (*cordatus*). Em forma de coração estilizado, isto é, de contorno geral ovado-triangular, com dois lobos arredondados e subiguais na base, separados por um sinus mais ou menos fundo e estreito.

cordiforme (*cordiformis*). V. cordado.

coriáceo (*coriaceus*). Firme, um pouco espesso, mais ou menos com a consistência do couro. Aplica-se particularmente a folhas.

corimbiforme (*corymbiformis*). Em forma de ou semelhante a corimbo.

Corimbo (*Corymbus*). Inflorescência racemosa, na qual as flores, devido ao desigual comprimento dos eixos (os inferiores muito mais longos), se situam mais ou menos ao mesmo nível.

corimboso (*corymbosus*). Que se dispõem em corimbo ou que possui corimbo(s).

Cormo (*Cormus*). I — Parte subterrânea, curta e engrossada do caule de algumas *Monocotyledoneae*, semelhante a um bolbo, mas desprovida de gema e não envolvida por escamas ou com estas apenas papiráceas ou fibrosas.

- Imprópriamente chamado bolbo sólido. II — Eixo das plantas superiores, formado pela raiz e pelo caule.
- córneo** (*corneus*). Duro como chifre, mas de textura fina e podendo ser cortado sem dificuldade.
- corniculado** (*corniculatus*). Semelhante a cornículo ou com partes em forma de cornículo.
- Cornículo** (*Corniculum*). Prolongamento ou apêndice em forma de pequeno chifre, isto é, delgado, agudo e recurvado.
- Coroa** (*Corona*). Apêndice em forma de taça.
- C. do perigónio ou da corola**: a que é formada, em algumas *Amaryllidaceae*, pela união, pelos bordos laterais, de apêndices petalóides das tépalas e, em certas espécies de *Silene* e *Lychnis*, pela união de escamas das pétalas.
- C. estaminal**: em *Asclepiadaceae*, a que é formada pela união de partes petalóides do androceu.
- C. do aquénio**: expansão situada acima dos frutos de *Compositae*, *Dipsacaceae*, *Valerianaceae*, etc. e resultante do limbo do cálice, que persiste.
- coroadado** (*coronatus*). I — Provido de coroa. II — Com um dispositivo na sua parte superior que mais ou menos se assemelha a uma coroa.
- Corola** (*Corolla*). Conjunto das pétalas, livres ou unidas.
- corolino** (*corollinus*). Semelhante a corola; pertencente a corola; inserido sobre a corola.
- coroniforme** (*coroniformis*). Em forma de coroa.
- corrugado** (*corrugatus*). Diz-se da prefloração em que as pétalas se encontram amarfanhadas ou irregularmente enrugadas. O mesmo que enrugado.
- Cortiça** (*Suber*). Camada externa, mais ou menos espessa, do tronco e ramos de certas árvores, formada por células mortas de paredes suberificadas. V. Súber.
- cosmopolita** (*cosmopolitus*). Designação dada às espécies com larga área de distribuição mundial.
- Costa** (*Costa*). Cordão saliente longitudinal, mais ou menos pronunciado.
- costado** (*costatus*). Possuindo uma ou mais costas.

Cotilédone (*Cotyledon*). Folha embrionária, também chamada folha seminal, que pode conter reservas nutritivas. Em número de um nas *Monocotyledoneae*, de dois nas *Dicotyledoneae* e em número de dois a vários nas *Gymnospermae*.

crassiúsculo (*crassiusculus*). Um tanto, moderadamente carnudo.

crasso (*crassus*). Engrossado, espesso, carnudo, pela acumulação de sucos.

crenado (*crenatus*). Provido de recortes arredondados na margem.

duplamente crenado (*duplicato-crenatus*): com os recortes por sua vez recortados em outros menores.

crenulado (*crenulatus*). Que tem a margem com recortes arredondados muito pequenos.

crispo (*crispus*). I — Irregularmente encaracolado ou ondulado, como certos pêlos. II — Diz-se da margem de órgãos laminares irregularmente recortada e apertadamente ondulado-plissada. O mesmo que encrespado.

Criptófito (*Cryptophytum*). Forma biológica cujas gemas de renovação se situam abaixo da superfície do solo ou da água.

Crista (*Crista*). Saliência ou apêndice irregularmente recortado ou laciniado de certos órgãos.

cristado (*cristatus*). Que possui crista(s).

crucífera (*cruciformis*; *cruciatus*). Diz-se da corola dialipétala com quatro pétalas, de unha mais ou menos longa e de limbos dispostos em cruz.

crustáceo (*crustaceus*). Que tem ou forma crosta(s).

cuculado (*cucullatus*). V. acapelado.

cultivado (*cultus*). I — Diz-se do vegetal que vive dependente dos cuidados do homem. II — Aplica-se ao terreno trabalhado (*Arvum*) pelo homem com o objectivo de nele estabelecer culturas ou onde já se encontram culturas.

cuneiforme (*cuneiformis*). Diz-se dos órgãos ou partes destes de figura sólida semelhante a cunha.

Cúpula (*Cupula*). I — Invólucro duro, em forma de taça, formado por numerosas brácteas imbricadas, concre-

- centes inferiormente, que se encontra na base das flores femininas de *Quercus* e que, depois, reveste inferiormente o fruto. II — Invólucro fechado, eriçado de espinhos, vulgarmente chamado ouriço, que contém os frutos do castanheiro, abrindo pelo cimo, na maturação.
- cupuliforme** (*cupuliformis*). Em forma de cúpula ou taça.
- curvinérveo** (*curvinervis*). Diz-se das folhas, geralmente ovadas ou elípticas, com várias nervuras longitudinais, aproximadas nas extremidades e mais ou menos arqueadas na parte restante.
- cuspidado** (*cuspidatus*). Terminado em ponta aguda e rígida, não muito longa.
- Cutícula** (*Cuticula*). Película que reveste externamente a epiderme, formada por cutina.

D

- decíduo** (*deciduus*). Que cai na altura própria, como as folhas no Outono ou as pétalas depois da antese.
- declinado** (*declinatus*). Inclinado ou curvo para a frente ou para baixo.
- decumbente** (*decumbens*). Deitado em grande extensão sobre a terra, mas com a extremidade levantada.
- decurrente** (*decurrens*). Que se prolonga com aderência abaixo do nível de inserção.
- Limbo decurrente no pecíolo:** o que se prolonga de um ou dos dois lados do pecíolo.
- Folha decurrente:** folha séssil cujo limbo se prolonga ao longo do caule ou ramo.
- definido** (*definitus*). I — Com eixo de crescimento limitado.
- Inflorescência definida:** v. cimeira. II — Em número fixo, geralmente não superior a 10.
- Deiscência** (*Dehiscencia*). Processo ou mecanismo natural, mediante o qual o fruto, antera ou esporângio abrem espontaneamente para deixar sair o seu conteúdo.
- deiscente** (*dehiscens*). Que se abre espontaneamente na maturação.
- deliquescente** (*deliquescens*). Que se transforma numa massa mais ou menos fluida.

deltóide (*deltoideus*). Em forma de sólido de 4 faces (tetraedro aproximadamente), cuja secção transversal é um triângulo como a letra grega maiúscula delta.

densifloro (*densiflorus*). Com muitas flores e estas aproximadas entre si.

denso (*densus*). Apertado, basto, muito junto, como certas inflorescências de flores em grande número e próximas, ou o indumento no qual os pêlos são muito bastos.

dentado (*dentatus*). Provido de dentes mais ou menos perpendiculares à linha da margem.

duplamente ou **duplicado-dentado** (*duplicato-dentatus*): com dentes divididos em outros menores.

Dente (*Dens*). Saliência triangular, pequena e mais ou menos pontiaguda que se projecta para além da superfície ou do contorno geral de um órgão.

denticulado (*denticulatus*). Que tem dentes muito pequenos ou denticulos.

depauperado (*depauperatus*). I — Pouco desenvolvido, enfraquecido. II — Reduzido a um número inferior ao normal.

Inflorescência depauperada: a que tem poucas flores.

deprimido (*depressus*). Comprimido perpendicularmente ao eixo.

descendente (*descendens*). Que se dirige progressivamente para baixo.

Óvulo descendente: o que, inserido na parte superior do lóculo, se dirige para a base deste.

dextrorso (*dextrorsum*). Diz-se dos caules volúveis que se enrolam em hélice no suporte, da esquerda para a direita, quando o observador se supõe colocado no eixo. Opõe-se a sinistrorso.

di- (dois, duas vezes). Prefixo que se antepõe a certas palavras de origem grega, para significar que um órgão, parte ou configuração se encontra repetido duas vezes*. Equivale ao prefixo latino bi-.

diáfano (*diaphanus*). Desprovido de cor, muito delgado e quase transparente.

* Palavras com esta formação que não figuram na letra D, devem ser procuradas no lugar respectivo, depois de suprimir o prefixo.

dialipétalo (*dialypetalus*). Diz-se da corola com as pétalas completamente livres.

dialissépalo (*dialysepalus*). Diz-se do cálice com as sépalas livres.

dialitépalo (*dialytepalus*). Aplica-se ao perigónio com as tépalas livres.

Dicásio (*Dichasium*). O mesmo que cimeira bípara.

diclamídeo (*dichlamydeus*). Aplica-se à flor com perianto diferenciado em cálice e corola.

diclínico (*dichlynus*). Diz-se da flor unissexuada.

Dicotomia (*Dichotomia*). Tipo de ramificação em que dois ramos se situam à mesma altura no extremo de outro, tendo-se originado por bifurcação do ponto vegetativo deste.

dicotómico (*dichotomus*). Que se ramifica, sucessivamente, por dicotomia.

didinâmico (*didynamus*). Diz-se dos estames livres que, quando em número de quatro, se dispõem em dois pares dos quais um é maior do que outro.

diferenciado. Que tem partes diferentes umas das outras.

Embrião diferenciado: o que se diferencia em radícula, caulículo e cotilédones.

Perianto diferenciado: o que é constituído por cálice e corola distintos.

difuso (*diffusus*). I — Com os ramos dispostos laxa e irregularmente, divergindo do eixo em ângulo bastante aberto. II — Diz-se da coloração em que uma cor se encontra espalhada através doutra.

digitado (*digitatus*). Diz-se da folha composta cujos folíolos se inserem no ápice do pecíolo, donde divergem mais ou menos uns dos outros.

dilatado (*dilatatus*). Alargado; aumentando em largura ou em diâmetro.

dimorfo (*dimorphus*). Que tem duas formas. O mesmo que biforme.

dióico (*dioecius; dioicus*). Com flores unissexuadas, as masculinas e as femininas ocorrendo em indivíduos diferentes.

diploclamídeo (*diplochlamydeus*). Diz-se da flor com perianto formado por dois verticilos, quer iguais quer diferenciados.

Diplóide (*Diploideus*). A fase de vida ou o ser cujas células têm duas guarnições cromossômicas (2 x).

disciforme (*disciformis*; *discoidalis*; *discoideus*). Em forma de disco.

Disco (*Discus*). I — Excrescência, em regra glandulosa, em forma de disco ou em anel, que se encontra no interior de certas flores.

D. epigínico: o que está situado sobre o ovário.

D. hipogínico: o que está situado abaixo do ovário e que resulta do receptáculo.

D. perigínico: o que se situa em volta do ovário.

II — Parte central do capítulo radiado das *Compositae*, formada pelo conjunto das flores de corola tubulosa.

III — Parte sólida do bolbo onde se inserem as escamas carnudas e cuja base emite numerosas raízes. O mesmo que prato.

discóide (*discoideus*). I — Semelhante a um disco, isto é, de contorno circular, achatado, mas com a margem mais espessa que o centro. O mesmo que disciforme. II — Capítulo de *Compositae* em que faltam as corolas liguladas marginais ou estas são rudimentares, ficando reduzido só ao disco ou quase só a este.

discolor (*discolor*). De cores diversas, em geral, de duas cores. Aplica-se, particularmente, às folhas de dois tons diferentes nas duas faces e aos capítulos das *Compositae* cujas lígulas têm cor diferente da do disco.

distal (*distalis*). Afastado do ponto de inserção.

distico (*distichus*). Que se dispõe em duas filas opostas, de um e outro lado de um eixo comum.

diurno (*diurnus*). Que abre (flor) só durante o dia.

divaricado (*divaricatus*). Que se insere num eixo segundo um ângulo muito aberto ($\pm 90^\circ$). Aplica-se às ramificações de segunda ordem e seguintes.

divergente (*divergens*). Que, aproximado de outro em certa extensão, se afasta depois para o lado oposto ao deste.

Divisão (*Divisio*). Partes em que um todo se decompõe.

D. primárias: as que resultam de uma primeira partição.

D. secundárias: as resultantes da partição das primárias.

dobrado (*plenus*). I — Diz-se da flor que apresenta grande número de pétalas, muito superior ao normal. II — Aplica-se igualmente ao capítulo radiado em que todas as corolas do disco ou parte delas se transformaram também em corolas liguladas.

dolabriforme (*dolabriformis*). Em forma aproximada de machado, como certas folhas carnudas, de base subcilíndrica, alargadas na parte superior, com um dos bordos espesso e rectilíneo e o outro delgado e em arco.

dormente (*dormiens*). Que se encontra em estado de vida latente, como certas gemas que só se desenvolvem anos após a sua formação.

dorsal (*dorsalis*). Relativo ao dorso ou inserido no dorso.

Página dorsal ou face dorsal: a superfície que está mais afastada do eixo; nas folhas é a página inferior ou externa.

Nervura dorsal: é a nervura longitudinal mediana ou principal, geralmente mais saliente na página inferior.

Deiscência dorsal: a que se faz pela nervura mediana dos carpelos e que se verifica na cápsula loculicida.

dorsifixo (*dorsifixus*). Diz-se da antera que se prende pelo dorso ao filete.

dorsiventral (*dorsiventralis*). Que apresenta superfícies superior e inferior, nitidamente diversas, possuindo um só plano de simetria.

Dorso (*Dorsum*). A face inferior ou externa de um órgão.

Drepânio (*Drepanium*). Cimeira unípara helicóide, pouco enrolada, com os eixos das flores situados todos no mesmo plano. Também se designa por monocásio falci-forme.

Drupa (*Drupa*). Fruto carnudo e indeiscente com uma (ou mais) semente(s), incluída(s) num só caroço lenhoso ou ósseo (ou cada semente em seu caroço independente).

- drupáceo** (*drupaceus*). Assemelhando-se a uma drupa.
- duplicado-** (*duplicato-*). Duas vezes. O mesmo que duplicamente. V. crenado, dentado, etc.
- duriúsculo** (*duriusculus*). Algum tanto duro.

E

- ebracteado** (*ebracteatus*). Desprovido de bráctea(s).
- efémero** (*ephemerus*). Diz-se das flores que duram muito pouco, um dia ou menos.
- Eixo** (*Axis*). I — Elemento real no qual se inserem, com certa ordem, outros elementos, como o caule relativamente aos ramos, estes relativamente às folhas, a ráquis das folhas compostas relativamente aos folíolos, o pedúnculo de uma inflorescência relativamente aos pedicelos, etc.

E. primário, secundário, terciário: o de primeira ordem (ou principal), o de segunda ordem, o de terceira ordem, respectivamente.

- II — Elemento imaginário — eixo de simetria — em volta do qual se dispõem as partes integrantes de um todo.
- eglandular** (*eglandulosus*). Desprovido de glândula(s).

Elater (*Elater*). Cada uma das quatro bandas higroscópicas dos esporos da cavalinha (*Equisetum* spp.).

eligulado (*eligulatus*). Desprovido de lígula.

elipsóide (*ellipsoideus*). Com a forma do corpo sólido cujas secções longitudinais são elipses e as transversais círculos.

elíptico (*ellipticus*). Plano, limitado por linhas curvas, com o comprimento 2-3 vezes a largura e que diminui do meio e igualmente para os extremos.

emarginado (*emarginatus*). Com um pequeno entalhe ou chanfro na extremidade e a meio.

Embrião (*Embryo*). Planta em estado rudimentar, que se encontra incluída na semente.

Emergência (*Emergentia*). Saliência à superfície dos órgãos, constituída pela epiderme e por estratos subepidérmicos. Os acúleos são emergências.

- emerso** (*emersus*). Diz-se dos órgãos das plantas aquáticas que não estão dentro mas fora de água.
- encrespado** (*crispus*). Com a margem (órgãos laminares) irregularmente recortada e apertadamente ondulado-plissada.
- encurvado** (*incurvatus; incurvus*). Curvado para dentro.
- endêmico** (*endemicus*). Diz-se da planta indígena ou nativa apenas de determinado local ou região.
- Endemismo**. Espécie ou taxon endêmico.
- Endocarpo** (*Endocarpium*). Parte interna do pericarpo, correspondente à epiderme interna ou superior da folha (ou folhas) carpelar(es).
- Endosperma** (*Endosperma*). Tecido de reserva das sementes das *Gymnospermae*, formado anteriormente à fecundação. Também se designa por **endosperma primário**, chamando-se, então, **endosperma secundário** ao albúmen das *Angiospermae*.
- enérveo** (*enervius; enervis*). Que parece desprovido de nervura(s) por esta(s) não ser(em) aparente(s).
- enrolado** (*convolutosus*). V. convolutoso.
- enrugado** (*corrugatus*). V. corrugado.
- ensiforme** (*ensiformis*). Semelhante à lâmina de uma espada, isto é, achatado, alongado, de bordos agudos e paralelos em grande extensão, e terminando em ponta. Aplica-se particularmente a folhas.
- entomófilo** (*entomophilus*). Que é polinizado por intermédio de insectos.
- Entrenó** (*Internodium*). Porção do eixo compreendida entre dois nós consecutivos. O mesmo que meritalo.
- entunicado** (*tunicatus*). V. bolbo.
- Epicálice** (*Epicalyx*). Conjunto de bractéolas (em *Malvaceae*, por ex.) ou de estípulas (em *Fragaria* e *Potentilla*, por ex.), situado na base do cálice ou próximo e formando um involúcro quer independente quer, por vezes, soldado parcialmente àquele, dando a impressão de um segundo cálice. O mesmo que calículo.
- Epicarpo** (*Epicarpium*). Camada mais externa do pericarpo a qual corresponde à epiderme da página exterior ou inferior da(s) folha(s) carpelar(es).

- Epicótilo** (*Epicotylum*). Entrenó situado entre o(s) cotilédono(s) e a primeira folha.
- Epiderme** (*Epidermis*). Tecido primário de revestimento, formado, geralmente, por uma só camada de células.
- Epífita** (*Epiphytum*). Planta que vive sobre outra mas que não a parasita.
- epígeo** (*epigaeus*). Que cresce sobre ou acima do solo.
- epigínico** (*epigynicus; epigynus*). I — Que se insere de facto sobre o ovário. II — Diz-se das peças florais (perianto e androceu) que parecem inserir-se sobre o ovário por serem em parte concrecentes com a parede deste, ou por o receptáculo ser concrecente com o ovário, elevando-se a inserção dos estames e pétalas à parte superior ou acima daquele.
- epipétalo** (*epipetalus*). Inserido sobre ou situado à frente de uma pétala. O mesmo que opositipétalo e o contrário de alternipétalo.
- epissépalo** (*episepalus*). Diz-se do estame, estaminódio ou carpelo que está situado em frente de uma sépala.
- epitépalo** (*epitepalus*). Inserido ou situado em frente de uma tépala.
- Episperma** (*Episperma*). Cobertura da semente, formada em geral por duas camadas. O mesmo que tegumento (v).
- equifacial** (*aequifacialis*). Laminar e com as duas faces iguais, como as folhas submersas de muitas plantas aquáticas.
- equinado** (*echinatus*). Coberto de espinhos direitos, rígidos e mais ou menos divergentes, de modo a assemelhar-se a um ouriço.
- equinulado** (*echinulatus*). Como equinado, mas de espinhos muito mais curtos.
- equitante** (*equitans*). I — Diz-se das folhas conduplicadas e dísticas em que a base de cada uma envolve a da imediata do lado oposto. II — Tipo de prefolheação em que cada folha, dobrada pela nervura mediana, encaixa, no espaço delimitado pela sua face interna, uma outra folha também dobrada.
- erecto** (*erectus*). Levantado, direito, vertical ou próximo da posição vertical, a partir da base.

eroso (*erosus*). Irregularmente dentado na margem, parecendo roído (v).

Erva (*Herba*). Planta, geralmente de pequeno porte, cujo caule, não ou pouco lenhificado, seca depois da frutificação. As ervas podem ser anuais, bienais, vivazes ou perenes.

escábrido (*scabridus*; *scabriusculus*). Ligeiramente escabro.

escabro (*scaber*). Rude, áspero ao tacto, devido à presença de pequenas saliências ou de pêlos muito curtos e rijos.

Escama (*Squama*). Termo com que se designam várias formações laminares ou \pm achatadas, geralmente não verdes, mais ou menos estreitamente aplicadas sobre uma superfície ou umas sobre as outras. Podem ser carnudas, escariosas, lenhosas, etc.

escamiforme (*squamiformis*). Semelhante a escama.

Pêlos escamiformes: pêlos pluricelulares, laminares, paralelos à superfície do órgão, sobre que se inserem mediante um pedículo, por vezes muito curto.

escamoso (*squamosus*). I — Que tem escamas. II — Com indumento de pêlos escamiformes.

escamuloso (*squamulosus*). Provido de escamas muito pequenas (escâmulas).

escandente (*scandens*). V. trepador.

escapiforme (*scapiformis*). Semelhante a um escapo.

Escapo (*Scapus*). Pedúnculo geralmente afilo, mas com brácteas ou escamas, terminando numa flor ou numa inflorescência, rodeado ou não na base por folhas, as quais, como ele, se originam num bolbo, corno ou rizoma. O mesmo que haste floral.

escarioso (*scariosus*). Membranáceo mas seco, um tanto firme e translúcido, geralmente corado mas não verde.

escorpióide (*scorpioides*). V. cimeira.

escrobiculado (*scrobiculatus*; *scrobicularis*). Com a superfície apresentando numerosas e pequenas depressões ou cavidades.

Escudo (*Scutum*). Parte externa e visível das escamas da pinha.

esculento (*esculentus*). Alimentício; que pode servir para alimento.

esférico (*sphaericus*). V. globoso.

Espadice (*Spadix*). Espiga de eixo frequentemente espesso e carnudo e de flores geralmente unissexuadas e pouco vistosas, envolvida pela espata (v).

esparso (*sparsus*). Espalhado, pouco denso.

Espata (*Spatha*). Grande bráctea ou par de brácteas que rodeia certas inflorescências e que, frequentemente, é corada e vistosa.

espatáceo (*spathaceus*). Em forma de ou com o aspecto de espata.

espatulado (*spathulatus*). Em forma de espátula, isto é, achatado, oblongo, arredondado no cimo e muito atenuado para a parte inferior.

espíforme (*spiciformis*; *spicatus*). Em forma de espiga, que se assemelha a uma espiga.

Espiga (*Spica*). I — Inflorescência indefinida simples, com as flores sésseis, inseridas, geralmente, sobre um eixo mais ou menos alongado. Designa-se também por espiga a inflorescência composta de certas Gramíneas que, na verdade, é uma espiga de espiguetas. II — Conjunto dos esporângios de certas Criptogâmicas vasculares, aproximados sobre um longo suporte. III — Conjunto das folhas esporíferas ou esporofilos quando são diferentes das outras folhas e se encontram na extremidade do eixo. V. Estróbilo.

Espigueta (*Spicula*). Pequena espiga ou inflorescência elementar das *Cyperaceae* e *Gramineae*; é formada, nestas últimas, por um eixo (raquila), em geral com duas brácteas estéreis (glumas) na base e uma ou pequeno número de flores dísticas, nuas ou com duas (por vezes três) lodículas (v), cada uma das flores rodeada geralmente por duas peças bracteiformes (glumela inferior ou lema e glumela superior ou pálea).

espinescente (*spinescens*). Com a extremidade transformada em espinho; que se transforma em espinho.

Espinho (*Spina*). Formação pontiaguda e rija, resultante da modificação de um ramo, pecíolo, estípula, etc.

É geralmente de desprendimento difícil (por possuir feixes líbero-lenhosos, ligados ao sistema vascular), ao contrário dos acúleos.

espinhoso (*spineus*; *spinifer*; *spinusus*). Provido de espinhos.

espiniforme (*spiniformis*). Em forma de espinho.

Espínula (*Spinula*). Espinho pequeno ou formação com aspecto de pequeno e delgado espinho.

espinuloso (*spinulosus*). Que apresenta espínulas, às vezes microscópicas.

Espique (*Truncus*). Caule, geralmente cilíndrico e desprovido de ramos, terminando num tufo de grandes folhas, com feixes líbero-lenhosos fechados, em grande número e dispostos irregularmente.

espontâneo (*spontaneus*). Diz-se do vegetal originário da própria região ou local em que vive, o qual se desenvolve e propaga sem os cuidados do homem.

esporádico (*sporadicus*). Diz-se da planta que se encontra aqui e ali, dispersa.

Esporângio (*Sporangium*). Órgão onde se formam e estão contidos os esporos.

Esporão (*Calcar*). Prolongamento oco, fechado no extremo inferior, cónico, cilíndrico ou saciforme, que se encontra na base de pétalas ou de sépalas livres ou de corolas simpétalas.

Esporo (*Spora*). Célula de cujo desenvolvimento se origina o protalo (fase sexuada das plantas).

esporoadado (*calcaratus*). Que possui esporão.

Esporocarpo (*Sporocarpium*). Receptáculo das *Marsiliaceae* e *Salviniaceae*, que contém um ou mais soros.

Esporofilo (*Sporophyllum*). Folha mais ou menos modificada, onde se formam os esporângios.

Esporófito (*Sporophytum*). Fase assexuada das plantas que possuem alternância de gerações, que produz os esporos.

Esquizocarpo (*Schizocarpium*). Fruto seco, proveniente de dois ou mais carpelos concrecentes que, na maturação, se separa nos seus elementos constituintes, os quais formam outros tantos frutos parciais (mericarpos), designados, nalguns casos, por cocas.

Estame (*Stamen*). Órgão da flor onde se produz o pólen.

estaminado (*staminatus; stamineus*). Que possui estames mas não possui pistilo(s).

estaminal (*staminalis*). Relativo ao(s) estame(s) ou ao androceu.

Estaminódio (*Staminodium*). Estame estéril ou estrutura com aspecto de estame, por vezes vistosa e petalóide.

Estandarte (*Vexillum*). Pétala superior (posterior) da corola papilionácea, geralmente maior que as outras quatro. O mesmo que vexilo.

Estatura (*Statura*). Altura da planta ou altura e envergadura. Não confundir com porte ou hábito.

estéril (*sterilis*). I — Que não dá fruto, que não se reproduz. II — Órgão reprodutor que não desempenha a sua função habitual.

Flor estéril: a que não tem sexo distinto, por aborto dos órgãos sexuais.

Estame estéril: o que não produz pólen.

Lóculo (do ovário) estéril: aquele cujos óvulos abortaram.

Folha estéril das Pteridophyta: por oposição a folha fértil ou esporofilo, é aquela onde se não formam esporos.

Caule estéril das Equisetaceae: o que não produz estróbilos.

Estigma (*Stigma*). Parte terminal e glandular do pistilo sobre a qual se fixa e germina o pólen. Pode ser séssil, quando se situa directamente sobre o ovário, ou não, encontrando-se, neste caso, no extremo do estilete.

estigmático (*stigmaticus*). Relativo ao estigma.

estigmatífero (*stigmatifer*). Que possui estigma(s).

Estilete (*Stylus*). Parte estreita e delgada do pistilo, compreendida entre o ovário e o(s) estigma(s).

Estilopódio (*Stylopodium*). Disco epigínico nectarífero, resultante do espessamento da base dos estiletos das *Umbelliferae* e persistente sobre os frutos.

estipitado (*stipitatus*). Provido de estípite.

Estípite (*Stipes*). Pedículo de alguns carpelos e frutos e das flores das *Gramineae*.

Estípula (*Stipula*). Apêndices em regra laminares que se encontram ou na base do limbo da folha séssil ou na base do pecíolo, geralmente dois, um de cada lado.

estipuláceo (*stipulaceus*). Semelhante a estípula(s).

estipulado (*stipulatus; stipularis; stipulosus*). Que tem estípulas.

estipuliforme (*stipuliformis*). Semelhante a estípula.

Estipúlula (*Stipulula*). Estípulas de segunda ordem, situadas na base dos folíolos das folhas compostas ou recompostas.

Estivação (*Aestivatio*). V. prefloração.

Estolho (*Stolo*). Rebento ou ramo basilar, longo, delgado e prostrado, capaz de enraizar nos nós e de originar outras plantas.

E. epígeo: provido de folhas verdes e crescendo à superfície do solo.

E. hipógeo: com folhas rudimentares ou escamas e crescendo abaixo da superfície.

estolhoso (*stolonifer*). Que possui estolhos.

estoloniforme (*stoloniformis*). Semelhante a um estolho.

estrangulado (*strangulatus*). Apertado, contraído brusca-mente entre duas partes alargadas.

Estrangulamento (*Strangulatio; Isthmus*). V. istmo.

estrelado (*stellatus*). Com ramos ou partes irradiando de um centro, como os raios de uma estrela.

estrelado-puberulento: com indumento de pêlos estrelados minúsculos.

estrelado-tomentoso: coberto por tomento de pêlos estrelados.

estriado (*striatus*). Provido de estrias, ou sejam, sulcos finos e superficiais, mais ou menos longos e paralelos entre si.

estrobiliforme (*strobiliformis; strobilaceus; strobilinus*). Em forma de estróbilo, como certas inflorescências cujas brácteas estão imbricadas formando um conjunto semelhante a uma pinha.

Estróbilo (*Strobilus*). Conjunto de esporofilos inseridos helicoidalmente ou em verticilos sobre um eixo; podem ser masculinos ou femininos conforme são constituídos por microsporofilos ou por macrosporofilos, ou mistos. Nos

estróbilos de algumas *Coniferae*, os macrosporófilos (escamas ovulíferas) encontram-se na axila de brácteas lenhosas ou coriáceas, quer livres, quer mais ou menos fundidas com eles. Os estróbilos das *Coniferae* são também chamados cones, pinhas e gábulas.

Estrofiolo (*Strophium*). Excrescência que se forma ao longo da rafe de certas sementes.

exótico (*exoticus*). Diz-se do vegetal não nativo de uma região.

explosivo (*explodens*). I — Aplica-se às anteras que abrem bruscamente, lançando o pólen com violência. II — Refere-se também a frutos que abrem de repente, lançando as sementes a certa distância.

Exocarpo (*Exocarpium*). O mesmo que epicarpo.

exserto (*exsertus*). Diz-se dos estames salientes do tubo da corola ou da corola saliente do cálice. Opõe-se a incluso.

extra-axilar (*extra-axillaris*). Que se não insere numa axila de folha ou bráctea. Opõe-se a axilar.

extravaginal (*extravaginalis*). Que se desenvolve ou forma fora da bainha da folha, ou que não permanece envolvido por ela.

extrorso (*extrorsus*). Diz-se das anteras cujas fendas, válvulas ou poros de deiscência estão voltados para o lado exterior da flor.

F

Face (*Pagina*). O mesmo que página, lado ou superfície.

Fácies (*Facies*). Forma externa, aspecto geral.

falcado (*falcatus*). Estreito e mais ou menos achatado e encurvado como uma foice.

falciforme (*falciformis*). V. falcado.

Falso-arilo (*Pseudo-arillus*). Excrescência, constituindo invólucro acessório, parcial ou completo de certas sementes e que se origina junto ao micrópilo. V. carúncula.

Falso-septo (*Pseudoseptum*). Septo ou tabique interno do ovário que não provém da concrecência das paredes dos carpelos.

Fanerófito (*Phanerophytum*). Forma biológica cujas gemas de renovação se encontram a mais de 25 cm do solo.

Fanerófito escandente. Planta trepadora sarmentosa cujo caule, lenhoso mas flexível, pode atingir muitos metros de comprimento. O mesmo que liana e cipó.

farinhoso; farinoso; farináceo (*farinosus; farineus*). Coberto de pó branco com aspecto de farinha; semelhante a farinha.

-fário (*-farius*). Dispondo-se em filas.

bi- (2), **tri-** (3), **quadri-** (4), **quinque-** (5) ... **multi-** (muitos) **fário**. Que se encontram dispostos em duas, três, quatro, cinco... muitas filas.

fasciado (*fasciatus*). I — Que concrece com partes contíguas ou próximas, originando formações teratológicas achatadas. II — Marcado transversalmente com largas faixas paralelas de cores diferentes.

fasciculado (*fasciculatus*). Reunidos em feixe ou em grupo.

Folhas fasciculadas: as que nascem muito apertadas, em ramos curtos, e que muitas vezes não se desenvolvem tanto como as outras.

Flores fasciculadas: as dispostas em cimeiras de eixos primários mais ou menos curtos, do que resulta parecerem as flores agrupadas em feixes.

fastigiado (*fastigiatus*). Com os ramos direitos e em ângulo muito agudo com o eixo, formando um conjunto alongado e estreito.

Fauce (*Fauces*). Garganta, entrada do tubo do cálice, da corola ou do perigónio.

fecundado (*fecundatus*). Que sofreu fecundação. Diz-se do ovário ou do óvulo que após a fecundação se vai transformar, respectivamente, em fruto ou em semente.

Feixe libero-lenhoso. Grupo de vasos lenhosos e liberinos por onde circulam as seivas.

feminino (*foemineus*). Diz-se da célula sexual susceptível de ser fecundada pela célula masculina ou da planta, flor ou outro órgão onde se forma(m) a(s) célula(s) feminina(s).

Flor feminina: a que possui carpelos e não tem estames.

Inflorescência ou planta feminina: a que só tem flores femininas.

fendido (*fissus*). Dividido até cerca de meio (do semilimbo se se trata de folhas peninérveas).

bi- (2), **tri-** (3)... **multifendido:** fendido em dois, três, muitos segmentos*.

fenestrado (*fenestratus*). Que apresenta a lâmina foliar com aberturas.

ferruginoso (*ferrugineus*). Cor de ferrugem.

fértil (*fertilis*). I — Diz-se da planta ou parte desta que contém ou produz elementos de reprodução bem conformados, a partir dos quais se originam novas plantas.

Planta fértil: que tem flores férteis.

Flor fértil: a que origina fruto com sementes bem conformadas.

Folha fértil (das *Pteridophyta*); **caule fértil** (das *Equisetaceae*): respectivamente, a folha e caule onde se formam esporângios.

II — Aplica-se ao órgão reprodutor capaz de produzir os elementos que lhe são próprios.

Antera fértil: a que produz pólen, por oposição a estaminódio ou a antera abortada.

Lóculo fértil (do ovário): o que produz óvulos bem conformados.

Fibra (*Fibra*). Filamento alongado, mais ou menos resistente.

Fibrilha (*Fibrilla*). Fibra muito delgada.

fibriloso (*fibrillosus*). Que tem fibrilhas.

fibroso (*fibrosus*). Que possui fibras ou que é delgado e comprido como uma fibra.

-fido (*-fidus*). Dividido aproximadamente até meio. Usa-se em palavras compostas.

* O mesmo que -fido, sendo os adjectivos com esta última formação usados em obras estrangeiras, enquanto fendido e similares o são nas portuguesas. Em nossa opinião, a bífido, trífido, etc. liga-se a ideia de partição em segmentos mais estreitos e agudos do que a expressa por fendido, bifendido, etc.

- bí-** (2), **trí-** (3), ... **multífido**: dividido em dois, três, ... muitos segmentos.
- filamentoso** (*filamentosus*). Delgado como um filamento ou formado por filamentos.
- Filete** (*Filamentum*). Parte do estame, geralmente delgada, que sustenta a antera.
- filiforme** (*filiformis*). Delgado e comprido como um fio.
- Filocládio** (*Phyllocladium*). Ramo curto e laminar, de crescimento limitado, provido de clorofila e que desempenha a função de folha, como em *Ruscus aculeatus*.
- Filódio** (*Phyllodium*). Pecíolo dilatado e achatado, com aspecto de limbo foliar (o qual se encontra, frequentemente, abortado) e desempenhando a função deste, como em certas espécies de *Acacia*.
- fimbriado** (*fimbriatus*). Com uma franja formada pela divisão da zona marginal em segmentos filamentosos, muito finos e mais ou menos paralelos.
- fistuloso** (*fistulosus*). Cilíndrico e com uma cavidade central longitudinal, mais ou menos longa.
- flabelado** (*flabellatus*). Em forma de leque.
- flabelado-partido**: diz-se do limbo foliar de contorno em leque e dividido em segmentos estreitos quase até à base.
- flabeliforme** (*flabelliformis*). V. flabelado.
- flavescente** (*flavescens*). Amarelado, que se torna amarelo.
- flocoso** (*floccosus*). Com indumento constituído por pêlos frouxos que formam glomérulos ou flocos irregulares, facilmente destacáveis.
- Flor** (*Flos*). Parte das *Phanerogamae* que contém ou só os estames ou só os carpelos ou mais frequentemente ambos, quer acompanhados por perianto (simples ou diferenciado) quer desprovidos deste.
- Floração** (*Florescentia*). Período da vida da planta durante o qual possui flores e que se estende desde que abrem as mais precoces até que murcham as mais tardias.
- floral** (*floralis*). Relativo a flor ou que tem flor(es).
- florífero** (*florifer*; *floriger*). Que produz flores.
- floro** (*-florus*). Com flor(es). Usa-se na composição de palavras.

- uni-** (1), **bi-** (2), **tri-** (3) ... **pauci-** (poucos), **pluri-** (vários), **multi-** (muitos) **floro(s)**: com uma, duas, três ..., poucas, várias, muitas flores.
- flutuante** (*fluitans*). Diz-se da planta aquática ou partes de planta aquática, como folhas, flores, etc. que flutuam à superfície da água.
- Folha** (*Folium*). Órgãos laterais, que se inserem no caule ou nos ramos, de crescimento limitado, em geral laminares e providos de clorofila. V. nomofilo.
- Folheação** (*Foliatio*). Período em que aparecem as primeiras folhas numa planta vivaz ou perene e que é mais aparente nas árvores e arbustos caducifólios.
- Folheatura** (*Vernatio*). Disposição das folhas na gema ou das folhas novas em começo de expansão. O mesmo que prefolheação e vernação.
- folhoso** (*foliosus*). Que tem ou produz folhas; revestido de folhas.
- foliáceo** (*foliaceus*). Semelhante a folha. Aplica-se a sépalas, lobos do cálice e brácteas, com a textura, forma e cor semelhantes às de folhas.
- foliar** (*foliaris*). Próprio da folha, relativo à folha.
- folicular** (*follicularis; folliculatus*). Relativo a folículo ou semelhante a folículo.
- Folículo** (*Folliculus*). Fruto seco, deiscente e polispérmico, proveniente de um só carpelo, que se abre por uma fenda longitudinal, correspondente à sutura ventral.
- Folíolo** (*Foliolum*). Cada um dos limbos parciais da folha composta ou recomposta.
- foliolado** (*-foliolatus*). Com folíolos. Usa-se em palavras compostas.
- uni-** (1), **bi-** (2), **tri-** (3) ... etc. **foliolado**: folha composta com um, dois, três, etc. folíolos.
- forquilhado** (*furcatus*). Dividido em duas hastes terminais; como um forçado. O mesmo que bifurcado.
- foveolado** (*foveolatus*). Que tem na superfície pequenas depressões ou covinhas orbiculares.
- Fronde** (*Frons*). I — Folha de feto. II — Corpo não diferenciado que produz as flores das *Lemnaceae*.
- frutescente** (*frutescens*). Que se torna arbustivo.

- fruticoso** (*fruticosus*). O mesmo que arbustivo.
- frutículo** (*fruticulus*). Pequeno arbusto.
- frutífero** (*fructifer*). Que produz fruto(s).
- Fruto** (*Fructus*). Corpo que resulta do desenvolvimento do(s) ovário(s), geralmente após e como consequência da fecundação, e onde estão em regra contidas sementes.
- fugaz** (*fugax*). Que cai muito rapidamente ou que dura muito pouco. Aplica-se particularmente a flores e corolas.
- Funiculo** (*Funiculus*). Cordão que une o óvulo à placenta.
- furfuráceo** (*furfuraceus*). Coberto de pequenas escamas irregulares, como farelo ou caspa.
- fusiforme** (*fusiformis*). Mais ou menos em forma de fuso, isto é, de corpo sólido de secção circular e que adelgaça para ambos os extremos, a partir da parte mediana, dilatada.

G

- Gálbula** (*Galbulus*). Fruto de certas *Gymnospermae* (género *Cupressus*), com eixo curto em que se inserem várias escamas lenhosas, peltadas e oposto-cruzadas, que se separam na maturação.
- Gálbula baciforme**: gálbula com as escamas carnudas, soldadas entre si, indeiscente, pequena e de forma globosa, ovóide ou subpiriforme. É o fruto de espécies de *Juniperus*.
- Galha** (*Galla*). Cecíδια de forma esférica ou quase, frequente em certas espécies de *Quercus*, designada vulgarmente por bugalho.
- Gametófito**. Geração haplóide que produz células reprodutoras sexuadas (gâmetos).
- gamofilo** (*gamophyllus*). V. sinfilo.
- gamopétalo** (*gamopetalus*). V. simpétalo.
- gamossépalo** (*gamosepalus*). V. sinsépalo.
- gamotépalo** (*gamotepalus*). V. sintépalo.
- Gavião** (*Caudex radicalis*). Raiz principal, proveniente do crescimento da radícula do embrião nas plantas que se originam de sementes. O mesmo que raiz mestra ou principal.

Gavinha (*Cirrus; Cirrhus*). Apêndice filamentoso, resultante da transformação da extremidade de certas folhas ou de ramos, que tem a faculdade de se enrolar em hélice, podendo fixar as plantas que os possuem a suportes.

gavinhoso (*cirratus; cirrosus; cirrhosus*). Que possui gavinha(s).

Gema (*Gemma*). Botão ou gomo foliar, isto é, corpo ovóide, cônico, subesférico, etc., formado por um eixo curto no qual se inserem as folhinhas muito apertadas umas contra as outras, frequentemente protegidas por escamas, e de cujo desenvolvimento resulta um ramo. As gemas podem ser axilares, terminais ou adventícias, no que se refere à sua situação.

gemífero (*gemmifer; gemmiparus*). Provido de gema(s).

geminado (*geminatus*). Que se dispõe aos pares; que se encontra repetido duas vezes, em partes mais ou menos iguais.

Gémula (*Gemmula*). Pequena gema terminal do caulículo do embrião.

geniculado (*geniculatus; genuflexus*). Dobrado bruscamente de modo a sofrer uma mudança de direcção aproximadamente em ângulo recto com a primitiva. Aplica-se principalmente a caules, primeiro prostrados e depois erectos a partir de um dos nós inferiores.

Geófito (*Geophytum*). Criptófito (v) cujas gemas de renovo (localizadas na raiz ou em rizoma, tubérculo ou bolbo) se situam abaixo da superfície do solo.

giboso (*gibbosus; gibbus*). Que possui uma saliência ou dilatação semelhante a uma corcova, acima da sua superfície.

Gineceu (*Gynoecium*). Conjunto dos órgãos femininos da flor, os quais podem ser livres ou aderentes entre si.

ginobásico (*gynobasicus*). Diz-se do estilete que se insere na base do ovário ou que parece inserir-se no receptáculo por entre os carpelos de um ovário apocárpico ou que atravessa o ovário, parecendo inserir-se no receptáculo em certos ovários sincárpicos.

- Ginóforo** (*Gynophorum*). Porção alongada do eixo floral, compreendida entre o androceu e o gineceu.
- Ginostémio** (*Gynostemium*). Prolongamento colunar e unilateral do eixo das flores das *Orchidaceae*, por cima do ovário, em cujo lado anterior se inserem o(s) estame(s) e o estigma.
- gipsícola** (*gypsicola*). Diz-se das plantas e formações vegetais que vivem em solos ricos em gesso.
- gipsófilo** (*gypsophilus*). Plantas características dos solos ricos em gesso.
- glabérrimo** (*glaberrimus*). Superlativo que se emprega para acentuar a falta absoluta de pêlos.
- glabrescente** (*glabrescens*). Que se torna glabro ou quase com a idade*.
- glabro** (*glaber*). Desprovido de pêlos.
- Glande** (*Glans*). Fruto seco, indeiscente e monospermico, com pericarpo coriáceo, envolvido mais ou menos por uma cúpula e que é proveniente de um ovário plurilocular, cujos lóculos e óvulos, excepto um, respectivamente, abortaram.
- Glândula** (*Glandula*). Estrutura capaz de produzir uma secreção.
- glandular** (*glandularis*). Referente a glândula(s).
- glanduloso** (*glandifer*; *glandulifer*; *glandulosus*). Que possui glândula(s).
- glaucescente** (*glaucescens*). Que se torna glauco.
- glauco** (*glaucus*). De cor cinzento-azulada.
- globoso** (*globosus*). Diz-se do corpo sólido, limitado por superfície curva, com comprimento, largura e altura aproximadamente iguais.
- Glomérulo** (*Glomerulus*). Cimeira multiflora, muito contraída, frequentemente globosa ou subglobosa.
- Glomérulo frutífero**. Infrutescência resultante da concrecência dos frutos provenientes das flores de certos glomérulos floríferos.

* Há quem use o mesmo termo para designar um indumento de pêlos esparsos. Para estes casos, é preferível empregar subglabro.

Gluma (*Gluma*). Cada uma das brácteas férteis e estéreis da espiguetta das *Cyperaceae* ou cada uma das brácteas estéreis da base da espiguetta das *Gramineae*, mais ou menos escariosas. Nesta última família, a inferior designa-se por **gluma inferior** e a que se lhe segue (quando em número de duas, caso mais frequente) por **gluma superior**.

glumáceo (*glumaceus*). Que se assemelha a gluma.

Glumela (*Glumella*). Cada uma das peças bracteiformes ou escamiformes (geralmente duas), escariosas ou herbáceas, que envolve cada flor da espiguetta das *Gramineae*.

G. inferior: o mesmo que lema.

G. superior: o mesmo que pálea.

Glumélula (*Glumellula*). Cada uma das escamas (duas ou três) da flor das *Gramineae*, inseridas na base do ovário, em face da glumela superior e em frente dos estames. O mesmo que lodícula.

glutinoso (*glutinosus*). Coberto com uma secreção pegajosa.

gomiloso. Em forma de jarro ou gomil, isto é, com uma parte inferior bastante bojuda que estreita em colo, o qual alarga um pouco no cimo.

-gonal, -gono (*-gonus*). Com ângulos sólidos.

tri- (3), **tetra** (4), **penta-** (5), **hexa-** (6), etc. **gonal, gono***: com três, quatro, cinco, seis, etc. ângulos.

graminiforme (*graminiformis*). Com aspecto de Gramínea.

granuloso (*granularis; granulatus; granulosus*). Coberto de saliências muito pequenas, semelhantes a grânulos.

gregário (*gregarius*). Que vive em grupo com outros da mesma espécie.

H

Habitat (*Habitat*). Referência, acompanhada de determinadas indicações, ao lugar ou lugares onde uma planta vive; esse mesmo lugar.

Hábito (*Habitus*). O mesmo que porte.

* As palavras formadas com **-gono** são esdrúxulas.

- Halófito** (*Halophytum*). Planta própria de solos fisiologicamente secos, devido à grande concentração de sais (principalmente cloreto de sódio).
- haploclamídeo** (*haplochlamydeus*). Com perianto simples, formado por um só verticilo. O mesmo que monoclamídeo.
- haplóide** (*haploideus*). Que tem uma só guarnição cromossômica.
- hastado** (*hastatus*). V. alabardino.
- Haustório** (*Haustorium*). Órgãos das plantas parasitas que penetram na planta hospedeira e mediante os quais se faz a absorção dos sucos nutritivos. O mesmo que sugador.
- hemicíclico** (*hemicyclicus*). Diz-se da flor em que parte das peças florais se dispõe em verticilos, sendo a restante espiralada.
- Hemicriptófito** (*Hemicryptophytum*). Forma biológica (plantas bienais ou as perenes cuja parte aérea morre anualmente) em que as gemas de renovo ficam à superfície do solo.
- hemiginobásico** (*hemigynobasicus*). Diz-se do estilete inserido um pouco acima da base do ovário.
- Hemiparasita** (*Hemiparasitus*). Planta que parasita outra, donde absorve seiva por meio de haustórios, mas que não depende exclusivamente dela visto possuir folhas verdes.
- herbáceo** (*herbaceus*). De consistência e coloração semelhantes às das ervas, isto é, tenro, não ou pouco lenhoso e verde.
- hermafrodita** (*hermaphroditus; bisexualis*). Diz-se da flor que possui estames e carpelos ou da planta que possui flores com ambos os sexos.
- Hesperídio** (*Hesperidium*). Fruto dos Citrinos (laranjeiras, limoeiros, etc.), resultante de um ovário súpero e sincárpico, com epicarpo delgado provido de bolsas secretoras de óleo essencial, mesocarpo esponjoso (formando, juntamente com o epicarpo, a parte vulgarmente designada por casca) e endocarpo (película dos gomos) membranoso, revestido no lado interno por numerosos pêlos

- cheios de suco (que constituem a parte propriamente comestível).
- heterândrico** (*heterandrus*). Que possui estames ou anteras diferentes umas das outras pelo tamanho ou forma.
- heterocárpico** (*heterocarpus*). Que produz frutos de duas ou mais formas diferentes.
- heterocíclico** (*heterocyclicus*). V. heterómero.
- heteroclamídeo** (*heterochlamydeus*). Aplica-se à flor diploclamídea cujo perianto se distingue em cálice e corola.
- heterofilo** (*heterophyllus*). Que possui folhas de mais do que uma forma, inseridas a níveis diferentes do caule.
- heterogâmico** (*heterogamus*). Aplica-se aos capítulos das *Compositae* cujas flores radiadas são femininas ou neutras e as do disco hermafroditas ou masculinas.
- heterómero** (*heteromerus; heteromericus*). Diz-se das flores cujos verticilos não têm todos o mesmo número de peças. Opõe-se a isómero.
- heteromorfo** (*heteromorphus*). Que diverge da forma habitual; que tem órgãos cuja forma ou comprimento variam. V. polimorfo.
- heterospermico** (*heterospermus*). Que possui sementes nitidamente diferentes pela forma ou qualquer configuração no mesmo fruto ou em frutos diferentes do mesmo indivíduo.
- heterosporico** (*heterosporus*). Que possui dois tipos de esporos.
- Heterostilia** (*Heterostylia*). Fenômeno que consiste na existência, na mesma espécie, de dois ou três tipos de flores (cada tipo em indivíduos separados), cada um deles com estilete de altura diferente da dos outros e estames também desiguais (no comprimento dos filetes ou inseridos a alturas diferentes nas corolas simpétalas é, por vezes, também anteras de tamanho diferente).
- H. dimorfa**: aquela em que há dois tipos de flores (brevistílicas e longistílicas).
- H. trimorfa**: aquela em que há três tipos de flores (brevi-, longi- e medistílicas).
- heterostílico** (*heterostylus*). Espécie ou flor em que se verifica a heterostilia.

- hialino** (*hyalinus*). Transparente e sem cor.
- hibernante** (*hybernans*). Diz-se da planta ou do órgão desta que, formado num ano, passa a estação desfavorável em estado de vida latente, desenvolvendo-se no período vegetativo seguinte.
- hidrocórico** (*hydrochorus*). Vegetal cujo agente de disseminação é a água.
- Hidrófito** (*Hydrophytum*). Criptófito (v) cujas gemas de renovação estão submersas; é planta aquática, parcial ou totalmente submersa.
- hidrogâmico** (*hydrogamus*). Planta cujo agente de transporte do pólen é a água.
- Higrófito** (*Hygrophytum*). Planta própria de meios muito húmidos.
- Hilo** (*Hilum*). Região do óvulo ou da semente onde se insere o funículo ou, no caso dos óvulos sésseis, a região por onde se faz a sua inserção na placenta.
- Hipocótilo** (*Hypocotylus*). Parte do caulículo abaixo da inserção dos cotilédones.
- hipocrateriforme** (*hypocrateriformis*). V. assalveada.
- hipógeo** (*hypogaeus*). Que está situado ou que se efectua debaixo do solo.
- hipogínico** (*hypogynus*). Diz-se da corola e dos estames que se inserem no receptáculo abaixo do gineceu.
- Hipsofilo** (*Hypsophyllum*). Bráctea de inflorescência ou folha reduzida ou modificada, situada na parte terminal do caule, na zona floral.
- hirsuto** (*hirsutus*). Coberto de pêlos um tanto compridos, um pouco rígidos mas flexíveis e patentes ou quase.
- hispido** (*hispidus*). Revestido de pêlos muito rígidos, quase picantes, patentes e não muito densos.
- hispídulo** (*hispidulus*). Com pêlos curtos e rígidos.
- homocárpico** (*homocarpus*). Com um só tipo de frutos. Opõe-se a heterocárpico.
- homoclamídeo** (*homochlamydeus*). Diz-se das flores diploclamídeas em que os dois verticilos do perianto são iguais.
- homofilo** (*homophyllum*). Com todas as folhas mais ou menos da mesma forma. Opõe-se a heterofilo.

- homogâmico** (*homogamus*). I — Diz-se do capítulo das *Compositae* com todas as flores hermafroditas. II — Com todas as flores do mesmo tipo, no que se refere ao sexo.
- Homostilia** (*Homostylia*). Presença de flores de um só tipo no que se refere ao estilete e aos estames, na mesma espécie. Opõe-se a heterostilia.
- homostílico** (*homostylus*). Espécie ou flor em que se manifesta homostilia.
- hornotino** (*hornotinus*). Que se desenvolveu ou formou no presente ano; que não tem ainda um ano de duração.
- hortense** (*hortensis*). Que é criado em hortas ou jardins.
- Hospedeiro** (*Hospes*). Vegetal parasitado por outro organismo.
- humícola** (*humicola*). Que vive sobre húmus.

I

- imaculado** (*imaculatus*). Sem manchas ou máculas. Opõe-se a maculado.
- imberbe** (*imberbis*). Desprovido de barbas ou de sedas ou franjas na margem.
- imbricado** (*imbricatus*). Que, estando muito próximo de outros os cobre parcialmente, sendo, por seu turno, recoberto, em parte, pelos vizinhos (como as escamas dos peixes ou as telhas de um telhado), revestindo o seu conjunto completamente uma superfície.
- imbricativa** (*imbricativus*). I — Tipo de prefolheação em que as folhinhas estão imbricadas. II — Tipo de prefloração em que um dos elementos é completamente externo e outro completamente interno, dispondo-se os restantes de modo que um dos seus bordos é recoberto pelo do anterior e o outro bordo recobre o do elemento seguinte.
- imerso** (*immersus*). Diz-se da planta aquática completamente submergida ou dos órgãos da planta nessa mesma condição.
- imparipennatissecto** (*imparipinnatisectus*). Diz-se da folha pennatissecta com os segmentos dispostos mais ou menos aos pares, havendo um terminal (ímpar).

imparipinulado (*imparipinnatus*). Que é pinulado, com os folíolos dispostos aos pares, havendo um terminal no ápice da ráquis.

impresso (*impressus*). Marcado na superfície de um órgão mas abaixo desta, entrando um pouco dentro do órgão, como certas nervuras no limbo das folhas.

inciso (*incisus*). Com a zona marginal um tanto profunda, irregular e agudamente recortada.

inciso-dentado: se os dentes são perpendiculares à linha de contorno.

inciso-serrado: se os dentes se orientam para o ápice do órgão.

incluso (*inclusus*). Incluído dentro de, não ultrapassando determinado nível. Opõe-se a exserto.

Estames e estigma inclusos: os que não são salientes do tubo da corola ou do perianto.

Corola inclusa: a que não é mais longa que o cálice.

incompleto (*incompletus*). Diz-se da flor a que falta uma ou as duas séries do perianto, mas que possui gineceu e androceu.

inconspícuo (*inconspicuus*). Diz-se do órgão, estrutura, aspecto, etc. pouco aparente.

incumbente (*incumbens*). Diz-se dos cotilédones encostados face a face com a radícula situada sobre o dorso de um deles.

indefinido (*indefinitus*). I — Em número elevado e inconstante.

Estames indefinidos: em número superior a 10 (ou 15-20, conforme os autores) e não constante.

II — Que tem crescimento contínuo.

Inflorescência indefinida: a que não termina na primeira flor que abre, isto é, aquela em que as flores são tanto mais velhas quanto mais afastadas do ápice do eixo principal.

indeiscente (*indehiscens*). Diz-se do fruto que não abre naturalmente.

indígena (*indigenus*). Próprio da região em que se encontra, que não veio de fora. V. autóctone e espontâneo.

indiviso (*indivisus*). Não dividido em lobos ou segmentos, mas podendo ter a margem dentada, serrada ou crenada.

Indumento (*Indumentum*). Conjunto de pêlos, escamas ou glândulas que recobre a superfície dum órgão.

induplicativo (*induplicatus*). Tipo de prefloração em que as peças são conduplicadas, tendo as margens voltadas para o centro da flor e contactando umas com as outras pelas faces externas, sem que haja enrolamento (LINDLEY).

Indúsio (*Indusium*). Formação, geralmente laminar, que cobre os soros de certos fetos.

inequilátero (*inaequilaterus; inaequilateralis*). Diz-se das folhas assimétricas, isto é, as que possuem as duas partes do limbo de um e outro lado da nervura mediana muito desiguais.

inermes (*inermis*). Destituído de quaisquer estruturas picantes como espinhos, acúleos, etc.

inferior (*inferior*). Diz-se de um órgão ou parte de órgão quando situado abaixo ou para a frente de outro, encontrando-se relativamente ao segundo mais afastado do eixo.

Lábio inferior do cálice ou da corola: o que fica mais próximo do observador e voltado para baixo ou para a frente quando a bráctea ou a folha axilante está dirigida para aquele. O mesmo que lábio anterior.

Página ou face inferior da folha: aquela que fica voltada para fora quando a folha se aplica de encontro ao caule ou ramo. O mesmo que página ou face dorsal.

ífero (*inferus*). Diz-se do ovário concrecente com o receptáculo ou com o tubo do cálice de modo que as restantes peças florais (epigínicas) parecem inserir-se sobre ele ou se inserem acima dele.

inflado (*inflatus*). Delgado, membranoso, um pouco transparente e delimitando um espaço, assemelhando-se a um pequeno balão.

inflectido (*inflexus*). Curvado bruscamente para dentro.

Inflorescência (*Inflorescentia*). Disposição das flores numa planta. Aplica-se, em regra, em sentido restrito, à inflo-

rescência grupada, na qual as flores, em número superior a uma, se dispõem sobre um mesmo pedúnculo.

I. definida: v. definido e cimeira.

I. indefinida: v. indefinido.

infra- (*infra-*). Abaixo de; no lado ou na face inferior.

infra-axilar (*infra-axillaris*). Situado por baixo da axila.

infra-estaminal (*infrastaminalis*). Situado a nível inferior ao da inserção dos estames e por fora destes.

Infrutescência (*infrutescentia*). Conjunto dos frutos provenientes de uma inflorescência grupada. Pode dizer-se infrutescência em cacho, em espiga, em capítulo (capítulo frutífero). V. sícone e sorose.

infundibuliforme (*infundibuliformis; infundibularis*). V. afunilado.

Inovação (*Innovatio*). Rebento basilar que renova uma planta herbácea vivaz.

insectívoro (*insectivorus*). Diz-se do vegetal que aprisiona pequenos insectos, de que em parte se alimenta.

Inserção (*Insertio*). Modo ou lugar em que os órgãos se ligam ao seu suporte.

inteiro (*integer*). Com a margem não recortada, mesmo ao de leve.

intercostal (*intercostalis*). Situado no espaço ou sulco compreendido entre duas costas consecutivas do caule ou de outros órgãos. V. valécula.

interfloral (*interfloralis*). Que se situa por entre as flores. Aplica-se, particularmente, a brácteas (escamas) do receptáculo de capítulos que envolvem parcialmente as flores.

Internérvio (*Internervium*). Porção do parênquima ou da superfície de folhas, sépalas, etc., situada entre as nervuras. O mesmo que intervénio.

interpeciolar (*interpetiolaris*). Situado entre o pecíolo e o eixo.

interrompido (*interruptus*). Não contínuo. Com partes ou grupos de partes mais afastados uns de que outros.

Espiga interrompida: aquela cujo eixo não tem flores em certas extensões mais ou menos desiguais.

- Folha interrompidamente penatissecta:** a folha penatissecta a que faltam alguns segmentos ou com alguns muito menores que os normais.
- Intervénio** (*Intervenium*). V. internérvio.
- intrafloral** (*intrafloralis*). Situado no interior da flor.
- intrastaminal** (*intrastaminalis*). Situado entre o androceu e o centro da flor, como o disco intrastaminal.
- intravaginal** (*intravaginalis*). Que se encontra ou se produz no interior da bainha da folha.
- intricado** (*intricatus*). Emaranhado; com muitos filamentos ou muito ramificado e com as ramificações de tal modo metidas umas pelas outras que não podem ser facilmente separadas.
- introduzido** (*introducatus*). Diz-se do vegetal que não é indígena de uma região ou país, mas que para aí foi levado (em geral, propositadamente, pelo homem). V. sinantrópico.
- introrso** (*introrsus*). I — Diz-se da antera cuja deiscência se dá para o centro da flor. II — Que está voltado para o eixo.
- Invaginação** (*Invaginatio*). Prolongamento em forma de dedo de luva ou de bainha de espada.
- invaginante** (*vaginans*). Envolvente; que possui uma base dilatada que envolve o eixo à maneira de uma bainha.
- Invólucelo** (*Involucellum*). Conjunto das brácteas das umbelulas das *Umbelliferae*.
- involucrado** (*involucratus*). Provido de invólucro.
- involucral** (*involucralis*). Próprio do ou relativo ao invólucro.
- Invólucro** (*Involucrum*). Conjunto de brácteas, livres ou aderentes, que se inserem perto de certas flores ou na base de certas inflorescências e que as rodeiam mais ou menos.
- involutivo** (*involutivus*). Tipo de venação no qual as duas metades do limbo foliar se encontram enroladas para a face superior, de cada lado da nervura mediana.
- involutivo** (*involutus*). Com as margens enroladas longitudinalmente para a página superior. Opõe-se a revoluto.
- irregular** (*irregularis*). I — Sem nenhum plano de simetria ou só com um. II — Não regular.

Irregularmente dentado ou serrado: com a margem recortada (dentada ou serrada) em dentes desiguais.

isómero (*isomerus*). Que possui um verticilo floral com número de peças igual ao de outro ou de outros com que é comparado. Opõe-se a heterómero.

isospórico (*isosporus*). Que possui um só tipo de esporos.

Istmo (*Isthmus*). Porção estreita de um órgão alongado, geralmente um fruto, situada entre duas partes dilatadas (que correspondem às sementes) consecutivas. O mesmo que estrangulamento.

J

-jugo (*-jugus*; *-jugatus*). Que se dispõe aos pares. Usa-se em palavras compostas que indicam o número de pares de folíolos de uma folha composta pinulada.

uni- (1), **bi-** (2), **tri-** (3), ... **multi-** (muitos) **jugo:** com um, dois, três... muitos pares de folíolos.

junciforme (*junciformis*; *junceus*). Que é semelhante a junco, isto é, longo, cilíndrico, flexível e verde.

L

Labelo (*Labellum*). I — Tépalas mediana posterior do perianto das *Orchidaceae*, que, por torção do eixo floral, se torna anterior e que, pela forma, dimensões e, muitas vezes, também pelo colorido, é, geralmente, diferente das outras tépalas. II — Estaminódio petalóide maior que os outros e dirigido de ordinário para baixo (*Scitamineae*).

labiado (*labiatus*). Diz-se do cálice ou da corola sinfilos com o limbo profundamente dividido em duas porções ou lábios (bilabiado ou 2-labiado), ou truncado de um dos lados e expandido em lobo mais ou menos desenvolvido do oposto (unilabiado ou 1-labiado). Os lábios podem ser inteiros ou lobulados.

Lábio (*Labium*). Cada uma das partes do cálice ou da corola labiada.

lacerado (*laceratus*). Com a margem recortada desigualmente em pequenas partições, como se tivesse sido rasgada.

Lacínia (*Lacinia*). Segmento longo, estreito e pontiagudo, da margem de certos órgãos.

laciniado (*laciniatus*). Dividido em lacínias.

Lacuna (*Lacuna*). Espaço intercelular relativamente grande e irregular.

lacunoso (*lacunosus*). Provido de lacunas.

ladanífero (*ladanifer*). Que possui ou produz ládano (exsudação resinosa e aromática).

lageniforme (*lageniformis*). Em forma de garrafa bojuda ou de cabaça.

Lamela (*Lamella*). Lâmina pequena e muito delgada.

lamelar (*lamellaris*). Semelhante a lamela ou relativo a lamela.

lameliforme (*lamelliformis*). Em forma de lamela.

lameloso (*lamellosus*). Composto de lamelas ou arranjado em camadas de finas lâminas.

Lâmina (*Lamina*). A parte dilatada das folhas, das pétalas ou das tépalas. O mesmo que limbo.

lanceolado (*lanceolatus*). Em forma de ferro de lança. Aplica-se a órgãos laminares com o comprimento cerca de três vezes a largura, que estreitam para ambos os extremos agudos ou subagudos e cuja maior largura se situa um pouco abaixo do meio*.

lanoso (*lanatus*). Coberto de pêlos longos e crespos, semelhante lã de carneiro. Aplica-se também ao indumento formado por pêlos desse tipo e aos próprios pêlos, considerados isoladamente.

lanuginoso (*lanuginosus*). Coberto de pêlos crespos e macios mas pouco longos.

-lateral (*-lateralis*). Que se insere num ou noutro lado de um órgão.

unilateral: diz-se do caule ou da inflorescência, respectivamente, com os ramos ou flores inseridos todos no mesmo lado do eixo.

* Há discordância entre os autores acerca da localização da maior largura, que para alguns se situaria no meio. Neste caso, a forma lanceolada seria o mesmo que estreitamente elíptica, com as extremidades agudas (cf. W. T. STEARN, págs. 454, 455).

- ab, oburg plurilateral:** com os ramos ou flores inseridos em vários lados do eixo.
- Látex** (*Latex*). Secreção de aspecto geralmente leitoso, em regra de cor branca, mas que pode ser também amarela, alaranjada ou vermelha.
- laticífero** (*laticifer*; *lutescens*). Que produz látex, que contém látex.
- laxifloro** (*laxiflorus*). Com as flores afastadas umas das outras.
- laxo** (*laxus*). Pouco denso; com os elementos constituintes afastados uns dos outros.
- leitoso** (*lacteus*; *lactaneus*; *lactineus*). Da cor do leite (branco com um tom azulado).
- Lema** (*Lemma*). Glumela inferior das flores das espiguetas das *Gramineae*.
- Lenho** (*Lignum*). Parte rija e resistente do tronco e ramos das *Gymnospermae* e *Dicotyledoneae* arbóreas e arbustivas, situada internamente ao câmbio, formada por elementos lenhificados (vasos, fibras e parênquima lenhoso).
- lenhoso** (*lignosus*). Que pertence ao lenho ou está lenhificado; que tem a consistência da madeira.
- Lenticela** (*Lenticella*). V. lenticúla.
- lenticelado** (*lenticellatus*). V. lenticulado.
- Lenticúla** (*Lenticula*). Saliências no tecido suberoso, preenchidas por células de recheio deixando entre si meatos através dos quais penetra o ar. Encontram-se na casca das plantas lenhosas e formam-se por debaixo dos estomas da epiderme primitiva.
- lenticulado** (*lenticellatus*). Que tem lenticúlas ou lenticelas.
- lenticular** (*lenticularis*; *lentiformis*). Em forma de lente biconvexa.
- lepídoto** (*lepidotus*). Coberto de pêlos escamosos.
- Liana**. V. fanerófito escandente.
- Líber** (*Liber*). Parte do sistema condutor constituído essencialmente por tubos liberinos e que resulta principalmente da actividade para o lado exterior do câmbio líbero-lenhoso.

líbero-lenhoso. Feixes condutores, formados, geralmente, no lado interno, pelo lenho e, no externo, pelo líber. Nas *Gymnospermae* e *Dicotyledoneae*, são abertos (entre o lenho e o líber encontra-se o câmbio) e dispõem-se em geral num só círculo, sendo separados uns dos outros pelos raios medulares; nas *Monocotyledoneae* são fechados (sem câmbio interposto) e encontram-se disseminados irregularmente ou dispostos em vários círculos, num parênquima em que não se distinguem raios medulares.

Lígula (*Ligula*). I — Excrescência geralmente membranosa, situada na face interna das folhas de certas plantas, principalmente *Gramineae*, na união da bainha com o limbo. II — Nas *Selaginellaceae* e *Isoetaceae*, apêndice membranoso que se encontra na base da folha. III — Corola da periferia dos capítulos radiados das *Compositae*; o mesmo que corola ligulada.

ligulado (*ligulatus*). I — Provido de lígula. II — Em forma de lígula, isto é, de pequena língua.

Corola ligulada: simpétala, zigomórfica, de tubo curto e lábio alongado e liguliforme.

liguliforme (*liguliformis*). Em forma de lígula.

Limbo (*Limbus*). I — Parte terminal da folha, geralmente laminar e verde, que constitui, vulgarmente, a folha propriamente dita; o mesmo que lâmina. II — A parte expandida e mais larga da corola, do perianto ou do cálice sinfilos, ligada ao tubo na fauce. III — Parte alargada, laminar e corada das pétalas ou tépalas, acima da unha.

linear (*linearis*). Estreito e comprido (comprimento de 6-12 ou mais vezes a largura), com as margens paralelas ou quase.

linguiforme (*linguiformis*; *lingulatus*). Longo, plano-convexo, carnudo e com a extremidade arredondada.

lirado (*lyratus*). Diz-se das folhas mais ou menos divididas, com o segmento terminal arredondado e muito maior que os laterais, os quais diminuem de tamanho gradualmente para a base da nervura mediana.

liso (*laevis*). De superfície regular, sem asperezas, rugosidades ou esculturas.

Lista; Listra. Linha estreita e comprida, diferindo da cor principal do órgão em que se encontra.

listado; listrado (*vittatus*). Que tem listas ou listras. O mesmo que raiado (v).

lívido (*lividus*). Cor especial em que se junta o cinzento, azul e esverdeado-amarelado pálido.

livre (*liber*). Não unido com outro(s).

Estames livres: aqueles que não estão ligados nem pelos filetes nem pelas anteras.

Ovário livre: ovário súpero, não aderente às outras peças florais.

Carpelos livres: os que, pertencendo à mesma flor, são independentes uns dos outros.

lobado (*lobatus*). Que está dividido em lobos, isto é, partições que não alcançam o meio do limbo (ou do semilimbo se se trata de folha peninérvea).

bi- (2), **tri-** (3), **quadri-** (4) ... **pauci-** (poucos), **multi-** (muitos) **lobado:** com dois, três, quatro... poucos, muitos lobos.

Lobo (*Lobus*). Porção de limbo, larga e em regra arredondada, compreendida entre incisuras que não alcançam o meio do limbo (ou do semilimbo se se trata de folha peninérvea).

lobulado (*lobulatus*). Que está dividido em lóbulos.

Lóbulo (*Lobulus*). Pequeno lobo.

-locular (*-locularis*). Com lóculo(s). Aplica-se a ovários, cápsulas ou anteras.

uni- (1), **bi-** (2), **tri-** (3), ... **multi-** (muitos) **locular:** com um, dois, três ..., muitos lóculos.

loculicida (*loculicidus*). V. cápsula.

Lóculo (*Loculus*). Cavidade ou compartimento de alguns órgãos (ovários, cápsulas e anteras).

Lodícula (*Lodicula*). V. glumélula.

lomentáceo (*lomentaceus*). Relativo a lomento ou parecido com ele.

- Lomento** (*Lomentum*). Vagem indeiscente e articulada que, na maturação, se separa pelas articulações em porções monospérmicas.
- longistílico** (*longistylus*). Aplica-se à forma de flores das espécies heterostílicas que possuem o estilete mais longo e os estames mais curtos ou inseridos mais abaixo.
- lunular** (*lunularis*). Em forma de crescente lunar.
- lustroso** (*lucidus*). Que tem a superfície lisa e lustrosa, quer glabra, quer coberta de pêlos densos e aplicados (acetinados).

M

- Macrofanerófito** (*Macrophanerophytum*). Fanerófito com mais de 2 m de altura (v. nanofanerófito, mesofanerófito e megafanerófito).
- Macroprotalo** (*Macroprothallus*). Protalo que, nos vegetais heterospóricos, se forma a partir dos macrósporos e no qual se desenvolvem os arquegônios. O mesmo que protalo feminino.
- Macrosporângio** (*Macrosporangium*). Esporângio que produz macrósporos.
- Macrósporo** (*Macrospora*). Esporos de maiores dimensões que originam os protalos femininos (onde só se formam arquegônios) ou macroprotalos.
- Macrosporofilo** (*Macrosporophyllum*). Esporofilo que produz macrosporângios.
- Mácula** (*Macula*). Mancha(s) de colorido diferente, geralmente mais escuro do que a parte restante. Podem estar isoladas, uma por cada órgão ou peça (como na base das pétalas de certas flores), ou aparecer em certo número, geralmente pequeno.
- maculado** (*maculatus*). Provido de máculas ou manchas.
- maduro** (*maturus*). Aplica-se ao fruto, ao esporângio, etc. que contém, respectivamente, sementes, esporos, etc. capazes de germinar, ou às sementes, esporos, etc. viáveis.
- magenta** (*magenteus*). Cor de púrpura escura.
- majúsculo** (*majusculus*). Relativamente grande.
- malacófilo** (*malachophilus*). Diz-se da planta que é polinizada pelos moluscos (geralmente lesmas ou caracóis).

- maliforme** (*maliformis*). Em forma de maçã.
- mamiforme** (*mammiformis*). Em forma de mama ou teta.
- Mamilo** (*Mamilla*). Proeminência ou papila em forma de bico de peito ou de teta.
- mamiloso** (*mamillatus*). Provido de mamilo(s).
- marcescente** (*marcescens*). Que seca ou murcha sem se desprender do eixo como as folhas de certas plantas e as corolas ou cálices de outras.
- Margem** (*Margo*). Linha de contorno ou bordo dos órgãos laminares ou comprimidos.
- marginado** (*marginatus*). Limitado por uma margem, em geral diferentemente constituída ou de cor ou espessura diferentes das do órgão circundado.
- marginal** (*marginalis*). I— Situado perto da ou sobre a margem.
- Nervura marginal**: a que percorre o limbo junto à margem.
- Placentação marginal**: aquela em que as placentas se localizam nas margens da folha carpelar.
- II— Que avança pouco para além da margem, como recorte marginal. Opõe-se, neste caso, a profundo.
- marmoreado** (*marmoratus*). Com manchas e veios de cores diferentes, interpenetrando-se e dando o aspecto de mármore.
- mascarino** (*personatus*). V. personado.
- masculino** (*mas*; *masculus*; *masculus*). I— Diz-se da célula sexual produzida pelos órgãos masculinos, que vai ao encontro da feminina para operar a fecundação.
- II— Diz-se dos órgãos onde essas células se formam ou da planta ou parte da planta que os origina.
- Flor masculina**: a que tem estames e não tem carpelos ou possui estes rudimentares.
- Planta masculina**: a que tem só flores masculinas.
- Inflorescência masculina**: a que, numa planta dióica ou monóica, tem as flores todas masculinas.
- Maturação** (*Maturitas*). Período da vida ou estado de um vegetal em que os frutos ou esporângios estão maduros.

matutino (*matutinus*). Diz-se das flores que se abrem ao romper do dia ou durante a manhã. Opõe-se a vespertino (v).

mediano (*medianus*). I—Que se situa entre duas partes iguais, que pertence ao meio. II—De tamanho nem muito grande nem muito pequeno (neste sentido é um termo impreciso).

medistílico (*mesostylus*). Diz-se da forma de espécies heterostílicas trimorfas que possui as flores com estilete de comprimento intermédio entre o das longistílicas e o das brevistílicas.

mediterrâneo; mediterrânico (*mediterraneus*). Diz-se da vegetação característica da zona que circunda o mar Mediterrâneo e de outras semelhantes. Aplica-se também a essa zona geográfica, com características climáticas próprias.

Medula (*Medulla*). Parênquima que ocupa a parte interna do cilindro central da maior parte das plantas superiores.

medular (*medullaris*). Relativo a medula.

meduloso (*medulosus*). Diz-se do caule e ramos ocupados em grande ou na maior parte do seu lúmen por medula esponjosa, como o caule do sabugueiro (*Sambucus*).

Megafanerófito (*Megaphanerophytum*). Fanerófito com gemas de renovo a mais de 30 m do solo. Nesta categoria incluem-se as grandes árvores.

membranáceo (*membranaceus*). Semelhante a uma membrana, isto é, muito pouco espesso e mais ou menos flexível.

Mericarpo (*Mericarpium*). Cada uma das porções, correspondentes a um só carpelo, geralmente monospermicas e indeiscentes, em que se divide um fruto esquizocárpico.

Meristema (*Meristema*). Tecido indiferenciado, de células em divisão activa, de que resultam os tecidos definitivos.

meristemático. Pertencente ou relativo ao meristema.

Meritalo (*Merithallus*). V. entrenó.

-mero (*-merus*). Sufixo que se junta a numerais para significar as partes em que se divide ou decompõe um todo, ou o número de peças que o constituem.

- di-** (2), **tri-** (3), **tetrâ-** (4), **pentâ-** (5), **hexâ-** (6) ...
mero: dividido em ou com uma, duas, três, quatro, cinco, seis ... partes ou peças.
- Mesocarpo** (*Mesocarpium*). A camada mediana do pericarpo, compreendida entre a película externa (epicarpo) e a parte mais interna (endocarpo).
- Mesofanerófito** (*Mesophanerophytum*). Fanerófito com as gemas de renovo 8-30 m acima do solo. São árvores de porte mediano.
- Mesófito** (*Mesophytum*). Planta que vive em condições climáticas médias para determinado lugar ou região.
- mesostílico** (*mesostylus*). V. medistílico.
- Micorriza** (*Mycorrhiza*). Simbiose entre o micélio de certos fungos e as raízes de determinadas espécies.
- Microfanerófito** (*Microphanerophytum*). Fanerófito com gemas de renovo situadas a 2-8 m do solo. Nesta categoria, incluem-se os grandes arbustos e as pequenas árvores.
- micropilar**. Pertencente ou relativo ao micrópilo.
- Micrópilo** (*Micropyle*). Abertura do óvulo através do(s) tegumento(s).
- Microprotalo** (*Microprothallus*). Protalo que se desenvolve a partir de um micrósporo e no qual se formam os anterdeos.
- Microsporângio** (*Microsporangium*). Esporângio onde se formam os micrósporos (v).
- Micrósporo** (*Microspora*). Esporo de tamanho menor relativamente ao macrósporo, formado no microsporângio e que origina um protalo masculino ou microprotalo (v).
- Microsporófilo** (*Microsporophyllum*). Esporófilo que produz microsporângios.
- monadelfos**. V. -adelfos.
- moniliforme** (*moniliformis*). Em forma de colar ou rosário, isto é, com saliências subglobosas ou elipsóides que alternam regularmente com estrangulamentos apertados.
- mono-** (*mon-*; *mono-*). Um(a), com um(a). Prefixo que se junta a termos de origem grega para dar a ideia de que qualquer coisa ou parte é única.